



IPE

2020





*Precisamos cuidar da natureza
e das pessoas, pois somos nós, humanos,
os responsáveis pelo o que ocorre à nossa
volta. Os impactos decorrem de nossos atos.
Nossos atos refletem os valores que precisam
urgentemente ser transformados para que
possamos vislumbrar um futuro promissor.
E o tempo é agora!*



Suzana Machado Padua, presidente do IPÊ

SUMÁRIO

1. POR QUE FAZEMOS O QUE FAZEMOS	6
2. DESTAQUES 2020	12
3. PROJETOS POR LOCALIDADE	20
4. PROJETOS TEMÁTICOS	50
5. EDUCAÇÃO	68
6. PARCERIAS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS	80
7. QUEM FEZ O IPÊ	90
8. PARCEIROS E FINANCIADORES	94
9. INGLÊS	141
10. PRESTAÇÃO DE CONTAS - TRANSPARÊNCIA	148
CONECTE- SE AO IPÊ	182

O IPÊ em 2020

O IPÊ existe porque consegue aglutinar pessoas que têm um propósito comum: harmonizar as relações entre o ser humano e o planeta. Com esse olhar e com uma vontade de transformação, todos nós, em um time diverso de conhecimento, contribuimos com nossas habilidades para possibilitarmos mudanças em favor da biodiversidade e da sociedade. Nossa atuação como Organização da Sociedade Civil interessa principalmente aos cidadãos brasileiros, já que buscamos dia-a-dia, com nosso trabalho, conservar o nosso maior patrimônio que é também um patrimônio mundial.

A multidisciplinaridade e o senso de propósito foram extremamente importantes para atravessarmos um período que foi diferente de tudo o que já vivemos. O ano de 2020 representou um momento de grandes desafios e de teste para a nossa capacidade de lidarmos com adversidades. As mudanças que o mundo sofreu, e que nos afetaram também, nos fizeram repensar algumas das nossas abordagens, sempre com a preocupação de manter o nosso compromisso com a missão institucional e também de manter a equipe amparada e fortalecida.

Apesar das grandes dificuldades que o momento nos impôs, conseguimos manter os nossos esforços para transformar em realidade os mapas dos sonhos que construímos para a Mata Atlântica. E conseguimos plantar ainda mais árvores! Adaptamos nossas atividades e mantivemos nossas pesquisas para conservação das nossas espécies-bandeira, como o mico-leão-preto, a anta e o tatu-canastra. Continuamos as ações para conservar os recursos hídricos do Sistema Cantareira, para

fortalecer áreas protegidas da Amazônia e também para disseminar informações, conhecimento e boas práticas para as comunidades que vivem nos biomas onde atuamos. Com a nossa escola (ESCAS) a mudança foi grande, com ajustes à nova realidade da comunicação virtual. Os resultados e o impacto do nosso trabalho você pode acompanhar aqui no Relatório de Atividades.

Para chegarmos até aqui e nos mantermos resilientes às mudanças, contamos com nossos parceiros de longa data e também com o suporte da sociedade. Ao longo desse período, sentimos ainda mais o engajamento das pessoas pela nossa causa, refletindo a vontade das pessoas em buscar maneiras de se juntarem aos nossos esforços, diante de tantas questões socioambientais importantes. As mudanças climáticas e a biodiversidade passam a ocupar um lugar muito mais importante na pauta de grandes tomadas de decisões - sejam elas no governo, no setor privado, ou mesmo na consciência dos cidadãos. Esperamos que esse relatório ajude também a inspirar pessoas que estejam buscando formas de se engajar e de contribuir para essa harmonização entre o ser humano e o planeta.

Eduardo H. Ditt Secretário executivo



Eduardo Ditt.
Créditos: Ilana Bar.

Seria possível alguém neste planeta ter passado ileso por 2020? O ano mexeu com as estruturas do mundo. E, talvez, jamais a questão ambiental tenha estado em tamanha evidência. Foram muitas provas de desequilíbrio, como a pandemia que de forma avassaladora, afetou a todos no mundo – uma batalha contra um inimigo invisível. No Brasil, assistimos atônitos as queimadas alarmantes no Pantanal e na Amazônia. Novamente esses biomas, reguladores do clima e pulsantes em vida, tornaram-se cinzas.

Há muito mais a se dizer de 2020, mas ficou clara a necessidade de se ver a natureza por um prisma diferenciado de respeito e amor. Quem sabe conseguimos por meio das crises criar oportunidades de transformação, para que as necessárias mudanças aconteçam?

O Brasil, país com uma das mais ricas biodiversidades do mundo, tem essa responsabilidade. Precisamos cuidar da natureza e das pessoas, pois somos nós, humanos, os responsáveis pelo o que ocorre à nossa volta. Os impactos decorrem de nossos atos. Nossos atos refletem os valores que precisam urgentemente ser transformados para que possamos vislumbrar um futuro promissor. E o tempo é agora!

A vida precisa ser valorizada, celebrada, cuidada, seja gente, bicho, planta, ou qualquer elemento da natureza. Precisamos de exemplos que inspirem. Temos que ser o que pregamos e queremos. E o IPÊ tem seguido sua missão de proteger a vida, restaurar ambientes degradados e melhorar as condições humanas das populações com as quais trabalhamos. Ao mesmo tempo temos preparado profissionais em nossa Escola (ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade), que levam as sementes do IPÊ para locais

remotos do Brasil e da América Latina. A ideia é mobilizar quem pudermos para agirmos em prol de um mundo com menos desigualdades sociais e com mais valores que promovem a regeneração.

Apesar dos desafios de 2020, seguimos firmes em nossa missão e estamos colhendo frutos do que plantamos. Buscamos nos adaptar às mudanças que o mundo nos impôs e transformamos nossas atividades para não deixarmos sem apoio aqueles que nos rodeiam. Trabalhamos mais do que nunca em cooperação com pessoas e organizações para entregarmos o melhor. Com certeza saímos fortalecidos e prontos para seguir adiante. Juntos, as chances de fazermos diferenças significativas são maiores. Que o futuro seja suave para todos – gente e natureza!

Suzana Machado Padua
Presidente



Suzana Machado Padua, presidente do IPÊ.
Créditos: Visionaris UBS.



1. POR QUE FAZEMOS O QUE FAZEMOS?

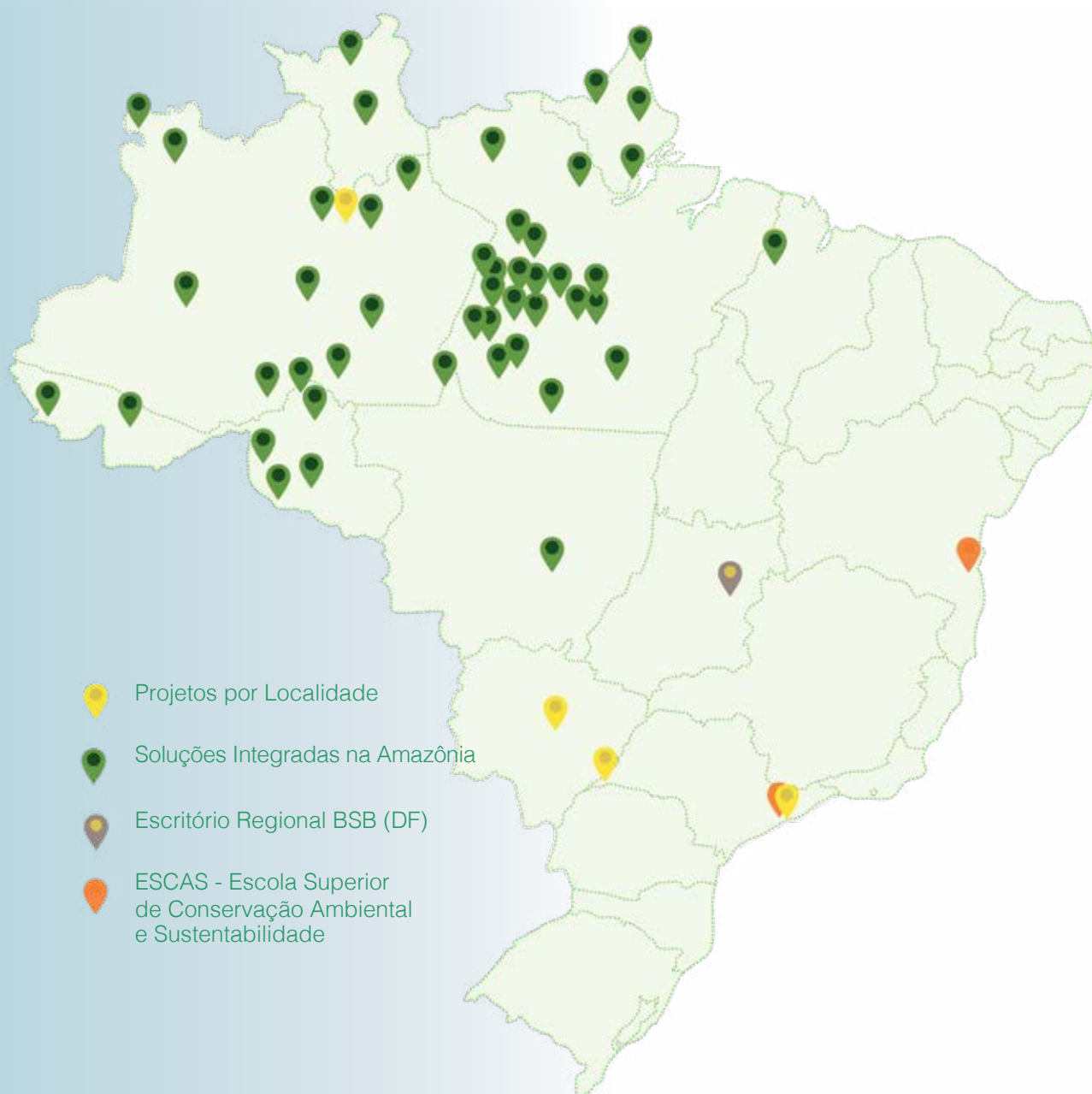
MISSÃO

Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.

O IPÊ é uma instituição dedicada à conservação da biodiversidade em bases científicas. Atua em pesquisas, formação de profissionais, educação ambiental e programas de geração de renda e negócios sustentáveis que ampliem a responsabilidade socioambiental de comunidades, empresários e formadores de opinião.

Objetivos

- Pesquisar espécies raras e/ou ameaçadas e implementar planos de manejo conservacionistas, integrando natureza com cativeiro, por meio da adoção de técnicas de introdução, reintrodução e translocação dessas espécies;
- Desenvolver programas de educação ambiental e extensão agroecológica junto às comunidades vizinhas às áreas naturais;
- Promover a capacitação de profissionais em várias áreas da conservação, especialmente em Biologia da Conservação;
- Influenciar políticas públicas que beneficiam a conservação da biodiversidade no Brasil;
- Restaurar, regenerar e reconstruir o habitat de espécies ameaçadas de extinção;
- Obter apoio financeiro para os projetos em andamento;
- Desenvolver projetos de capacitação e propor alternativas sustentáveis de geração de renda para as comunidades do entorno das áreas protegidas para diminuir a pressão sobre o meio ambiente;
- Promover parcerias com empresas que adotam responsabilidades socioambientais de modo a ajudar a disseminar o potencial do mundo empresarial nas mudanças para a sustentabilidade



ODS

O IPÊ ESTÁ COMPROMETIDO COM A AGENDA GLOBAL DA ONU

Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) devem ser implementados por todos os países do mundo nos próximos **15** anos, até 2030. Nossos projetos contribuem com os seguintes ODS:



IPÊ EM NÚMEROS

EM 2020

*BENEFICIADOS
COM ATIVIDADES
PRODUTIVAS MAIS
SUSTENTÁVEIS*

+ DE 420

*PESSOAS
MOBILIZADAS
E BENEFICIADAS
COM SOLUÇÕES
INTEGRADAS
NA AMAZÔNIA*

+ DE 1 MIL

+ DE 2,6 MIL

*PESSOAS
ALCANÇADAS
GERANDO
BENEFÍCIOS
SOCIOAMBIENTAIS
E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL*

+ 450.000

*NOVAS
ÁRVORES
PLANTADAS*

+ DE 150

*MESTRES
FORMADOS*

+ DE 330

*BOLSAS DE
ESTUDO
PARCIAIS E
INTEGRAIS*

CERCA DE 12 MIL

*PESSOAS
BENEFICIADAS
POR ANO
média dos
últimos 5 anos*

*DE ÁRVORES
PLANTADAS
NA MATA
ATLÂNTICA
QUE
CONSERVAM
FAUNA E
RECURSOS
HÍDRICOS*

3,7 MILHÕES

NÚMEROS GERAIS

6

*ESPÉCIES
DA FAUNA
PESQUISADAS
DIRETAMENTE
GERANDO
BENEFÍCIOS
PARA OUTRAS
ESPÉCIES*

*PESSOAS
CAPACITADAS
EM CONSERVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE
EM CURSOS
NA ESCAS*

+ DE 7 MIL



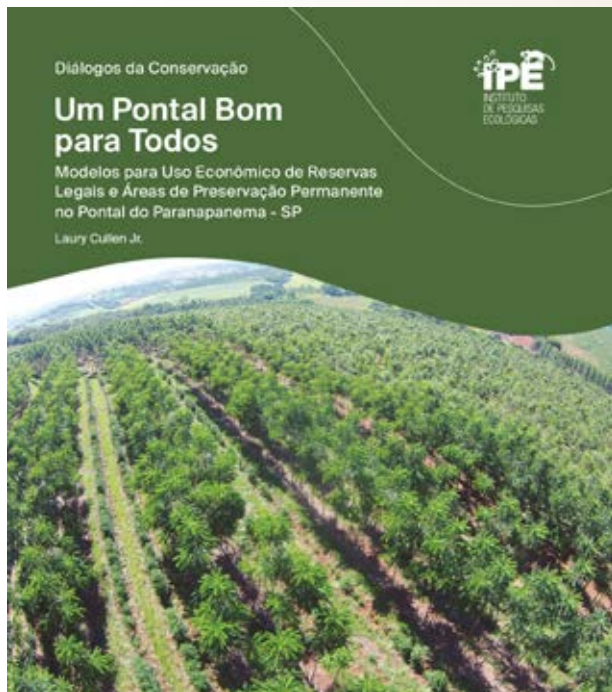
2 . DESTAQUES 2020

2020

Ao longo do ano, criamos conteúdos gratuitos para vários públicos e propusemos debates de temas variados.

NOVAS SÉRIES TÉCNICAS

As Séries Técnicas do IPÊ levam informações sobre inovação no campo socioambiental, dando oportunidade para as pessoas mergulharem em temas relevantes na área.



Um Pontal Bom para Todos: Modelos para Usos Econômicos de Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente no Pontal do Paranapanema (SP)

A restauração ecológica com possibilidade de exploração econômica por proprietários rurais, tanto no aspecto ambiental como de retorno econômico, como forma de incentivar a expansão desta atividade.

Baixe gratuitamente.
<https://escas.org.br/ipe-2>



Voluntariado: Uma estratégia de conservação da natureza e aproximação da sociedade

Compartilhamos uma série de experiências que fizeram parte da reestruturação do Programa de Voluntariado do ICMBio.

Baixe gratuitamente.
<https://bit.ly/serie-tec-voluntariado>



DIÁLOGOS DA CONSERVAÇÃO

Três encontros de especialistas discutiram temas sobre Participação Social nas Unidades de Conservação, Voluntariado para a Conservação da Biodiversidade, e Educação Ambiental é Ciência – transformando desafios em resultados. Todos são iniciativas do IPÊ e da ESCAS – Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade.

Confira:

<https://bit.ly/DC-ipe>

<https://bit.ly/DC-ipe2>

<https://bit.ly/DC-ipe3>



Para acompanhar os novos Diálogos, inscreva-se no Canal do IPÊ no Youtube.

<https://bit.ly/canal-ipe>

LIVES NO INSTAGRAM

Para aproximar o público do trabalho que realizamos na Amazônia, fizemos uma série com **oito** encontros ao vivo no Instagram, conversando sobre Monitoramento Participativo da Biodiversidade. Participação social, cadeias produtivas da castanha, do pirarucu e muitos outros temas foram pauta dos bate-papos com os pesquisadores do IPÊ.

Para saber como foi, clique aqui.
<https://bit.ly/MPB-lives>

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO



É possível acessar gratuitamente no nosso site as atividades que preparamos com temas socioambientais, especialmente para professores, pais e crianças, ou para qualquer pessoa que queira se divertir, pensando em meio ambiente e sustentabilidade.

Acesse aqui.

<https://ipe.org.br/atividades>



Acesse também a Live Contação de Histórias, com base no livro “Brasileirinhos da Amazônia”. A obra de Lalau e Laurabeatriz, publicada pela Companhia das Letrinhas, foi lida por Kelly Orasi, do [@conteboashistorias](https://www.instagram.com/conteboashistorias), no canal do Cine Cultura.

<https://bit.ly/ipe-cine>

UMA NOVA LOJA

A Loja do IPÊ está de cara nova:

www.lojadoipe.org.br

Com mais facilidade de compra e ainda mais produtos com causa!

Ali é possível adquirir produtos que valorizam a biodiversidade nacional, contribuem com a conservação socioambiental e ainda geram renda para famílias.

Os produtos do projeto Costurando o Futuro, de um grupo de bordadeiras de Nazaré Paulista (SP), além do Café Agroflorestal e da Pura Bucha, produzidos por assentados rurais do Pontal do Paranapanema (SP), são alternativas de trabalho e de renda para as pessoas que participam de nossos projetos nessas regiões de Mata Atlântica.

Na loja é também possível encontrar as Havaianas-IPÊ, produto que retrata a biodiversidade brasileira e destina **7%** do lucro líquido para o trabalho de conservação da natureza, realizado pelo IPÊ.

Compre aqui:

www.lojadoipe.org.br



SOCORRO AO PANTANAL

Em 2020, nos unimos a outras organizações para responder à emergência sofrida pelo Pantanal por conta dos incêndios sem precedentes, que destruíram **30%** do bioma. Por meio da INCAB - Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira, o IPÊ apoiou ações de combate aos incêndios e resgate de animais de duas formas: disponibilizando profissionais e conhecimento técnico a equipes de campo que tiveram que capturar, anestésias e tratar de antas; e fazendo uma grande campanha por doações para ajudar os animais e o combate ao fogo. Pessoas de todos os lugares do Brasil e do mundo apoiaram essa ação. A Havainas, parceira do IPÊ há **17** anos, reafirmou seu compromisso com a biodiversidade e fez uma doação de **100 mil** reais específica ao Pantanal.



Patrícia Medici com Tiãozinho, filhote que recebeu cuidados dos pesquisadores pós incêndios. Arquivo IPÊ.





Imagens Pantanal.
Créditos: Baía das Pedras.

O recurso arrecadado foi aplicado para compra de equipamentos, medicamentos e outros materiais de consumo para a equipe de veterinários do Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS) e Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Esses profissionais passaram a tratar os animais resgatados em estado mais grave.

A campanha deu tão certo que hoje apoia pesquisas sobre fauna em locais afetados pelos incêndios e, com o recurso, será possível ainda estruturar uma brigada de incêndio contínua e fazer parcerias com fazendas no combate ao fogo.

Veja mais no capítulo Pantanal e Cerrado.

Uma das áreas mais afetadas pelo fogo em 2020, a Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Sesc Pantanal, conta hoje com apoio da INCAB para monitoramento dos animais, por meio de armadilhas fotográficas.



Instalação de câmera-trap no Sesc Pantanal.
Créditos: Sesc Pantanal.

“O Pantanal é patrimônio da humanidade e a maior área úmida continental do planeta, sendo indiscutível seu papel na manutenção da biodiversidade e dos sistemas ecológicos, bem como o valor dos recursos e serviços ecossistêmicos provenientes do bioma que a humanidade recebe e usufrui.

A sua proteção é responsabilidade de toda sociedade, pública e civil, que em seus diferentes níveis, de maneira compartilhada, devem promover ações de proteção dos seus ecossistemas, o desenvolvimento de boas práticas produtivas e promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades que habitam o território, sempre considerando e respeitando as características da região”.
Christiane Caetano, superintendente do Polo Socioambiental Sesc Pantanal.

MULHERES CIENTISTAS

Mais da metade dos cargos de liderança no IPÊ são ocupados por mulheres: **56%**. As mulheres cientistas da Instituição levam adiante projetos de impacto e que transformam a realidade socioambiental no Brasil. Superando desafios, equilibrando os diversos papéis sociais que desempenham e inspirando mais meninas e mulheres na Ciência.

Premiadas com o Whitley Awards, o Oscar da Conservação, em 2020, Patrícia Medici e Gabriela Cabral Rezende são prova de como essa inspiração atravessa gerações dentro da organização.



Patrícia com anta.
Créditos: João Marcos Rosa.

Patrícia é uma das co-fundadoras do IPÊ, deu o pontapé inicial para que as pesquisas da anta brasileira acontecessem no país há 25 anos, e transformou isso em sua missão de vida, junto ao Instituto. Tanto, que hoje temos o maior banco de dados sobre a espécie no mundo e cientistas de vários países utilizam as técnicas de pesquisa brasileiras para desenvolverem seus estudos em outros locais, graças ao projeto de Patrícia, (INCAB - Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira), que ocorre na Mata Atlântica, Pantanal, Cerrado e Amazônia. A cientista levou o Whitley Gold Award, maior premiação do WFN - Whitley Fund for Nature (Inglaterra).

Bióloga, Gabriela está à frente do Programa de Conservação do Mico-Leão-Preto há **nov**e anos, um dos mais longevos trabalhos de conservação do Brasil (**36** anos).



Gabriela Cabral Rezende.
Arquivo IPÊ.

Ela segue no desafio de salvar a espécie. A pesquisadora e mais cinco cientistas de outras partes do mundo concorreram com mais de **100** inscritos e foram reconhecidos com o Whitley Award 2020, com o prêmio de **40 mil** libras, cada um, valor este a ser investido em seus projetos.

A cerimônia aconteceu online. **Você pode assistir aqui.** <https://bit.ly/ipe-wfn2020>

Prêmio garante mais 1 milhão de árvores

Pesquisador Laury Cullen Jr., foi um dos **13** vencedores do Whitley Continuation Funding. O prêmio do Whitley Fund for Nature (Inglaterra) é destinado a conservacionistas do mundo todo, para dar escala a projetos que já foram apoiados uma vez pela organização. Laury coordena o projeto Corredores para a Vida, que já plantou quase **3 milhões** de árvores na Mata Atlântica e é responsável pelo maior corredor já reflorestado no Brasil.

“Este é mais um grande passo importante na missão de reconectar a floresta do Pontal do Paranapanema. Temos trabalhado nisso ao longo de mais de 25 anos e, com certeza, daremos um grande salto graças ao fundo do Whitley. É um prêmio para nós, do IPÊ, mas acima de tudo, para a Mata Atlântica”, comemora Laury.

Com o Continuation Funding, será possível plantar **500** hectares da floresta nos próximos dois anos. Isso significa mais **1 milhão** de árvores na Mata Atlântica que trarão os seguintes benefícios: climáticos, compensando **43.000** toneladas de carbono; conservação de espécies ameaçadas de

extinção como o mico-leão-preto e a anta brasileira; geração de renda com trabalhos em restauração florestal para comunidades locais.



Laury Cullen Jr.
Arquivo IPÊ.

DOE AGORA!

Há várias formas de doar para o IPÊ.

Acesse e saiba mais:
www.ipe.org.br/doe





3. PROJETOS POR LOCALIDADE

3.1 PONTAL DO PARANAPANEMA

Bioma: Mata Atlântica

Região: Sudeste do Estado de São Paulo

354 pessoas beneficiadas em 2020

Desafio: Desenvolver sistemas e metodologias de gestão de paisagens, equilibrando os ganhos socioeconômicos com a manutenção dos serviços ecossistêmicos e a conservação de espécies ameaçadas.

PRINCIPAIS CONQUISTAS NA REGIÃO:

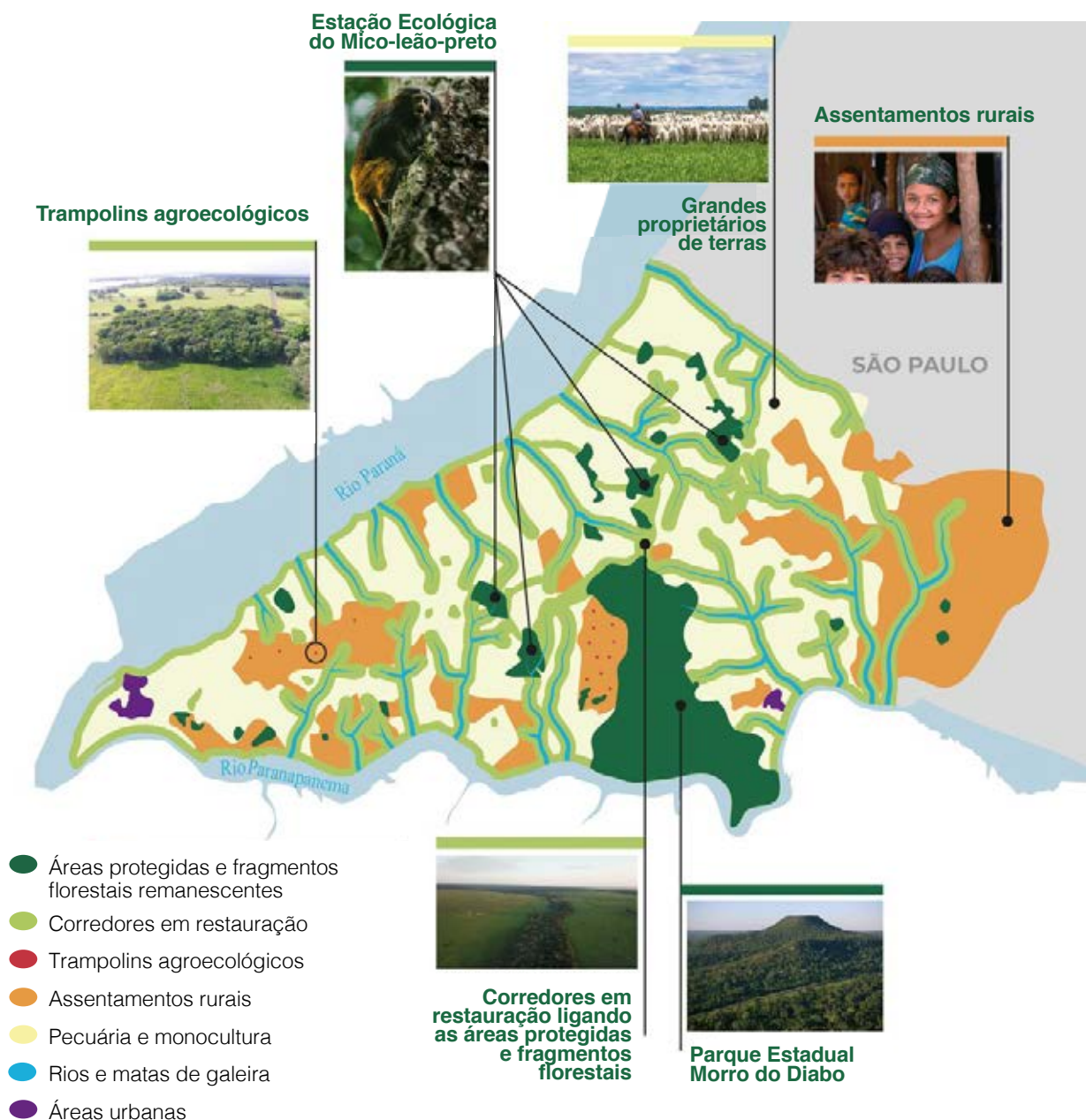
- O maior corredor de Mata Atlântica reflorestado no Brasil.
- Base de dados sobre mico-leão-preto e melhoria da sua categoria na lista vermelha das espécies (de criticamente ameaçado para em perigo).
- Pesquisa sobre anta brasileira que faz parte do maior banco de dados sobre a espécie.
- Apoio na criação de UCs como a Estação Ecológica Mico-Leão Preto.
- Educação ambiental oficialmente no currículo escolar de Teodoro Sampaio.
- Mais de **500** pessoas beneficiadas com alternativas sustentáveis de produção e renda.
- Mapeamento das áreas para restauração e conexão florestal do Oeste Paulista.

Plantando novos caminhos para a fauna e para as pessoas

Nossas ações no Pontal do Paranapanema começaram na cidade de Teodoro Sampaio (SP) e se espalharam por cidades do entorno, que influenciam as áreas florestais dessa região do extremo Oeste Paulista.

Desde que as nossas pesquisas com o mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) nos indicaram a necessidade de restaurar a paisagem para garantir a sobrevivência desta e outras espécies ameaçadas e vulneráveis à extinção, passamos a plantar árvores no Pontal do Paranapanema. Tudo com base em uma estratégia originada de nossas pesquisas de campo. Assim nasceu o Mapa dos Sonhos do Pontal, um desenho do futuro que queremos para a região em termos de paisagem, com impactos sociais e ambientais.

Hoje, uma das regiões de Mata Atlântica mais afetada pela derrubada de florestas no passado já vê resultados para a natureza, com corredores florestais, e para a população, com geração de renda.



Já plantamos e influenciamos no Pontal do Paranapanema o plantio de **3.220** hectares, entre plantios ativos, enriquecimentos e restauração passiva.

ISSO SIGNIFICA:
4 MILHÕES DE ÁRVORES

Em 2020, plantamos diretamente **445.500** novas árvores, que formam corredores que ajudam a conectar as Unidades de Conservação: Estação Ecológica Mico-Leão-Preto (ESEC MLP) e Parque Estadual do Morro do Diabo (PEMD). O maior corredor contínuo é o da fazenda Rosanela, com **12** quilômetros e **2,4 milhões** de árvores.

Agora, concentramos os plantios na região ao norte do PEMD.

Os corredores servem para formar um caminho seguro para a circulação dos animais e tirá-los do isolamento que pode levar à extinção de suas populações.

Parceiros do IPÊ já plantaram **12** quilômetros por meio de projetos. Juntos, iniciativa privada, organizações socioambientais, proprietários rurais e cidadãos constroem um Pontal bom para todos.

<https://bit.ly/corredores-ipe>

PARA CONECTAR O PEMD À ESEC MLP SÃO NECESSÁRIOS 43 QUILOMETROS DE CORREDORES.

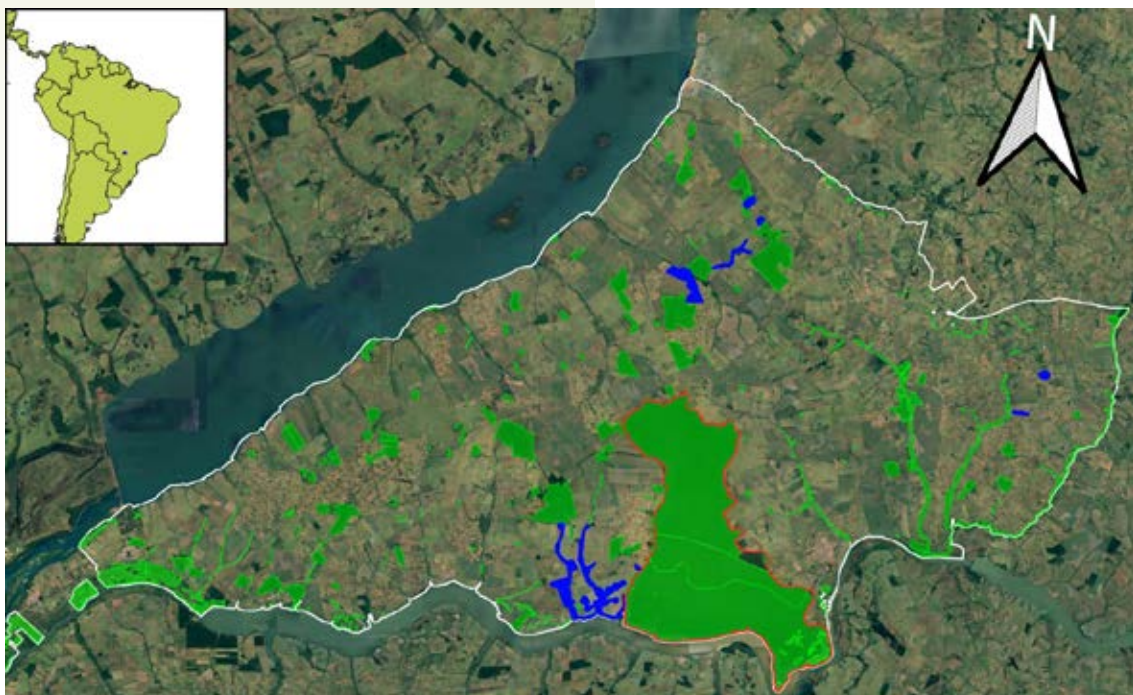
O IPÊ JÁ IMPLEMENTOU DIRETAMENTE 17 QUILOMETROS:

**CORREDOR ROSANELA:
12 KM - 2,4 MILHÕES DE ÁRVORES**

**CORREDOR NORTE (TRECHOS 2 E 3):
5 KM - 487.200 ÁRVORES**

Com os plantios do IPÊ em 2020, aproximadamente **124** pessoas foram beneficiadas diretamente: **75** pessoas envolvidas em coleta de sementes e operações em viveiros e prestação de serviços; **49** pessoas participando como cientistas, técnicos, alunos e profissionais parceiros.

Para conseguir chegar nestes números, o IPÊ contou com inúmeros parceiros: Natura, BNDES, Petrobras, Funbio, Whitley Fund for Nature, Durrell Wildlife Conservation Fund, CTG Brasil, CESP, Parque Estadual Morro do Diabo, Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio, Ministério Público Estadual, Saving Species Fund, Ecosia e Weforest.



Os viveiros comunitários são fundamentais no projeto Corredores de Vida e tornaram-se fonte de renda para pequenos produtores e assentados rurais. Os viveiros fornecem mudas nativas, não só para os corredores, como para outras iniciativas de restauração. Atualmente, o IPÊ acompanha de perto **nove** viveiros, que ajudou a implementar. Em 2020 eles produziram **800 mil** mudas e doaram **10 mil**. Mas a capacidade produtiva chega a ser quase o dobro. O potencial é enorme para ganhar ainda mais escala, visto que o passivo ambiental no Oeste Paulista supera os **75 mil** hectares. Só pelos projetos do IPÊ em 2021, a expectativa é plantar **1.000** hectares de árvores nativas, consumindo, no total, **2 milhões** de mudas.

Liderança feminina nos viveiros comunitários

As mulheres são protagonistas nos viveiros de mudas nativas da Mata Atlântica, em Teodoro Sampaio, na região do Pontal do Paranapanema (SP). Dos **nove** viveiros comunitários que o IPÊ acompanha, **cinco** são liderados por elas. A força feminina está à frente da produção desde a coleta de sementes até a comercialização. A produção é negociada com os projetos do IPÊ, com fazendeiros, empresários e prefeituras.

Há um ano e meio, Maria Regina dos Santos montou o viveiro Mata Nativa, onde emprega uma funcionária e produz cerca de **100 mil** mudas por ano. Neste momento, o viveiro está em reforma para ampliar a área de cultivo. Após a conclusão, será possível produzir **250 mil** mudas/ano. Antes de ter o seu próprio negócio, ela aprendeu o ofício trabalhando em um dos viveiros pioneiros, implementado pelo IPÊ, o Viva Verde, comandado por Iraci Lopes Duveza.



Maria Regina Santos.

Créditos: Laurie Hedges.

O viveiro de Maria Regina deu tão certo, que é a única fonte de renda da família composta por ela, o marido, e um filho adolescente. “Meu marido divide comigo a função de comercializar as mudas, já a coleta de sementes, o plantio e o trato com as mudas é responsabilidade minha, porém conto com a ajuda de uma funcionária. Tem períodos que a demanda de trabalho aumenta e, esporadicamente, contrato diaristas”, conta ela.

Além das mulheres despontarem na liderança dos viveiros, elas também são maioria como funcionárias. No total, são **nove** viveiros, que beneficiam **26** pessoas: **15** mulheres e **11** homens.

A trajetória de vida de Maria Regina passou por algumas mudanças e, segundo ela, trabalhar em viveiros foi transformador não

só pela renda. Para a viveirista, a natureza é a maior professora do ser humano. Com as plantas, ela explica, passou a respeitar o tempo. E isso, é fácil de entender.

Um longo processo ocorre na formação de uma muda. A primeira etapa é coletar as sementes nas matas da região, beneficiar e semear nos tubetes. Na sequência, os tubetes vão para o berçário aguardar a germinação. Após, a germinação é feito o transplante de tubete para tubete, no decorrer de dias. A próxima fase é a mudança de área, ou seja, as mudas saem do berçário e seguem para o sol onde passam pelo processo de rusticificação. As espécies primárias como jacarandá,

sangra d'água, ingá e mutambo levam cerca de quatro meses para estarem prontas para seguir para o campo. Já as árvores secundárias, como a peroba e o amendoim bravo, levam de seis meses a um ano para estarem no ponto de plantio em áreas de restauração.

“Foi exatamente este processo das mudas que me ensinou a ter paciência, a entender que nem tudo é no meu tempo. Assim, deixei de ser uma pessoa acelerada e imediatista para ser paciente e entender que tudo tem seu momento. Hoje, não troco a paz de trabalhar com mudas por nenhuma outra função. O viveiro me transmite paz”, conclui Maria Regina.

Sistemas agroflorestais

O IPÊ apoia **51** famílias no Pontal do Paranapanema, com os chamados Sistemas Agroflorestais (SAFs). Nesse sistema de produção agrícola sustentável, sem agrotóxicos, a proposta é equilibrar ganhos econômicos, com melhorias sociais e ambientais.

Como isso acontece? Ao plantar árvores entre as culturas agrícolas, o produtor contribui com a melhoria do solo e da diversidade de vida local. As árvores servem como trampolins para os animais transitarem entre os fragmentos da Mata Atlântica, ajudando na sua sobrevivência. Os alimentos, produzidos sem agrotóxicos

e na sombra, ajudam na renda familiar e no bem estar do agricultor.

O IPÊ implementou esse sistema em 1 hectare de terra de cada família do projeto, combinando o plantio de espécies de árvores nativas com árvores frutíferas, outras culturas e também o café que, plantado entre árvores, beneficia-se da sombra. Em 2020, os agricultores produziram **1.422** kg de café agroflorestal em coco e venderam **1.093** pacotes.



Secagem do café agroflorestal. Arquivo IPÊ.



IMPACTOS ESPERADOS ATÉ 2025 NO PONTAL DO PARANAPANEMA

15 MILHÕES

*de árvores plantadas
e em processo
de regeneração*

1 MILHÃO

*de toneladas de CO₂
neutralizado*

60 MIL

hectares protegidos

**US\$10
MILHÕES**

*movimentados
com serviços
de restauração*

US\$25 MIL

*com produtos
agroflorestais
de assentamentos*

5 MIL

*hectares
restaurados em novas
florestas e agroflorestas*

7

*grandes empresas
e agências e
fomento envolvidas
na produção
e desenvolvimento
de políticas
sustentáveis*

200

*espécies
de aves*

10

*espécies de anfíbios
monitorados
nos corredores.*

30

onças

30

jaguatiricas

1000

antas

1400

*micos-leões-pretos
utilizando a floresta conectada*

US\$1,2 MILHÃO

nos viveiros comunitários

Qualquer pessoa pode plantar fazendo buscas na internet

De onde estiver, você pode contribuir com o plantio de corredores florestais no Pontal do Paranapanema. Basta optar pelo site Ecosia quando fizer buscas na internet: www.ecosia.com

O mecanismo de pesquisa na internet desenvolvido como negócio social, já financiou o plantio de **1.160.000** árvores no maior corredor reflorestado do Brasil, no Pontal do Paranapanema (São Paulo).

FAUNA

Um ano de desafios e conquistas na pesquisa do Mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*)

Uma das mais longevas iniciativas de conservação de espécies do Brasil, o Programa de Conservação do Mico-Leão-Preto, criado pelo IPÊ na Mata Atlântica de São Paulo, começou ainda antes da fundação da organização, há **36** anos. A história do programa se confunde com a trajetória do Instituto. Afinal, foram os estudos com o mico que nos deram a base para todo o trabalho desenvolvido até hoje, pautado em: pesquisa científica, educação ambiental,

envolvimento comunitário em negócios sustentáveis, restauração da paisagem e apoio a políticas públicas.

Saiba mais: <https://ipe.org.br/ipe>

Da pesquisa científica inicial, ao longo do tempo, o programa foi se combinando a projetos que, integrados, já produzem mudanças consideráveis na paisagem da Mata Atlântica de interior. À pesquisa da espécie foram adicionadas iniciativas de educação ambiental, ações de geração de renda, Sistemas Agroflorestais, mapa de áreas prioritárias para restauração florestal e a implementação do maior corredor verde já restaurado no Brasil.

Queremos garantir pelo menos duas populações viáveis e autossustentáveis de micos-leões-pretos, vivendo em um habitat maior, protegido e conectado. Os dados das pesquisas contribuem nos processos de restauração do habitat e da conectividade da paisagem, visando melhorar a qualidade da floresta para os animais e dos serviços ecossistêmicos por ela prestados, como a regulação climática regional, e a purificação do ar e da água, que beneficiam diretamente a população do Pontal.

Em 2020, a pandemia trouxe novos desafios. Até que houvesse um momento seguro para contato com primatas, suspendemos por seis meses nossas idas a campo e focamos na análise de dados. As atividades de Educação Ambiental programadas para 2020 também foram suspensas. O retorno das pesquisas de campo aconteceu em setembro na Estação Ecológica Mico-Leão-Preto/ICMBio. Para que isso fosse possível, a equipe seguiu um protocolo restrito de biossegurança. Além disso, passamos a fazer anestesia inalatória nos animais capturados para pesquisa, reduzindo o tempo de manipulação dos bichos.

Realizamos captura de micos-leões-pretos para coleta de amostras genéticas e de saúde, destinadas a diversas análises, em parceria com universidades como UNESP e UFSCar. Também foram colocados rádios-colares para monitoramento dos micos na natureza. Um mico de cada um dos grupos capturados também recebeu uma mochila de GPS com acelerômetro, que coleta informações sobre sua movimentação.

Os acelerômetros nos permitem entender como esses animais usam a floresta tridimensionalmente, em contrapartida aos dados bidimensionais fornecidos pelo GPS, possibilitando a estimativa do gasto energético diário dos micos em diferentes ambientes e avaliando se existe variação em áreas mais preservadas ou degradadas. Os

resultados dessa pesquisa vão guiar as ações de restauração, para os micos terem um ambiente mais apropriado para viver e se reproduzir.

No ano, continuamos o trabalho com os ocos artificiais. Atualmente, são **20** instalados em fragmentos e corredores, sendo monitorados em campo com armadilhas fotográficas, e também com termohigrômetros (dataloggers que registram dados de temperatura e umidade), que foram instalados também em ocos naturais para possibilitar a comparação com os artificiais.

Um outro avanço no programa foi o estudo para identificar áreas potenciais para manejo de populações, ou seja, saber onde existem recursos suficientes para garantir a vida dos micos em novas áreas, quando houver o manejo dos animais.

Mico utilizando o oco artificial.
Arquivo IPÊ.



Educação ambiental

O Programa Um Pontal Bom para Todos desenvolve ações de Educação Ambiental com escolas públicas, capacitando professores e dando oportunidade de conhecimento sobre biodiversidade aos estudantes. Além disso, promovemos espaços de participação para a comunidade se envolver com o tema. É uma ação de longo prazo e tem um valor especial para a cidade de Teodoro Sampaio (SP). Ela faz parte do currículo escolar no município, devido ao trabalho do Instituto, que mantém atividades ali antes mesmo de sua fundação oficial, em 1992. Em 2020, as atividades foram interrompidas por causa da pandemia.

Planejamentos de ações em prol do mico-leão-preto continuaram

No lugar do workshop que estava previsto para acontecer em março de 2020 e que elaboraria o Plano de Manejo da Metapopulação do Mico-leão preto (PMM), passamos a desenvolver a Análise de Viabilidade Populacional (PVA) em reuniões online. Promovemos **seis** encontros de abril a junho, envolvendo um grupo de especialistas na espécie, incluindo representantes de universidades, instituições zoológicas, governo, ONGs e a UICN - União Internacional para a Conservação da Natureza.

“O PVA nos deu um cenário das populações prioritárias e nos permitiu identificar as áreas que seriam foco de nossas ações de gestão”, explica Gabriela Cabral Rezende, que lidera essa frente no IPÊ.

A conclusão do MMP ainda vai demorar mais algum tempo, pois exige a presença de toda uma gama de stakeholders, como gestores de parques, autoridades governamentais, etc.



“Acreditamos que este processo de elaboração do plano final será muito mais produtivo se isso acontecer pessoalmente. Por isso, esperamos realizá-la no segundo semestre de 2021.

Atualmente, estamos trabalhando em campo nas áreas prioritárias, identificando os grupos a serem gerenciados”, completa Gabriela.



Micos-leões-pretos.
Créditos: Rachel Hughes.

NAZARÉ PAULISTA - SISTEMA CANTAREIRA

Bioma: Mata Atlântica

Região: sudeste do estado de São Paulo e sul de Minas Gerais

125 pessoas beneficiadas em 2020.

Desafio: conservar os serviços ecossistêmicos, com aplicação de pesquisas científicas e envolvimento da comunidade. Ações propõem melhor uso do solo com novos sistemas produtivos e educação ambiental, favorecendo os recursos hídricos e os remanescentes florestais da região.

PRINCIPAIS CONQUISTAS NA REGIÃO:

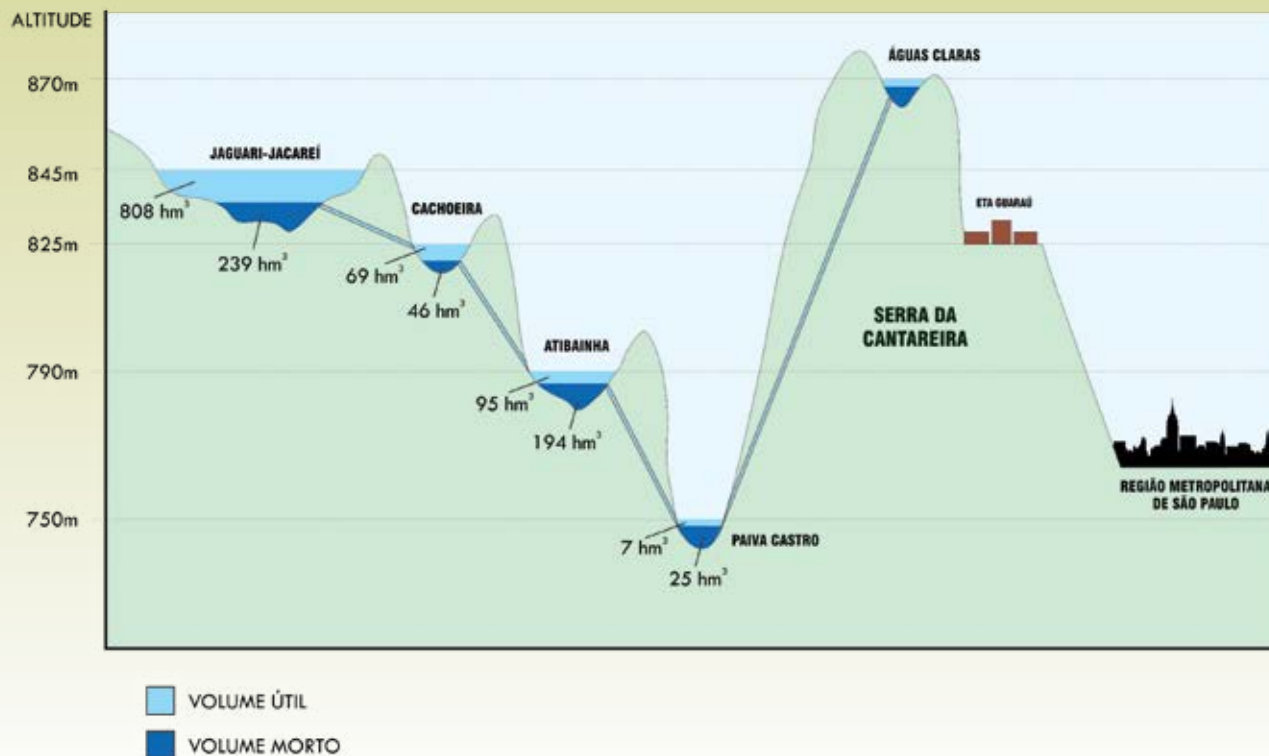
- Plantio de mais de **370 mil** árvores nativas da Mata Atlântica em áreas de manancias.
- Maior e mais detalhado mapeamento da situação socioambiental do Sistema Cantareira.
- Promoção da educação ambiental em **100%** das escolas municipais de Nazaré Paulista e ampliação das ações para outros sete municípios que abrangem o Sistema Cantareira.



Represa Atibainha.
Arquivo IPÊ.

A cidade de Nazaré Paulista (SP), onde fica a sede do IPÊ e da ESCAS, está localizada em uma região estratégica para a conservação da Mata Atlântica, sua fauna, flora e serviços ecossistêmicos, em especial os recursos hídricos. Os trabalhos do Instituto, porém, abrangem cidades vizinhas, com características ecológicas semelhantes e produtoras de água para o Sistema Cantareira: Bragança Paulista, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista, Piracaia, em São Paulo, além de Extrema, Camanducaia e Itapeva, em Minas Gerais.

SISTEMA CANTAREIRA



Um dos maiores do mundo, o sistema fornece água para cerca de **7,6 milhões** de pessoas na região metropolitana de São Paulo e mais **cinco milhões** em Campinas e Piracicaba. Mesmo com essa grandiosidade, o Sistema Cantareira sofre com a degradação de suas Áreas de Preservação Permanente (APPs), que pode implicar em falta de água a milhões de pessoas e um desequilíbrio ambiental expressivo. Dados do IPÊ indicam que existe um *deficit* de **35 milhões** de árvores em APPs hídricas que abrangem o sistema.

Semeando água para agora

A crise de água é uma realidade no mundo e a escassez já é sentida em diversas partes do Brasil. O ano de 2015 foi emblemático na região sudeste com o colapso do Sistema Cantareira e é urgente que isso mude para não passarmos pela mesma situação que causou grandes prejuízos sociais, econômicos e ambientais.

Com o projeto Semeando Água, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental, buscamos superar o grave problema da resiliência do Sistema Cantareira. Nas cidades produtoras de água, promovemos educação ambiental, cursos e práticas para melhoria do uso do solo junto a produtores rurais.

Promovemos também o engajamento social, restauração do solo e políticas públicas em favor da melhoria ecológica e, consequentemente, da vida das pessoas. Mesmo com a pandemia, em 2020, conseguimos avançar em muitas frentes de pesquisa, ações de restauração, implantação de sistemas produtivos, políticas públicas e comunicação, ações que vão contribuir para a escala do projeto a partir de 2021.

Esta é a segunda fase de uma iniciativa que o IPÊ começou em 2013. Desde o início do projeto, beneficiamos **25.000** pessoas diretamente, incluindo educadores e produtores rurais em capacitações, estudantes e público geral em campanhas de conscientização ambiental.

Com um novo apoio, da Fundação Caterpillar, continuamos as ações de restauração e implantação dos sistemas produtivos em pequenas propriedades.

Hoje, por causa do projeto, **15** propriedades (Unidades Demonstrativas) nessas cidades possuem modelos de uso do solo mais sustentáveis: Sistemas Agroflorestais, Manejo de Pastagem Ecológica, Fruticultura, Silvicultura de nativas e restauração florestal. Tais modelos auxiliam a infiltração de água e sua retenção no solo, o que contribui significativamente para a produção de água na região e gera benefícios socioeconômicos aos produtores.



Unidade demonstrativa sendo implantada.
Créditos: Paulo Roberto Ferro.



Unidade demonstrativa sendo implantada.
Créditos: Paulo Roberto Ferro.

*“Fiz um curso do IPÊ há três anos e me encantei pelo sistema silvipastoril. Sempre tive esse entendimento de que queria desenvolver a fazenda de uma maneira mais adequada com o meio ambiente. A fazenda era do meu avô, depois passou para o meu pai. Na época deles, não se falava nessas atividades porque as pessoas acreditavam que não dava certo. Mas em pouco tempo de aplicação das técnicas, a gente já vê resultado. Você começa a se perguntar, por que a minha vaca não pode pastar entre as árvores? Não precisa destruir para ter uma produção”, conta Marcio Peçanha Abu, da fazenda Rancho Alegre, em Piracaia (SP). Ali, cerca de **20** hectares são destinados a modelos produtivos sustentáveis.*

Em 2020, junto com o Semeando Água, Marcio implementou também a silvicultura na propriedade. *“Tenho aqui cerca de quatro mil árvores plantadas no sistema de silvicultura e que vou poder utilizar comercialmente em uns 20 anos. Mas só de imaginar a mudança que vai ser com elas aqui, dá um grande orgulho. Era uma área destinada a pasto, que agora vai virar uma floresta”.*

Uma propriedade agroflorestal modelo e que sirva de laboratório ao ar livre para estudantes. Esse é o sonho do produtor rural Luca Mantovanelli, que o projeto Semeando Água está tornando real, em Nazaré Paulista (SP). O sítio da família do professor universitário até pouco tempo era apenas uma área de lazer, mas, com a pandemia, Luca resolveu inovar e contou com apoio do IPÊ. *“Já tinha ideia de fazer Sistemas Agroflorestais na propriedade e encontrei no projeto o apoio técnico-científico adequado”*, explica.

Na propriedade, existem duas nascentes que abastecem o Sistema Cantateira.



Luca (à frente) e técnicos do IPÊ na implementação da área.
Arquivo Pessoal.

“Nós entendemos que conservar esse recurso natural é nossa missão e o projeto Semeando Água está cooperando para que possamos atingir a nossa meta, transformar a propriedade em uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural)”, afirma Luca.

Em **1,6** hectares, foram plantadas **1.030** mudas da Mata Atlântica para enriquecimento do solo e ajudar contra o assoreamento. Em uma segunda área já selecionada, de **0,5** hectare, o solo já está sendo preparado para plantio das frutíferas e hortaliças, além do café. A diversidade alimentar garante produção ao longo de todo o ano. *“Queremos que nossa área seja produtora de alimentos livres de agrotóxicos e que eles possam chegar para as pessoas. Nesse sentido, o pessoal do projeto também tem discutido conosco as melhores maneiras de escoar os alimentos dos produtores”*, conta Luca que, como docente, ainda vê o grande potencial da área para estudos científicos. *“As saídas de campo para os alunos são fundamentais no curso que leciono na universidade. Em uma área como essa é possível fazer uma série de trabalhos como análise de permeabilidade do solo, levantamento de aves e pequenos mamíferos, entre outras atividades que enriquecem o currículo dos alunos. Espero que a propriedade possa ser visitada por estudantes com o objetivo de aprenderem mais sobre o tema”*, conclui.

IPÊ no Cantareira em 2020:

65

PESSOAS
beneficiadas com
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

15

proprietários
e suas famílias
beneficiadas com
EXTENSIONISMO RURAL

1.600

ÁRVORES
PLANTADAS
em APPs hídricas

7.300

pessoas impactadas com
atividades online e campanhas

+ 5

novas unidades
demonstrativas
implementadas

Educação ambiental

As ações de educação ambiental, realizadas em sua maioria presencialmente, sofreram um grande impacto com a pandemia, em 2020. No ano, produzimos materiais e promovemos encontros virtuais que pudessem contribuir com a capacitação de professores e subsidiar estudantes com informações.



Educadora do IPÊ em atividade (antes da pandemia).
Arquivo IPÊ/Semeando Água.

Políticas Públicas

Uma das grandes contribuições do IPÊ no território é estimular articulações entre sociedade civil, iniciativa privada e esferas governamentais (estados e municípios) com o intuito de promover a atuação conjunta e entre setores para o desenvolvimento socioeconômico.

No ano, apresentamos propostas e soluções alinhadas à sustentabilidade para os tomadores de decisão, para a conservação do Sistema Cantareira em Nazaré Paulista, em contribuição à gestão municipal. O IPÊ também participa das Câmaras Técnicas do Comitê PCJ (Recursos Naturais, Rural,

Plano de Bacias, Educação Ambiental) para a ampliação da discussão sobre as políticas e ações na Bacia e fortalecimento de ações na região do Sistema Cantareira, além do estabelecimento de metas para criação de uma Unidade Gestora de Projetos (UGP) para a região.

Mantivemos nossa atuação na Frente Parlamentar Ambientalista de São Paulo, nos grupos de trabalho de Floresta, Unidades de Conservação e Agroecologia, dando subsídios técnicos para o aperfeiçoamento de ações de políticas públicas relacionadas ao tema. Também criamos uma Rede de comunicação de pesquisadores e gestores de Unidades de Conservação que atuam no Contínuo Cantareira em parceria com a Fundação Florestal, com o objetivo de estimular a troca de experiências de demandas entre os participantes.

Pessoas de todo o mundo doam árvores para o Sistema Cantareira via Tree Nation

1.500 árvores plantadas pelo projeto no Sistema Cantareira em 2020, são fruto de uma parceria com o site Tree Nation. A plataforma internacional recebe doações que apoiam **30** projetos em **25** países, com o objetivo de plantar florestas para enfrentar as mudanças climáticas.

O projeto Semeando Água está registrado como **Sowing Water**.

<https://bit.ly/tree-nation>



“É muito gratificante perceber que em tão pouco tempo já conseguimos contar com o apoio de pessoas físicas e empresas da Itália, França, Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Austrália, Canadá e Estados Unidos. Nesse momento, estamos em pleno período de seca no Sudeste do Brasil, então precisamos aguardar a época das chuvas para plantar”, pontua Andrea Pupo, educadora ambiental do Projeto.

Pesquisas miram combate às mudanças climáticas e seus impactos

Com apoio da Fapesp e da Fundação Florestal, iniciamos um projeto que tem como objetivo avaliar como a oferta dos serviços ecossistêmicos e as paisagens naturais na Mata Atlântica estão sendo afetadas pelas mudanças climáticas. Serviços ecossistêmicos são serviços oferecidos pela natureza, que muitas vezes sequer nos damos conta. Por exemplo, a regulação das chuvas e a polinização. Neste projeto, o foco está nos serviços de disponibilidade hídrica ou produção de água, de armazenamento de carbono, e de dispersão de sementes por aves e mamíferos.

O estudo acontece nas Unidades de Conservação do Contínuo Cantareira: APA Bairro Represa da Usina, APA Sistema Cantareira, Floresta Estadual de Guarulhos, Monumento Natural Estadual da Pedra Grande, Parque Estadual Alberto Löfgren, Parque Estadual Cantareira, Parque Estadual Itaberaba e Parque Estadual Itapetinga. Queremos identificar como essas UCs influenciam na disponibilidade de serviços ecossistêmicos, inclusive em um período de emergência climática.

A partir de novas tecnologias de amostragens, coletamos informações de forma precisa sobre solo e biodiversidade, para simular cenários futuros. Com base no MapBiomas, já foi identificado que o uso do solo foi extremamente alterado ao longo de **34** anos. De 1985 a 2019, a agricultura e pecuária tornaram-se dominantes e cresceram os plantios de eucalipto (em seis vezes) e as áreas urbanas (**64%** da área foi urbanizada suprimindo as florestas). O projeto também mapeia a biodiversidade: com base em um estudo piloto no Pontal do Paranapanema, os pesquisadores identificam, por meio de áudio, a presença de aves, morcegos e outros animais que indicam a saúde das florestas.

Os resultados apoiam o planejamento de ações de adaptação a essas mudanças climáticas globais, a fim de mantermos paisagens mais resilientes e que garantam a segurança hídrica e a produtividade no meio rural e o funcionamento adequado dos ecossistemas.

Em 2020, parceiros se juntaram ao nosso trabalho, além da rede de pesquisadores do Contínuo Cantareira: o projeto Governing the Atlantic Forest Transition (FAPESP), o projeto de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D da CTG Brasil e IPÊ), projeto Água, Energia e Alimento (CNPq), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR - Centro de Ciências da Natureza/CCN/UFSCAR), Universidade Federal de Lavras (Departamento de Administração e Economia e de Ciência do Solo), RainForest Connection e Universidade Estadual Paulista – UNESP/Rio Claro.

Como buscamos reduzir o impacto da crise climática no território

- 1.** Fazemos pesquisas, estudando ações de manejo que podem aumentar a resiliência do fornecimento de serviços ecossistêmicos, sobretudo água, na região do Sistema Cantareira;
- 2.** Com as restaurações florestais e implantações de sistemas produtivos, ajudamos na conquista de um balanço positivo em carbono, reduzindo a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera; e
- 3.** Com a diversificação e fortalecimento dos pequenos e médios produtores na região, apoiamos as pessoas na adaptação às mudanças que já acontecem devido à emergência climática.



Arquivo IPÊ.

PANTANAL E CERRADO

Biomias: Pantanal e Cerrado

Região: Mato Grosso do Sul

150 pessoas beneficiadas em 2020

Desafios: Conservar espécies emblemáticas e realizar ações para o desenvolvimento sustentável nesses dois biomas presentes no Mato Grosso do Sul.

Atuamos pela conservação da anta-brasileira (*Tapirus terrestris*), do tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Para isso, realizamos projetos com: pesquisa científica; modelagens populacionais; desenvolvimento de estratégias de conservação; educação ambiental; treinamento e capacitação; turismo científico; e comunicação.

No Pantanal, também realizamos trabalhos que visam a uma pecuária sustentável e desenvolvimento de estratégias de proteção contra incêndios florestais.

Principais Realizações:

- O mais completo banco de dados sobre a anta-brasileira no mundo: o trabalho contribui para definir estratégias de conservação da espécie em diferentes biomas e também para divulgar a causa, ampliando o conhecimento dos brasileiros sobre a fauna e a importância de sua proteção.
- Levantamento de dados inéditos sobre o tatu-canastra, que ajudam a desenvolver planos para sua conservação.
- Ações de pesquisa e educação que buscam deter atropelamentos nas estradas e apoiam a conservação dos tamanduás-bandeiras do Cerrado.
- Todos os projetos trabalham intensamente na busca por informações e por implementação de políticas públicas em favor das espécies, reduzindo os impactos que ameaçam sua sobrevivência, como os atropelamentos em rodovias.

ANTA-BRASILEIRA (*Tapirus terrestris*)



Anta-brasileira na natureza.
Arquivo INCAB-IPÊ.

As ações para a conservação da anta-brasileira são realizadas desde 1996. O trabalho começou na Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema (SP). Em 2008, avançamos para o Pantanal e, em 2015, para o Cerrado, no Mato Grosso do Sul, estabelecendo em definitivo a INCAB - Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira, que em 2021 completa **25** anos de atuação. Em 2019, demos início às pesquisas sobre a espécie na Amazônia.

A INCAB é hoje o principal programa de pesquisa e conservação de antas do mundo. O trabalho de longo prazo resultou no maior e mais completo banco de dados sobre a espécie, que fornece informações a cientistas de vários países e é utilizado para influenciar o processo de tomada de decisão e políticas de conservação da espécie, nacional e internacionalmente.

**Na Mata Atlântica,
Pantanal e Cerrado:**

+ DE 500

*amostras genéticas estocadas
em nosso “biobanco”*

104

*antas monitoradas
por telemetria*

172

*antas diferentes
capturadas e amostradas
(35 na Mata Atlântica,
102 no Pantanal e
35 no Cerrado)*

+ DE 650.000

*fotos e vídeos de antas obtidos por
armadilhas fotográficas*

A INCAB trabalha com dois grandes objetivos:

- Reunir e aplicar dados e resultados científicos de alta qualidade para fundamentar o desenvolvimento e implementação de estratégias de conservação para antas e seu habitat, em diferentes biomas do Brasil.
- Usar as antas como embaixadoras da conservação no Brasil, catalisando ações para a conservação de seus habitats, educação ambiental, divulgação e conscientização, treinamento e capacitação, e iniciativas de turismo científico.

**A ANTA É A JARDINEIRA
DAS FLORESTAS.**



Fazenda Baía das Pedras (Divulgação).

Saiba mais: <http://bit.ly/sobreaanta>

Em 2020, foram realizadas **seis** expedições para a Fazenda Baía das Pedras, área de estudo do Pantanal. Ao todo, ocorreram **31** capturas/recapturas de antas, com cinco indivíduos capturados e amostrados pela primeira vez, e captura de três indivíduos jovens, que receberam colares GPS expansíveis. Os dados coletados desses indivíduos serão a primeira documentação da dispersão das antas.

No Cerrado, as pesquisas de campo foram encerradas no final de 2018. Os resultados obtidos estão sendo aplicados em planos para redução das ameaças: atropelamentos de antas em rodovias, contaminação por agrotóxicos e caça ilegal.



Equipe INCAB-IPÊ.
Créditos: INCAB-IPÊ.

Na Mata Atlântica, nossa equipe retornou ao Parque Estadual Morro do Diabo para a realização de uma nova contagem de antas, para estimar o tamanho da população presente na unidade de conservação, após **10** anos da conclusão dos primeiros

estudos da INCAB na região. Os dados serão avaliados no decorrer de 2021.

Na Amazônia, as expedições foram adiadas para 2021, devido à pandemia.

Saúde em pauta



Pesquisadores avaliam saúde da anta.
Créditos: INCAB-IPÊ.

A saúde das antas é outra preocupação constante da INCAB e importante foco dos estudos realizados. Em todos os biomas onde atua, quando as antas são capturadas e anestesiadas para colocação de colares de telemetria, ou quando indivíduos atropelados passam por necropsias, materiais biológicos são sempre coletados para diversos estudos de saúde. Vários artigos científicos já foram publicados sobre o tema.

Ainda com relação à saúde das antas, 2020 foi importante porque fizemos avanços que nos ajudarão nas análises toxicológicas que serão coletadas na Amazônia. Além disso estabelecemos parcerias para estudos de reprodução da anta, com a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), no Rio Grande do Norte (Brasil).

Antas no Cerrado: atropelamentos em rodovias do MS aumentam em um ano



Atropelamentos ameaçam antas no Cerrado.
Arquivo INCAB-IPÊ.

Em março de 2019, a INCAB concluiu **seis** anos de monitoramento dos atropelamentos de antas no Cerrado do Mato Grosso do Sul (MS). Desde 2013, **34** rodovias federais e as estaduais foram monitoradas, com o registro de **500** carcaças de anta.

Entretanto, uma avaliação complementar, realizada em março de 2020, por meio de dados de monitoramentos de campo adicionais e inserções de mídia sobre atropelamentos no estado, atestou aumento para **613** carcaças de antas. Ao todo, **77** pessoas ficaram feridas e **28** morreram por causa de colisões veiculares com antas nas rodovias estaduais e federais no MS.

MAIS AMEAÇAS: Além dos atropelamentos, que reduzem a população de antas no Cerrado, os agrotóxicos se destacam como um problema grave no bioma. Análises de amostras biológicas de antas indicaram a presença de **nove** pesticidas de três grupos químicos (organofosforados, piretróides e carbamatos) e quatro metais (cádmio, chumbo, cobre e manganês). Os resultados demonstram que antas no Cerrado estão expostas a uma grande variedade de pesticidas, provenientes de monoculturas (cana, soja, milho), inclusive a produtos químicos proibidos no Brasil. Os dados buscam contribuir para a solução do problema, informando tomadores de decisão e conscientizando sobre alternativas sustentáveis para a agricultura e pecuária em larga escala.

Conheça os estudos:

http://bit.ly/report_agrotoxicos

<http://bit.ly/atropelamento-anta>

<http://bit.ly/impacto-atropelamentos>

Dados buscam ações práticas pela conservação

Em 2020:

- Atualizamos e organizamos os dados sobre contaminação de antas por pesticidas e redigimos artigos para publicação. Dados indicam que as antas são afetadas por agrotóxicos no Cerrado.
- Mantivemos a participação na Comissão de Combate ao Impacto dos Agrotóxicos no Estado de Mato Grosso do Sul.

- Protocolamos inquérito civil público junto ao Ministério Público Federal solicitando investigações sobre atropelamentos de animais silvestres ao longo da rodovia BR-267.
- Participamos de um estudo de **15** anos sobre a biogeografia da Anta Brasileira na Mata Atlântica, que vai contribuir para a próxima reavaliação da lista vermelha das espécies ameaçadas do Brasil, em 2022.

Armadilhas fotográficas para mais dados



Pesquisadora instala armadilha fotográfica. Arquivo IPÊ.

As armadilhas fotográficas também são ferramentas de estudo importantes, por exemplo, para a Análise de Viabilidade Populacional (PHVA), que determina o estado de conservação, risco de extinção e chances de sobrevivência das populações de anta em cada bioma. Ao longo de 2020, as armadilhas fotográficas no Pantanal registraram vários novos filhotes das fêmeas monitoradas. Os dados compilados ajudaram a aperfeiçoar o trabalho de modelagem do Pantanal, que será aplicado nos outros biomas.

Educação e Comunicação

A INCAB tem como objetivo popularizar a anta entre os mais diversos públicos e sensibilizá-los para a conservação da espécie. Assim, implementamos programas de educação usando a anta como espécie-bandeira em escolas e zoológicos. Em 2020, as atividades foram canceladas devido à pandemia. Mas, de forma digital, por meio das nossas redes sociais [@incab_brasil](https://www.instagram.com/incab_brasil), continuamos a divulgar a causa.

A ampla visibilidade do trabalho via imprensa é outro componente importante, que fortalece esse objetivo. Um dos destaques desse ano foi a participação de Patrícia Medici, coordenadora da INCAB, no especial Mulheres na Conservação e no prêmio Whitley Gold Awards. Além disso, a participação em lives e entrevistas em diversas plataformas.

<https://bit.ly/incab-national>

Incêndios no Pantanal

Em 2020, com a crise ambiental devido aos incêndios no Pantanal, a INCAB, em associação com o Instituto de Conservação de Animais Silvestres (ICAS), articulou diversos parceiros e desenvolveu uma grande campanha de captação de recursos para apoiar o combate ao fogo e dar suporte a variados projetos atuantes na região. Ao todo, foram angariados mais de **um milhão** de reais.

Os incêndios que devastaram o Pantanal foram eventos sem precedentes na história. Estratégias de longo prazo para a prevenção de catástrofes similares no bioma se fazem urgentes.

Assim, INCAB-IPÊ e ICAS começaram em 2020 a formação de uma coalizão de fazendas pantaneiras da Nhecolândia (Mato Grosso do Sul), que estarão preparadas para agir contra possíveis incêndios futuros.

A coalizão será formada por **10** fazendas, totalizando uma área de **1.500** km² de Pantanal. A Fazenda Baía das Pedras, nossa área de estudo, será a sede da coalizão e receberá uma carreta de combate a incêndio e uma motobomba ideal para ser usada em emergências. Além disso, cada fazenda receberá um kit de equipamentos de combate a incêndios, que inclui queimador para incêndios controlados (caso o método de contrafogo seja necessário como medida preventiva), soprador portátil, motosserra, roçadeira portátil, mochilas anti-incêndios, abafadores de fogo, foices e enxadas, entre outros. Em cada fazenda, também estarão disponíveis equipamentos de proteção individual para cinco brigadistas. Os equipamentos foram determinados conjuntamente com profissionais experientes do PrevFogo/IBAMA.

A INCAB também tem apoiado e contribuído em ações o monitoramento de antas e outros animais do Pantanal após os incêndios. **Veja mais na página 19.**

Futuros conservacionistas

Para treinar os conservacionistas do futuro, tornando-os capazes de lidar com as demandas de conservação, a INCAB-IPÊ proporciona espaço para atender estudantes e novos profissionais da área. O recebimento de trainees e voluntários foi cancelado para expedições ao Pantanal, devido à pandemia,

mas o trabalho com voluntários foi possível no estudo na Mata Atlântica. Além disso, estudantes de biologia e veterinária de universidades locais em Campo Grande têm ajudado nossa equipe com o processamento de dados de armadilhas fotográficas, trabalho realizado de forma não presencial.

Retorno à Mata Atlântica contou com time de voluntárias

Um sonho realizado. Mas ainda com muito a fazer pela natureza do Brasil. É assim que a veterinária Miriã Ribeiro Costa descreve a sua experiência em 2020 após ingressar na INCAB como participante da equipe voluntária de pesquisadores.

Junto com outras cinco pesquisadoras, Miriã fez parte do grupo que realizou um censo das antas no Parque Estadual do Morro do Diabo, em uma expedição de três meses, que marcou a volta da INCAB à Mata Atlântica após **10** anos. Ali, no Pontal do Paranapanema, onde a história do IPÊ e da pesquisa da anta-brasileira começou, ela e o grupo ficaram responsáveis por realizar transectos – técnica de caminhar em rotas pré-determinadas para coleta de dados – para a observação das antas. Formada pela Unesp, Miriã realizou um grande passo na vida profissional, tendo a chance de ir para o campo pela primeira vez.

Saiba mais sobre o retorno da INCAB à Mata Atlântica.

<https://bit.ly/incab-MA>



“Eu tinha o sonho de trabalhar com vida silvestre, mas via que na veterinária isso não era muito fácil. Me inscrevi no edital para voluntariado na INCAB e nem sabia o que me esperava porque era a minha primeira vez no campo. Tive que aprender tudo, praticamente – do uso de GPS aos protocolos da técnica”, comenta. As trilhas no parque eram realizadas no período noturno, aproveitando a maior atividade das antas. Devido à pandemia, após o primeiro mês de censo dos animais, as pesquisas foram suspensas, retornando apenas em outubro.

As pesquisadoras foram acompanhadas de perto pelos assistentes de campo do projeto José Maria de Aragão e Rodrigo Alves, além de Patrícia Medici, coordenadora da iniciativa. Os dados serão analisados em 2021, e vão gerar um comparativo com a pesquisa realizada anteriormente.

“A experiência foi fantástica. Ao final, aprendemos até a identificar os animais apenas pelo som dos passos e da sua movimentação na floresta. Para mim, foi uma grande evolução e um grande aprendizado, especialmente por estar ao lado de profissionais tão experientes como a Patrícia”, afirma ela que, após a experiência voluntária, passou a integrar a equipe do projeto Bandeiras e Rodovias, no Mato Grosso do Sul, que avalia o impacto dos atropelamentos nos tamanduás-bandeiras, em estradas do estado.

“A gente aprende na faculdade de veterinária a salvar bichos, atender os animais que estão em alguma situação difícil de saúde. Isso, claro, é importantíssimo. Mas eu quero mais, quero atuar para evitar que eles tenham riscos e problemas antes que eles aconteçam. E os projetos de conservação da fauna silvestre têm essa proposta. Estou muito realizada em participar disso tudo”, diz Miriã.



Miriã Ribeiro Costa.
Arquivo pessoal.

TATU-CANASTRA (*Priodontes maximus*)

O projeto Tatu-Canastra, realizado pelo IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas e o Instituto de Conservação de Animais Silvestres (ICAS) foi iniciado em 2010, no Pantanal do Mato Grosso do Sul (fazenda Baía das Pedras) e expandiu suas ações para áreas de Cerrado (Mato Grosso do Sul) e a Mata Atlântica (Minas Gerais e Espírito Santo) ao longo dos anos. Os principais objetivos das ações são pesquisar a história natural e a biologia de tatus e utilizar dados de campo para planejamento e influência em políticas públicas para sua conservação. O projeto combina pesquisa científica, educação ambiental, capacitação, influência em políticas públicas e comunicação para alcançar resultados.



Tatu-Canastra.
Arquivo IPÊ.

Conheça o tatu gigante: <http://bit.ly/sobreotatu>

10 anos de grandes avanços para a pesquisa da espécie

Em 2020, comemoramos a primeira década desse projeto que tem como marca registrada a inovação. Em **10** anos, documentamos o importante papel dos tatus como engenheiros dos ecossistemas e geramos dados consistentes sobre a ecologia espacial das espécies e a sua seleção de habitats. Estudos sobre saúde, genética, dieta e reprodução completam essa pesquisa que é referência no Brasil. Foi por meio deste trabalho, por exemplo, que, pela primeira vez na história, um filhote de tatu-canastra na natureza foi registrado, com uma camera trap (armadilha fotográfica). Em **10** anos de projeto, a equipe já registrou e monitorou quatro tatus filhotes.



10 anos de projeto Tatu-Canastra.
Arquivo IPÊ.

O maior dentre as **20** espécies de tatus, o tatu-canastra (*Priodontes maximus*) pode chegar a 1.5 m de comprimento (do focinho à cauda) e pesar mais de **50** quilos. É um animal classificado como vulnerável pela lista vermelha de espécies ameaçadas da IUCN – União Internacional para Conservação da Natureza.



Primeiro filhote registrado por armadilha fotográfica.
Arquivo: Projeto Tatu-Canastra.

Conquistas e impactos positivos em 10 anos

Reconhecimento da espécie entre os

CINCO

principais mamíferos indicadores para o estabelecimento de áreas protegidas e de corredores de conservação em MS.

Informações dos tatus usadas para tomadas de decisão em conservação, como o Plano de Ação Nacional para o Tatu-Canastra, do CPB Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB), Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

80

Mais de biólogos e veterinários treinados pelo projeto, referência para estudantes e profissionais interessados em Conservação in situ.

Cerca de

2.500

alunos de 50 escolas públicas no Mato Grosso do Sul beneficiados.

Ciência Cidadã aproximando a sociedade da espécie. No Mato Grosso do Sul, dos

178

pontos com evidências da presença do tatu-canastra,

127

pontos foram indicados por moradores.

Prêmios nacionais e internacionais recebidos, incluindo o Whitley Awards, do Whitley Fund for Nature.



Uma das conquistas em 10 anos: Whitley Awards. Arnaud Desbiez recebe prêmio de princesa Anne. Créditos: WFN

Pantanal: conseguimos continuar as pesquisas

No Pantanal, felizmente, a área do projeto não foi afetada pelos incêndios de 2020 e foi possível continuar as pesquisas, com todos os cuidados relacionados à pandemia. Ao todo, foram **nove** expedições para a Fazenda Baía das Pedras. **Sete** tatus foram monitorados e equipados com GPS tags. Destes, acompanhamos de perto o comportamento e as interações de um tatu-canastra juvenil com sua mãe.

Também continuamos o trabalho de extensão rural em fazendas vizinhas, compartilhando informações sobre tatus-canastra e suas necessidades de conservação. Distribuímos materiais e equipamentos veterinários salvavidas para centros de resgate no Pantanal Norte e Sul.

Em 2021, continuaremos nosso estudo de longo prazo das espécies no bioma, usando um novo sensor de atividade no dispositivo GPS. Também terminaremos de estabelecer

a grade permanente em parte de nossa área de estudo para que possamos monitorar potenciais interações sociais (animais visitando a área de vida uns dos outros), eventos de reprodução em potencial, saúde dos tatus e indivíduos-chave que não são monitorados por telemetria.

Cerrado: perigo para os tatus e urgência na criação de áreas protegidas

O Cerrado do Mato Grosso do Sul definitivamente não é uma boa casa hoje para o tatu. O estado tem menos de **20%** da vegetação nativa do bioma e nossos estudos indicam que existem pouquíssimas áreas para a sobrevivência do tatu-canastra: em **100** quilômetros, apenas **sete** áreas com a presença da espécie.

De abril de 2018 a novembro de 2020, fizemos **15** campanhas de campo na área de estudo da BR 267 e MS-O40 para avaliar a densidade e ocupação de tatu-canastra no bioma. Trabalhamos em mais de **60** propriedades rurais e amostramos um total de **120** paisagens, com **360** locais exclusivos de armadilhas fotográficas e obtivemos um total de **333.058** imagens de armadilhas fotográficas de vida selvagem. Os dados se transformaram em mapas que disponibilizamos a autoridades com o objetivo de buscar junto ao governo a criação de áreas protegidas, mais do que urgente para proteger não só o tatu, mas outras espécies.

Tatus, mel e produtores

Também no Cerrado, produções de apicultores ficam próximas às áreas florestais nativas, e atraem os tatus-canastras, que destroem as colmeias para consumir as larvas.

Para evitar conflito entre tatus e produtores de mel, o projeto criou o selo Apicultor Amigo do Tatu-canastra, que busca conscientizar os produtores e despertar orgulho pela espécie. A ideia é que o selo provoque neles o senso de responsabilidade em cuidar da fauna nativa, sendo um diferencial também para o mercado.



Selo Apicultor Amigo do Tatu.
Arquivo Tatu-Canastra.

“A ideia tem sido bem recebida pelos apicultores. Em 2020, avançamos com a criação de materiais e capacitação online, devido à pandemia. Estamos estabelecendo critérios de certificação. Os apicultores trabalham nos remanescentes do habitat do tatu e outras espécies silvestres importantes e podem ser beneficiados pelo selo ao venderem seus produtos com essa chancela”, comenta Arnaud Desbiez, coordenador do projeto Tatu-Canastra. O trabalho com os apicultores é realizado em conjunto com a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO – Governo Estado do Mato Grosso do Sul), a Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (Famasul), entre outros parceiros.

Mata Atlântica: novo projeto monitora tatus

O tatu-canastra está criticamente ameaçado na Mata Atlântica. No Parque Estadual do Rio Doce (MG), a situação do tatu-canastra é extremamente crítica, segundo estudos realizados em colaboração com Aureo Banhos e Bruno Fontes, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Apenas dois animais, possivelmente três, foram registrados após dois anos de trabalho de campo e armadilhas fotográficas no parque.

Com o financiamento do Whitley Fund for Nature, iniciamos um novo projeto em 2020, para avaliar a viabilidade da população de tatu-canastra e engajar a população local para que a espécie não se extinga, tornando-se motivo de orgulho e símbolo dos esforços de conservação no parque. Um total de **10** expedições ocorreu em 2020, quando instalamos **31** câmeras em **30** pontos ao sul do parque e **26** câmeras em **25** pontos na parte norte. Nas câmeras, além dos tatus (**82** registros com **26** animais reconhecidos por seus padrões), outros animais raros já apareceram: jacu-estalo (*Neomorphus geoffroyi*) e onças-pintadas (*Panthera onca*).

Já criamos informações para uma trilha de tatu-canastra no parque. Demais ações, como educação ambiental, estão previstas após período da pandemia em 2021.

Artigos científicos: Publicamos diversos artigos em 2020. Muitos com temas inéditos. Por exemplo, a maturidade sexual do tatu-canastra. Avaliamos que agora ela varia de **7 a 8** anos em vez de **12** meses. Isso é de importância fundamental para a conservação, pois o tempo de geração listado anteriormente em **21** meses é agora de **33**.

Também publicamos os primeiros artigos sobre os assuntos: ecologia espacial do tatu-canastra; nosso projeto de grade de armadilhas fotográficas de seis meses e estudo de telemetria de **oito** anos; anestesia e cirurgia de quatro espécies de tatu selvagens; descrição de parasitas zoonóticos no tatu-canastra e em outras espécies de tatu no pantanal e no Cerrado.

Confira tudo aqui:

<https://bit.ly/artigos-tc>

TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)

Projeto Bandeiras e Rodovias lança livro “Bichos do Cerrado – A biodiversidade no seu quintal”

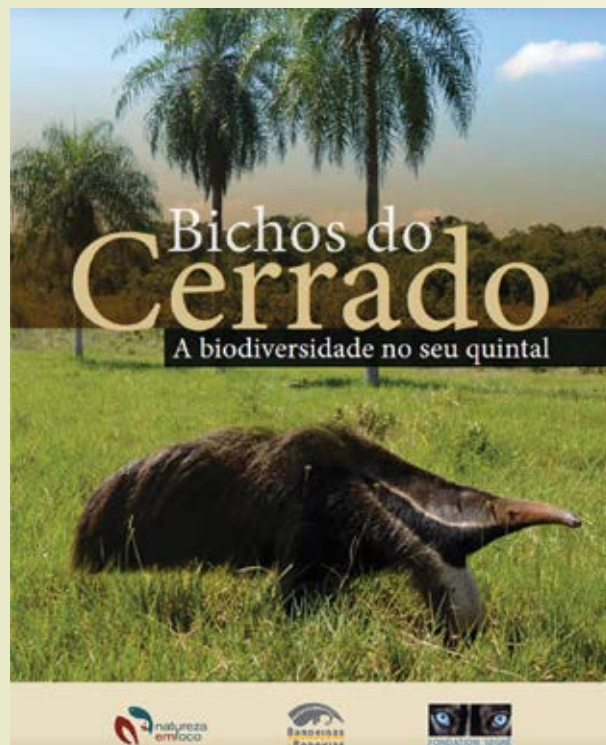
O Cerrado, ao contrário do que muitas pessoas imaginam, é um dos biomas mais ricos do mundo. A irara, o quati, o mão-pelada, o cateto estão entre os animais que vivem no Cerrado, assim como o tamanduá-bandeira, espécie foco do Projeto Bandeiras e Rodovias, uma realização do IPÊ junto com o ICAS – Instituto de Conservação de Animais Silvestres.

Para dar visibilidade à fauna do Cerrado, lançamos em 2020 o livro “*Bichos do Cerrado – A biodiversidade no seu quintal*”.



O projeto editorial é assinado pela Natureza em Foco, com financiamento da Foundation Segré, principal financiador do Bandeiras e Rodovias. **Acesse aqui.**

<https://bit.ly/bichos-do-cerrado>



Livro pode ser baixado para leitura.

Atropelamentos são grande ameaça:

O projeto Bandeiras e Rodovias avalia, monitora e indica soluções sobre o problema dos atropelamentos e acidentes com tamanduás-bandeira nas rodovias do Estado do Mato Grosso do Sul, que tem índices alarmantes de morte de animais silvestres por atropelamento. Avanços nessa direção vão tornar as rodovias mais seguras para as pessoas e tamanduás, e também têm o potencial de beneficiar outras espécies.

O projeto monitora as rodovias a cada **15** dias para saber onde há um maior número de colisões. Em três anos, foram monitorados **85.500** km de rodovias em Mato Grosso do Sul e registradas **12.350** carcaças de animais, sendo **760** de tamanduá-bandeira.

Nas rodovias, foram coletadas amostras de **1.630** animais atropelados e **122** necropsias realizadas (**62** eram de tamanduás-bandeira). Além disso, o projeto realizou entrevistas com caminhoneiros no estado de Mato Grosso do Sul para coletar informações sobre as dimensões humanas das colisões de caminhões com animais selvagens. **118** motoristas de caminhão disseram que, ao avistar um animal na estrada, as reações como quebrar e desviar para evitar a colisão foram consideradas muito mais arriscadas para eles e outros usuários da estrada do que bater no animal.

Desde 2017, o projeto capturou **44** tamanduás-bandeira em **10** expedições. A ideia é entender sua movimentação em fragmentos florestais e em áreas próximas a rodovias. Fizemos amostragens em **120** paisagens (**60** por estrada), com **360** locais exclusivos de armadilhas fotográficas (**180** por estrada) e em mais de **60** propriedades rurais. Ao todo, temos **333.058** imagens de armadilhas fotográficas. A abundância relativa de tamanduás-bandeira foi menor quanto mais próximo estavam da estrada. Os dados ainda estão em análise. Capacitação: **30** alunos e **37** profissionais receberam treinamento em vistorias rodoviárias e necropsias; **20** voluntários nacionais e **6** internacionais nos acompanharam nas capturas de tamanduás-bandeira. Devido à pandemia, o programa de treinamento foi interrompido. O projeto também já ofereceu oportunidades para **11** alunos de mestrado (**8** concluídos), **7** alunos de doutorado e **1** pós-doutorado. Organizou e ministrou treinamento para um total de **223** colaboradores que atuam na rodovia BR-163.

Paisagens Sustentáveis no Pantanal

O projeto Paisagens Sustentáveis no Pantanal começou em 2020, em parceria com o Smithsonian Conservation Biology. A proposta é entender o que são as paisagens sustentáveis no Pantanal e acelerar o processo de certificação das fazendas sustentáveis, somando a isso os esforços com a Embrapa Pantanal para expandir a certificação Fazenda Pantaneira Sustentável para todo o bioma.

As certificações podem trazer principalmente benefícios econômicos para os proprietários, como facilidades de crédito e redução de impostos.



Projeto busca garantir paisagens sustentáveis no Pantanal. Arquivo IPÊ.



3856

4. PROJETOS TEMÁTICOS

4.1 ÁREAS PROTEGIDAS

SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA ÁREAS PROTEGIDAS

O apoio para a consolidação de áreas protegidas deve vir de soluções integradas em conservação da sociobiodiversidade, pautado por um conjunto de atividades, que envolvam setores governamentais, não governamentais, instituições privadas e, claro, sociedade. Nas áreas protegidas definidas por lei no Brasil, as Unidades de Conservação (UCs) e Terras Indígenas (TIs), nossa atuação se dá por meio da formação de redes, da mobilização social e do fortalecimento das instituições e das ações que ajudem na consolidação dessas áreas, ou seja, para que elas de fato possam cumprir com seus papéis na conservação das florestas e biomas.

Para contribuir com a consolidação dessas áreas, atuamos promovendo soluções junto a uma rede de parceiros, integrando duas frentes:

Sistêmica - com ações estruturantes, com base no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), em conjunto com gestores governamentais.

Local - com ações dentro de áreas protegidas na Amazônia.

Motivação e Sucesso na Gestão de UCs (MOSUC)

Desde 2012, apoiamos o fortalecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, incentivando o compartilhamento de boas práticas de gestão, fomentando arranjos que ampliem o capital humano para apoio à gestão, e construindo plataformas que disseminem informação e conhecimento sobre as UCs. Com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), já construímos um trabalho significativo em prol das UCs brasileiras.

Conheça mais:

<https://ipe.org.br/boaspraticas>



Acesse aqui:

<https://bit.ly/MOSUC>



Voluntariado como meio de engajamento

Ser um voluntário, seja nas Unidades de Conservação, nos Centros de Pesquisa ou ainda nas Sedes Administrativas do ICMBio, traz grandes benefícios a todos os envolvidos. Do voluntário ao gestor, a ação conjunta é um meio de fortalecer a compreensão de que precisamos dessas unidades e de tudo o que elas proporcionam. Em pesquisa que fizemos, por exemplo, identificamos que o voluntariado abre portas para que cada vez mais pessoas conheçam e valorizem a biodiversidade brasileira e sejam agentes de conservação socioambiental.

Após quatro anos do início do processo de reestruturação do Programa de Voluntariado do ICMBio, que contou com o apoio do IPÊ de diversas formas, desde a comunicação visual até a reestruturação digital do cadastro de voluntários, já podemos celebrar números importantes para a iniciativa.

Ao todo, são **207** UCs, **12** Centros de Pesquisa, **33** Núcleos de Gestão Integrada (NGIs) e **7** Unidades Administrativas que aceitam voluntários. Apenas entre agosto de 2018 e julho de 2020, mais de **30 mil** pessoas de todos os estados brasileiros e de outros países se cadastraram no Sistema de Voluntariado, para exercerem atividades de apoio à visitação, educação ambiental, pesquisa, monitoramento, comunicação, entre muitas outras.

O cadastro pode ser feito aqui:
<https://bit.ly/voluntarioicmbio>



A Série Técnica do Voluntariado mostra o processo de reestruturação do Programa de Voluntariado do ICMBio, alguns resultados alcançados e reflexões sobre o Programa a partir das boas práticas recomendadas. Além disso traz uma sugestão de elementos a serem considerados aos interessados em construir programas como esse.

VOLUNTARIADO EM UCs

2017
137
unidades
cadastradas

2020
260
unidades
cadastradas

AUMENTO DE QUASE **90%**

30.000 voluntários

No Diálogos da Conservação sobre Voluntariado, no Canal do IPÊ do Youtube, você conhece gestores que recebem voluntários em UCs de várias regiões do Brasil.

Série Técnica:

<https://bit.ly/serie-tec-voluntariado>

Com coautoria da jornalista Rachel Añón, aluna formada no MBA da ESCAS, os documentos podem ser acessados na publicação: "Os 60 primeiros dias de Covid-19 e ISP no Brasil – uma análise macro". <https://bit.ly/covid-analise>

Curiosidades sobre Voluntariado em UCs

- É possível fazer voluntariado em áreas protegidas à distância.
- O estado com maior quantidade de interessados em ser voluntário é São Paulo com quase **sete mil** inscritos. Mas o Acre é o estado que tem a maior quantidade de interessados em fazer voluntário por habitante.
- As principais atividades que os voluntários apoiam estão relacionadas ao recebimento de visitantes, pesquisa e monitoramento da biodiversidade, mas tem muitas outras possibilidades de atuar.

Um Dia No Parque

Para incentivar as pessoas a conhecerem as Unidades de Conservação (UCs) brasileiras e se engajarem pela conservação dessas áreas, abraçamos novamente, junto com a Coalizão Pró-UCs, o evento "Um dia no Parque". Saiba como foi:

<https://bit.ly/3vQAwbp>



SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA ÁREAS PROTEGIDAS NA AMAZÔNIA

Nossa história na Amazônia

Capacitação para atividades sustentáveis de geração de renda, formação de pessoas para produção agroecológica, atividades de fortalecimento da gestão de áreas protegidas, desenvolvimento das cadeias produtivas, pesquisas de espécies da fauna, entre outras, são atividades executadas pelo IPÊ em 20 anos de presença na Amazônia. As ações do IPÊ na região contabilizam benefícios diretos para mais de cinco mil pessoas, com projetos que priorizam a participação social e o respeito às tradições locais.

Confira essa história na nossa linha do tempo:

<https://ipe.org.br/linhadotempo-amazonia>

Com importância fundamental na manutenção da estabilidade climática, temperatura e regulação de chuvas, a Amazônia tem a maior biodiversidade do planeta e é moradia de povos tradicionais, ribeirinhos e indígenas. São esses apenas alguns dos motivos que fazem a sua conservação essencial para a sobrevivência, inclusive, dos seres humanos.

O bioma enfrenta grandes desafios e um deles, sem dúvida, é a consolidação de suas áreas protegidas. O que isso significa? Significa que a área protegida precisa ter efetividade em sua gestão: ser capaz de proteger de forma eficaz aqueles hectares em termos ambientais e também sociais.

Planos de gestão no baixo Rio Negro

320 Famílias beneficiadas

No Baixo Rio Negro, local onde atuamos por mais de 20 anos de maneira direta, o IPÊ deu continuidade, em 2020, à revisão do Plano de Gestão do Parque Estadual Rio Negro Setor Sul e à elaboração do Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Puranga Conquista.

O trabalho consiste em estudar aspectos socioeconômico, histórico, fundiário, biótico e abiótico, e atualizar o banco de dados georreferenciados da região. Além disso, vamos analisar, atualizar e elaborar a proposta de planejamento estratégico e zoneamento a ser estabelecido com o envolvimento de atores e representantes de instituições que se relacionam com as unidades de conservação, de modo a propiciar a participação social na construção do plano de manejo.

Realizamos a primeira etapa do diagnóstico, com base em dados secundários, sobre os aspectos socioeconômico, histórico, fundiário, biótico e abiótico, assim como a elaboração do banco de dados georreferenciados preliminar. Devido à pandemia, o trabalho foi paralisado para a segurança de todos e encontra-se na fase de articulação interinstitucional.

Monitoramento Participativo da Biodiversidade



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE MPB - Monitoramento de Biodiversidade na Amazônia

1. Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque
2. Floresta Nacional do Jamari
3. Parque Nacional do Cabo Orange
4. Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema
5. Reserva Biológica do Baixo Juruá
6. Reserva Extrativista Médio Juruá
7. Reserva Extrativista do Rio Cautario Estadual
8. Reserva Extrativista do Rio Cautario Federal
9. Reserva Extrativista do Rio Unini
10. Reserva Biológica do Rio Trombetas
11. Reserva Extrativista Rio Ouro Preto
12. Reserva de Desenvolvimento Sustentável Itatupã-Baquiá
13. Parque Nacional do Jaú
14. Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns
15. Reserva Extrativista Lago do Cuniã
16. Reserva Biológica do Abufari
17. Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari

PROJETO MPB

Mais de **4.000**
pessoas beneficiadas
em **7** anos

137
unidades
cadastradas

17 Unidades
de Conservação na Amazônia
11.689.275,01 ha em 2020

18 Unidades de Conservação -
12.627.894,28 ha em **7** anos

*Apoia a realização do Plano Nacional
de Adaptação às Mudanças Climáticas.*

*Com participação
da sociedade,
as UCs da Amazônia
ganham ainda
mais apoio na
sua gestão*

296
pessoas
diretamente
beneficiadas:
141 homens,
155 mulheres e
54 jovens em 2020



Amazônia.
Créditos: Pollyana F Lemos.

Em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), no projeto Monitoramento Participativo da Biodiversidade (MPB), moradores locais das Unidades de Conservação (UCs) e do seu entorno realizam levantamentos sobre o status de conservação da biodiversidade local. Plantas, mamíferos, peixes e insetos que habitam a floresta amazônica são acompanhados de perto por monitores da biodiversidade formados pelo projeto.

Os dados levantados subsidiam ações de conservação e pesquisas científicas. As informações ajudam a estabelecer parâmetros ecológicos para avaliação da efetividade das UCs federais, entender mais sobre a sua consolidação e, localmente, apoiar questões de gestão das UCs e manejo de recursos naturais. Os levantamentos também ajudam a acompanhar alterações na distribuição e locais de ocorrência das espécies em resposta às mudanças climáticas e demais ameaças. Para fazer isso, os monitores utilizam protocolos, ou seja, roteiros sistemáticos de perguntas, criado de forma conjunta por gestores do ICMBio, população local e IPÊ.



Monitor formado pelo projeto.
Créditos: Virginia Bernardes.

O projeto MPB contribui com o cumprimento do Plano Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas, que prevê a implementação de Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Monitora) do ICMBio em mais de 50 UCs federais, para avaliar e acompanhar os impactos da mudança do clima atuais e futuros sobre a biodiversidade. No MPB, atuamos em 17 UCs no ano de 2020.

O projeto construiu uma rede de parceiros locais e, por meio de eventos formativos, coleta de dados e construção coletiva do conhecimento a partir de saberes locais e científicos, contribui para a maior inserção dos moradores locais no manejo e conservação da biodiversidade, aumentando o conhecimento sobre espécies e estabelecendo parâmetros ecológicos para avaliação da efetividade das UCs federais. O envolvimento das comunidades e instituições locais, além da parceria com

gestores do ICMBio e das UCs é essencial para o projeto. USAID, Gordon and Betty Moore Foundation e Programa ARPA são parceiros da iniciativa. Para saber mais, consulte o livro Monitoramento Participativo da Biodiversidade - Aprendizados em Evolução.

Baixe agora:

<https://bit.ly/livro-MPB>

EM 2020:

SisMonitora e SISBIA – Entregamos ao ICMBio dois sistemas de gestão de dados de biodiversidade em Unidades de Conservação, um deles para os resultados do monitoramento da biodiversidade e o outro para gestão de dados de biodiversidade para avaliação de impacto.

Avaliamos impacto e resultados do Projeto MPB junto a membros do Conselho Gestor das UC, analistas ambientais e lideranças comunitárias locais (este, em andamento).

Membros dos conselhos gestores e analistas do ICMBio, respectivamente, **77%** e **89,5%** consideram que os resultados contribuem no planejamento e melhoria na gestão dessas áreas protegidas.

Uma análise comparativa (Figura 1) com dados da Ferramenta de Avaliação de Unidades de Conservação do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (FAUC), demonstrou que as UCs com o MPB apresentam melhores números no Índice FAUC e nos indicadores de monitoramento biológico ou social do que os valores de todas as UCs. Adicionalmente, **73%** dos gestores indicaram que o MPB contribui com o cumprimento dos indicadores de monitoramento biológico ou social da FAUC.

Evolução do marco de monitoramento do FAUC

Dados gerais das UCs apoiadas pelo ARPA e das UCs participantes do Projeto MPN

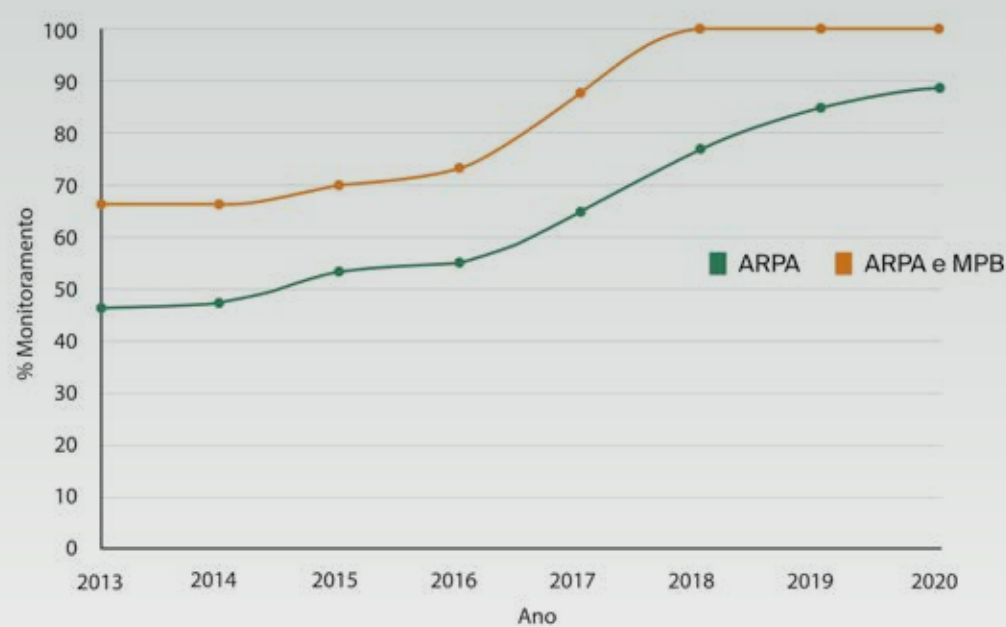


Figura 1. Evolução temporal do monitoramento e do índice FAUC, valores gerais das UCs do ARPA em relação às do MPB.

Em 2020 também avaliamos dados preliminares dos monitoramentos da castanha-da-Amazônia e caça de subsistência, com resultados para 2021.

Promovemos Diálogos com a sociedade - em novo formato, ao vivo em redes sociais para divulgação do projeto, seus resultados e contribuições, aproximando o público do tema da conservação –

Acesse: <https://bit.ly/LIVES-MPB>

Além disso, realizamos um Encontro de Saberes com **44** participantes e dois eventos de apresentações de resultados, totalizando **406** participantes.

Cursos Online para a formação não parar

As formações de monitores não pararam em 2020. Mesmo a distância, conseguimos capacitar **seis** monitores para continuarem as ações nas UCs. No ano, formamos **72** pessoas e **26** delas atuaram como monitores locais da biodiversidade na coleta de dados do monitoramento e nos encontros de saberes.

No Amazonas, Maria Cunha, de **27** anos, é moradora da Reserva Extrativista do Médio Juruá, na comunidade São Raimundo. Ela foi uma das alunas do curso sobre o monitoramento e manejo do pirarucu.

“Foi a minha primeira experiência dessa forma digital, mas consegui assimilar muito bem. Com o curso, os monitores locais têm mais intimidade para falar com os manejadores e obter as informações do manejo do pirarucu. O manejo precisa de um protocolo de monitoramento para auxiliar

na organização do manejo do pirarucu. Toda semente que se planta no Médio Juruá cresce muito bem, acredito que o protocolo será assim também”, afirma ela, que conheceu o projeto por meio do gestor da Unidade de Conservação.



Maria Cunha participou de curso online. Arquivo pessoal.

“Me encantei muito pelo projeto e quis ser monitora por iniciativa minha. Tem sido uma experiência única. Fizemos o monitoramento em 2020, cumprindo todas as normas de saúde por motivo da Covid-19. Aplicamos tudo que aprendemos sem dificuldades. Eu gostei muito de ser monitora e percebi nesse processo que, é uma forma de eu estar colaborando com o desenvolvimento sustentável da nossa unidade de conservação e da nossa região. Então, olhando para o futuro e levando em consideração a minha realidade, eu desejo muito continuar como monitora”, conclui.

Em um ano desafiador, de pandemia, continuamos a estimular ainda mais os diálogos entre pesquisadores e comunidades locais, por meio do canal de comunicação Uirapuru Canta. Entre julho e setembro de 2020 vídeos foram enviados pelo WhatsApp para manter o contato com as comunidades locais durante a quarentena.

Acesse: <https://bit.ly/Uirapuru-canta>

Em 2020 os eventos nas UCs e parte dos resultados foram comprometidos pela paralisação das atividades presenciais. Entretanto, algumas UCs realizaram coleta de dados, quando houve redução na taxa de contaminação da covid-19 e com uso de proteção cedidos pelo IPÊ (**1.242** escudos faciais e **4.072** máscaras).

O MPB em 2020

AUTOMONITORAMENTO DE PESCA	5.382 kg pescados e 43.740 kg de peixe consumido localmente na Resex Baixo Juruá
PIRARUCU	28.933 indivíduos registrados (15.145 jovens e 13.788 adultos) e 1.356 indivíduos e 85.156 kg pescado
BORBOLETAS FRUGÍVORAS	120 registros (coleta realizada apenas na FLONA Jamari)
QUELÔNIOS AQUÁTICOS	6.523 ninhos monitorados, 213.529 filhotes nascidos
MAMÍFEROS E AVES	917 registros
MAMÍFEROS E AVES EM ÁREA DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL	47.921 registros para 46 espécies
CASTANHA DA AMAZÔNIA	37.245 frutos registrados na Resex do Cazumbá-Iracema, 4.238 latas e 163 barricas de castanha coletadas na Resex do Rio Cautário e Resex do Rio Ouro Preto, das quais 2.981 latas e 163 barricas foram comercializadas, com preço médio de R\$ 30,38 a lata.

NÚMEROS GERAIS

Com a participação de monitores locais,
DE 2014 A 2020 o projeto MPB
já levantou, em 18 UCs, registros de:

1.199

*indivíduos de quelônios
aquáticos registrados,*

22.757

ninhos monitorados e

851.571

filhotes nascidos

2.605

Plantas Lenhosas

5.295

indivíduos de

47

*espécies
registrados
como caça
de subsistência*

85.777

registros fotográficos de

46

*espécies de
mamíferos
em áreas de
concessão florestal*

165.634 kg

na pesca do tucunaré

8.793

Aves e Mamíferos

26.486

Borboletas Frugívoras

1.358

*castanheiras
monitoradas e*

147.874

ouriços registrados

68.5698

indivíduos registrados,

3.688

indivíduos e

230.885

kg pescados de pirarucu

19.080 kg

de pescado

11.028 kg

*pescado consumido
no automonitoramento
de pesca*

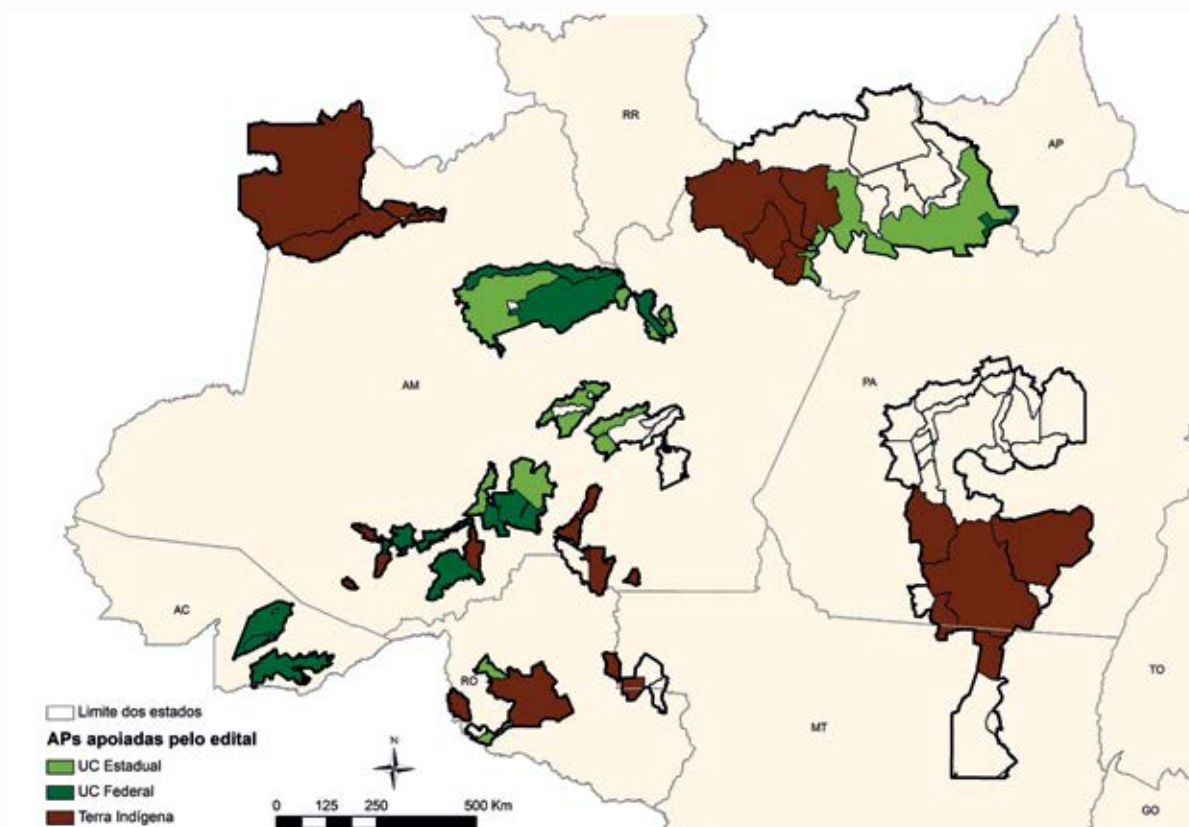
LIRA – LEGADO INTEGRADO DA REGIÃO AMAZÔNICA

EXPECTATIVA DE 35.610 BENEFICIADOS DIRETOS EM TRÊS ANOS

20 POVOS INDÍGENAS ENVOLVIDOS

15 COMUNIDADES EXTRATIVISTAS

LIRA e o impacto na Amazônia



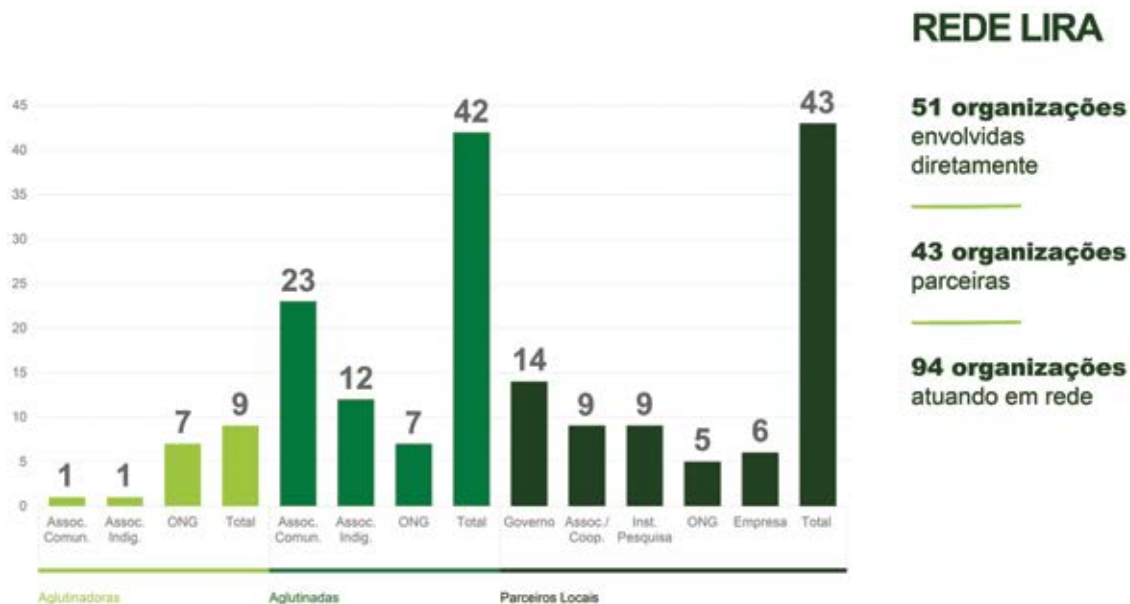
Ações iniciadas em 2020

8 projetos apoiados nos **6** blocos territoriais

82 organizações atuando em rede

48 municípios abrangidos (AM, PA, MT, RO e AC)

44 milhões de hectares protegidos



Linhas de atuação:

1. Instrumentos de planejamento de gestão
2. Mecanismos de governança
3. Uso sustentado dos recursos naturais

4. Sistemas de monitoramento e proteção
5. Integração com desenvolvimento regional
6. Fortalecimento de políticas públicas
7. Gestão do conhecimento

Rede LIRA fortalece a Amazônia

Atividades produtivas combinadas a ações de conservação da biodiversidade na Amazônia têm um enorme potencial no combate à crise socioeconômica nos territórios do bioma, agravada em 2020 pela pandemia da Covid-19. Em um momento ainda mais desafiador vivido pela população, com o crescimento da vulnerabilidade de comunidades e povos da floresta devido a fragilidades impostas aos seus territórios e aumento da devastação florestal, foi criada a Rede LIRA. A iniciativa é formada por **82** instituições (entre associações indígenas

e extrativistas, organização da sociedade civil, empresas, cooperativas, instituições de pesquisas e governamentais) que passaram a atuar em grupo, promovendo ações em favor das populações e seus territórios. IPÊ, ISA, IDESAM, FVA, Instituto Kabu, IEB, SOS Amazônia, Kanindé e AMOREMA lideram a rede, que implementa ações de fomento à bioeconomia, planejamento e gestão territorial, integração regional, estruturas de governança, monitoramento e proteção no bioma.

A Rede é fruto do Projeto LIRA, o segundo maior programa de conservação brasileiro, idealizado pelo IPÊ junto com Fundo Amazônia e Fundação Gordon e Betty Moore, que são parceiros financiadores.

Com ele, buscamos aumentar a efetividade de gestão das áreas protegidas da Amazônia - Unidades de Conservação e as Terras Indígenas. A iniciativa abrange **34%** do território das áreas protegidas da Amazônia, nas regiões do Alto Rio Negro, Baixo Rio Negro, Norte do Pará, Xingu, Madeira-Purus e Rondônia-Acre, um território de **44 milhões** de hectares.



Créditos: Pollyana Figueira Lemos.

Em 2020, realizamos o primeiro encontro de parceiros da Rede LIRA, além do encontro de coordenadores técnicos e de comunicadores. Também capacitamos os profissionais para processos administrativos e financeiros que garantem a transparência do projeto. Com essas ações, mobilizamos **163** pessoas.

“As áreas protegidas garantem o futuro da Amazônia, por meio de seus ativos naturais e sabedoria ancestral dos povos da floresta. Sabemos o quanto é necessário fortalecer essas áreas protegidas para manter a floresta em pé, contribuir com a segurança climática, conservar a biodiversidade, a cultura e o favorecer o desenvolvimento socioeconômico em longo prazo. O LIRA é um arranjo colaborativo que se propõe a tornar eficiente a execução direta de ações nas áreas protegidas numa escala geográfica que abrange cinco estados e 54 municípios.

Nosso plano é potencializar e multiplicar o impacto para beneficiar 35 mil pessoas diretamente”, afirma Fabiana Prado, Gerente de Articulação do IPÊ e responsável pelo projeto.



Fabiana Prado.
Arquivo IPÊ.

Conheça essa rede de organizações que atuam pela conservação da floresta amazônica e seus povos!

<https://bit.ly/redeLIRA>

O LIRA vai apoiar também o fortalecimento institucional das organizações indígenas, o que é extremamente importante, pois contribui para que os povos cumpram o seu papel na discussão dos territórios e no fortalecimento da sua cultura. O objetivo é fomentar as cadeias produtivas, desenvolvendo ações de formação e de construção de instrumentos de gestão econômica territorial, para que sejam criadas condições favoráveis de acesso ao mercado com base em parcerias comerciais sólidas e duradouras.

Confira as ações da Rede LIRA:

<https://lira.ipe.org.br/projetos-selecionados.html>

Acompanhe o LIRA nas Redes Sociais do IPÊ e saiba mais: [@institutoipe](https://www.instagram.com/institutoipe)

Gestão do Conhecimento: Curso Mediare vai além da técnica

Por meio do LIRA, desenvolvemos o curso Mediare, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e apoio da Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado do Amazonas (SEMA-AM) e Ideflor-bio - Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade.

O Mediare é uma trilha formativa para o desenvolvimento de capacidades gerenciais que têm o potencial de aprimorar a gestão das áreas protegidas da Amazônia. O curso já capacitou **60** pessoas, **32** pessoas (**29** gestores públicos) na edição 2020, que aconteceu em abril e teve que ser adaptada para o formato a distância devido à pandemia. Os encontros passaram a ser quinzenais. A proposta do Mediare é ir além da técnica de campo, que os profissionais das UCs já possuem, abordando temas como comunicação e inteligência emocional. Novas ferramentas para realidades atuais.

“Meu objetivo com o curso foi buscar novos conhecimentos e perspectivas nas relações interpessoais. O curso traz uma visão diferente para que nós possamos encarar os desafios da gestão de UCs de uma perspectiva um pouco mais ampla, olhando o indivíduo e relações interpessoais para melhores resultados e melhoria na qualidade de vida dos servidores que atuam nessas áreas.” Simone N. dos Santos, coordenadora regional CRI/ICMBio, que participou do curso em Manacapuru/AM.

Saiba mais: <https://bit.ly/mediare-lira>

Projeto desenvolve Plano de Promoção Socioeconômico

Em 2020, com o Plano de Promoção Socioeconômico, identificamos as principais variáveis-chave do potencial de desenvolvimento socioeconômico dos territórios onde o LIRA atua. A partir disso, o plano indica diretrizes e ações estratégicas para a consolidação e crescimento de Negócios Comunitários Sustentáveis (NCS) das áreas protegidas abrangidas pelo projeto. Foram elaborados seis documentos, um para cada bloco, em parceria com a Conexsus - Conexões Sustentáveis. Este plano será utilizado para orientar e potencializar as ações do projeto LIRA, por meio:

- do apoio financeiro a atividades produtivas de uso sustentável da floresta junto às comunidades indígenas e extrativista - criando alternativas que gerem renda, ampliem a segurança alimentar, contribuam para a redução da pobreza e do desmatamento;
- do protagonismo das organizações locais de base comunitária, ampliando arranjos de governança dos grupos sociais em vulnerabilidade social na proteção de seus territórios - formando e desenvolvendo capacidades individuais e organizacionais com intercâmbio de saberes;
- do engajamento dos diversos atores e elos das cadeias produtivas apoiadas, visando assegurar a viabilidade econômica para as alternativas produtivas fomentadas;
- da efetivação de instrumentos de gestão de áreas protegidas com participação social de forma inclusiva e integrativa.

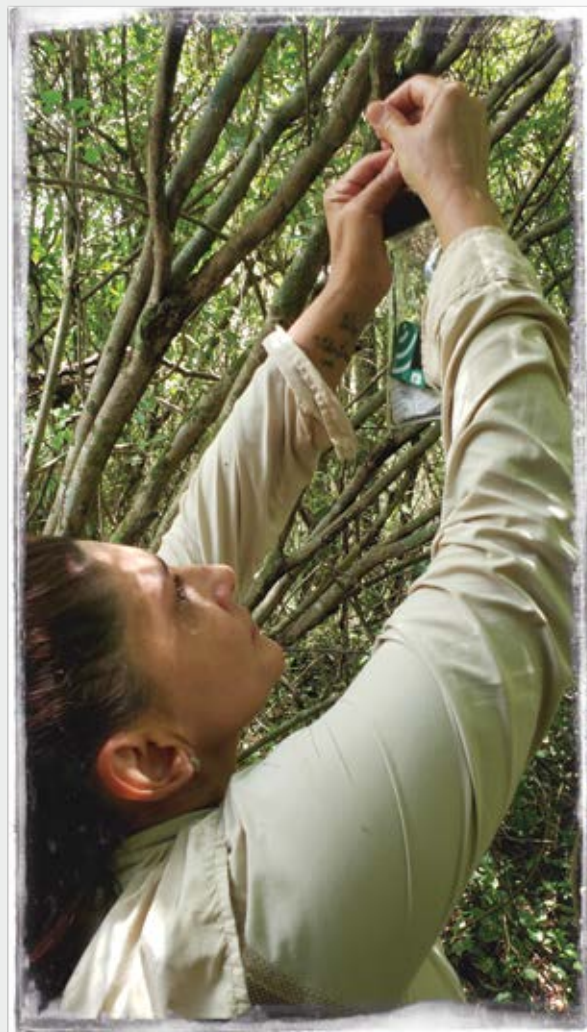
4.2 PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

Demos continuidade à parceria de Pesquisa & Desenvolvimento desenvolvida com a CTG Brasil, realizada desde 2018, com o projeto que promove a valoração econômico-monetária dos serviços ecossistêmicos das áreas reflorestadas pela empresa no Pontal do Paranapanema (SP): **6.715** hectares plantados e **2.818** hectares de áreas em regeneração natural, que auxiliam a conservação das paisagens no oeste paulista.

Nossa equipe de pesquisadores elabora protocolos de procedimentos simplificados para estimar o valor econômico/monetário, a partir dos dados biofísicos coletados em campo, associado aos impactos da restauração florestal nos negócios da empresa. O trabalho considera os custos evitados com a manutenção de ativos e mitigação ou com compensação de danos ambientais, além da identificação das potenciais receitas com novos negócios baseados em serviços ecossistêmicos.

A iniciativa acontece nas Áreas de Conservação Ambiental (ACAS) mantidas pela CTG Brasil e conta com a parceria de FEALQ- Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz da ESALQ, Universidade de Lavras e GVCes da Fundação Getúlio Vargas.

Em 2020, estabelecemos parceria com o projeto NewFor, uma iniciativa da Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade de Wageningen da Holanda para estudar a multifuncionalidade das diferentes tipologias florestais (por exemplo, florestas conservadas, sistemas agroflorestais, florestas em



Simone Tenório, pesquisadora do IPÊ, instalando audiorecorders.
Arquivo IPÊ.

restauração e regeneração natural) do estado de São Paulo. A pesquisa conta também com outros parceiros para utilizar Light Detection and Ranging (LiDAR) para mapeamento de **4.500** hectares de florestas destas diferentes tipologias no Pontal do Paranapanema.

Dados sobre biodiversidade de aves, anfíbios, morcegos e outros mamíferos de médio e grande porte são coletados usando tecnologias como gravadores autônomos e armadilhas fotográficas, além de análises

de água, solo e carbono. Também usamos tecnologia de ponta para levantamento detalhado da estrutura, diversidade e estoques de carbono destas florestas. O projeto já foi destaque na imprensa

<https://bit.ly/jn-sons>



<https://bit.ly/vozesipe>



Esta iniciativa engloba diretamente quatro estudantes de mestrado de universidades e da ESCAS, e um estudante de pós-doutorado,

além dos pesquisadores coordenadores do IPÊ e de instituições parceiras.

Como próximos passos, o projeto vai levantar indicadores qualitativos, que representam as contribuições geradas por ações de restauração florestal para as relações sociais das comunidades locais (chamados serviços ecossistêmicos culturais - SEC). Entende-se que o valor atribuído pelas partes interessadas locais aos benefícios gerados pelos ecossistemas (por exemplo, identidade cultural, identidade espiritual, beleza cênica) é subsídio importante para o planejamento de intervenções empresariais adequadas ao contexto socioeconômico e cultural do território que as recebe. Intervenções que considerem SEC podem contribuir para um melhor relacionamento da empresa com seus públicos de interesse, para a redução do risco de perda de reputação e para a obtenção da licença social para operar.



Alexandre Uezu, pesquisador do IPÊ, realizando monitoramento.
Arquivo IPÊ.

3829

W

3829



5. EDUCAÇÃO

Nossas ações em Educação existem porque, ao longo do tempo, acumulamos aprendizados valiosos, que acreditamos que devem ser compartilhados. O conhecimento em questões socioambientais é fundamental, pois elas permeiam a vida de todos nós. Nessa perspectiva, atuamos na educação superior, aprofundando conhecimentos e provocando novas formas de pensar, por meio da reflexão, conexão e troca entre as pessoas.

EDUCAÇÃO

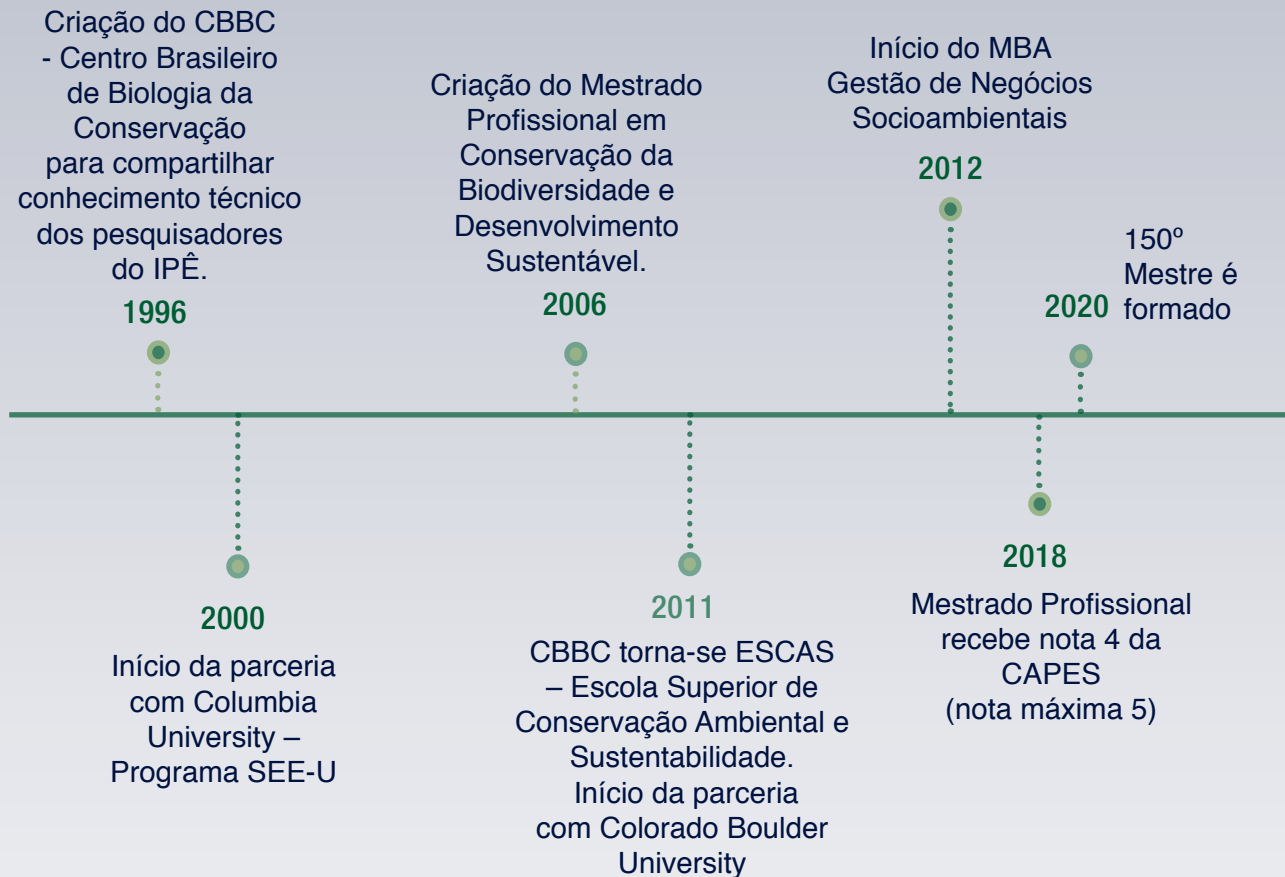
Educação é parte do DNA do IPÊ. Desde 1996, nosso objetivo sempre foi compartilhar o conhecimento adquirido com as pessoas, formando novos profissionais, criando novas perspectivas com relação aos desafios socioambientais. Partilhar dessa informação e conectar as pessoas de várias áreas para, não só discutir, mas produzir transformação socioambiental pela pesquisa científica, educação ambiental, envolvimento comunitário e sustentabilidade é o que nos move.

Hoje, com a ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, oferecemos cursos de curta duração, Mestrado Profissional e MBA, além de cursos in company e promove cursos em parceria com universidades internacionais para cursos customizados, como a Columbia University, que realiza há quase 20 anos seu programa SEE-U – Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates na escola do IPÊ, e Colorado Boulder University.

www.escas.org.br



Conheça nossa história



Se pudermos definir como foi o ano de 2020 na ESCAS, três palavras contam muito: Renovação, Transformação e Resiliência.

Nosso contato com os alunos, pesquisadores do IPÊ e professores, promovendo uma atmosfera de pertencimento e desenvolvimento de ações práticas, em campo, sofreu impacto, claro, com a pandemia e a necessidade do distanciamento. O momento foi, portanto, de adaptação, para tentar aproximar as pessoas, como sempre fazemos, e transformar nossas aulas em mais do

que encontros online, mas em uma ampla rede de pessoas que busca por conhecimento transformador.

Em 2020, intensificamos o processo de digitalização de nossos cursos, definimos nosso planejamento estratégico e passamos alguns cursos para o modelo híbrido (parte virtual e parte presencial) ou totalmente a distância. Estruturamos e realizamos também a primeira reunião do nosso Conselho Consultivo, com o objetivo de trazer inovações e pensamentos novos para agregar ainda mais ao nosso modelo de ensino.



3829

7.084

beneficiados desde

1996

334

*beneficiados
com bolsas
de estudo integrais
e parciais*

152

*mestres
formados*

66

*formados no
MBA*

BOLSAS DE ESTUDO AMPLIAM ALCANCE DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

As bolsas de estudo da ESCAS são possíveis graças ao envolvimento de pessoas em empresas pela causa socioambiental e que acreditam na educação como ferramenta de empoderamento e transformação.

Em mais um ano, contamos com a parceria de Veracel, WWF, Instituto Arapyaú, e doação de Teresa Bracher e ainda doações de pessoas via Global Giving e Nota Fiscal Paulista.

<https://bit.ly/GGiving-escas>

<https://www.nfp.fazenda.sp.gov.br>

Assim, conseguimos, em 2020:

Mestrado Bahia: 17 bolsas integrais

Mestrado Nazaré: 14 bolsas (parciais e integrais)

MBA: 1 bolsa parcial

Bolsa de estudo garantiu pela primeira vez a participação de um indígena no Mestrado

José Palahv Gavião é o primeiro aluno indígena do Mestrado Profissional da ESCAS por meio da bolsa do WWF (PROGRAMA Education for Nature/EFN), oferecida pelo curso.

“Procurei onde eu iria me encaixar melhor em um Mestrado, que tivesse a ver comigo e com a minha cultura. Fiquei sabendo sobre a ESCAS e que a escola tinha uma bolsa. Decidi que era a hora” comenta.

“Acho que a ESCAS é o lugar dos indígenas, porque a gente tem uma visão que encaixa com a escola, a da proteção da natureza, de um povo que conserva o meio ambiente. A ESCAS é o lugar para nós. Eu me sinto seguro fazendo essa faculdade no sentido que ela reflete a minha realidade e, com o meu estudo, eu posso contribuir com o meu povo. Eu espero que eu abra portas. Que eu seja o primeiro de muitos”,
José Palahv Gavião.



José Palahv Gavião.
Arquivo Pessoal.

Nascido em Ji-Paraná, Rondônia, no povo Gavião, Palahv aprendeu com o avô o conhecimento sobre a Amazônia, as plantas medicinais, pesca, caça e tradições. Falante do Tupi-Mondé, alfabetizou-se em português aos **13** anos e desde então não parou de buscar conhecimento acadêmico, que estivesse em sintonia com sua cultura e que pudesse levar benefício aos Gavião.

Cursou a Universidade Federal de Rondônia em Educação Intercultural e fez uma especialização em plantas medicinais. Tornou-se professor da escola da aldeia e, aos **39**, decidiu que era a vez de aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver um projeto que contribuísse para o desenvolvimento e conservação da biodiversidade no território Gavião.

Os Gavião vivem na bacia do igarapé Lourdes e outros afluentes do rio Machado (ou Ji-Paraná), uma região importante do bioma amazônico, próximo à divisa com o Mato Grosso. Ali, além do açaí e da copaíba, a extração de castanha do Brasil gera a maior parte da renda da população.

“O projeto que estou desenvolvendo no Mestrado é justamente para criar uma cadeia de valor para a castanha coletada no nosso território. Para que seja vendida pelos indígenas, diretamente, sem atravessadores, com um preço mais adequado. Já ajudei a construir uma cooperativa e estamos buscando melhorar a coleta, modernizar o que conseguimos. Quero aprender mais sobre como fazer isso e estou conseguindo com apoio do curso e das pessoas que estou tendo contato.”, conta ele.

Iniciada ainda em 2020, a cooperativa Vekala já tem hoje **44** cooperados e segue na busca por um comércio mais justo para o produto, melhorando a qualidade da coleta e trabalhando pela certificação.

VOCÊ PODE DOAR BOLSAS PARA A ESCAS

Nosso Fundo de Bolsas também recebe doações por meio da Nota Fiscal Paulista.

1. Faça seu cadastro: <https://www.nfp.fazenda.sp.gov.br>

2. Preencha os dados: CPF, senha, clique em "Não sou um robô".

3. Acesse "Clique em entidades" >> Doação de cupons com CPF (automática).

4. Na tela "Adesão à doação automática de documento fiscal com CPF" clique em: Por Município/Razão Social/Área de Atuação

5. Em "área de atuação" clique em Defesa e Proteção Animal >>> Cidade: Nazaré Paulista >>> IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas >>> Voltar >>> Confirmar doação automática.

Pronto!

CONHECIMENTO FORA DA PRATELEIRA

A prática sempre nos moveu. Com nossos alunos, não poderia ser diferente. Eles são convidados a pensarem projetos de conclusão de curso como produtos aplicáveis, para resolver problemas reais. O que aprendem em nossos cursos, eles levam para a vida profissional e também tem impacto no crescimento pessoal. Conheça nossas histórias.

Alunos da ESCAS promovem mudanças com novos arranjos e têm gerado transformação socioambiental.

Um rio e muitas histórias



Eritan Alves.
Arquivo Ipê.

Como Eritan Alves aplica seu conhecimento transformando vidas na Bahia

<https://bit.ly/Eritan-escas>

Novos modelos de negócio são possíveis

No Sul da Bahia, Jeilly V. Ribeiro ajuda a transformar carvoeiros em agrofloresteiros e isso faz toda a diferença no equilíbrio ambiental na região.

União de produtividade no campo com impacto positivo no clima.

<https://bit.ly/jeilly-escas>



Jeilly Viviane, mestre pela ESCAS.
Arquivo Pessoal.

Projeto Sistemas Produtivos une produtividade no campo com impacto positivo no clima. Confira o trabalho de Thiago Nogueira, egresso da ESCAS e outras ações:

<https://bit.ly/thiago-escas>



Thiago Nogueira, mestre pela ESCAS.
Arquivo Pessoal.

A designer Letícia Laet, aluna do MBA em Gestão de Negócios Socioambientais, da ESCAS, está entre os profissionais que reforçam como o trabalho em prol da conservação e da sustentabilidade ganha força quando envolve profissionais de diversas formações, como comunicadores e artistas. Confira aqui a trajetória de Letícia Laet: <https://bit.ly/Leticia-escas>



Letícia Laet.
Arquivo Pessoal.

Conexões entre pessoas e instituições garantem sucesso na restauração florestal

“Uma agenda de esperança”. É desta forma que Daniel Arrifano Venturi, Mestre pela ESCAS, define o objeto de seu trabalho: a restauração florestal. Analista de Conservação e Restauração para a Mata Atlântica no WWF Brasil, Daniel lidera essa frente com um olhar amplo e os ouvidos atentos, como ele mesmo explica.

“Minha grande especialidade é ser um generalista. Para fazer restauração, você precisa saber dialogar com proprietários rurais, empresários, comunidades... Só se consegue avançar na agenda da restauração, criando espaços seguros para o diálogo. Sempre digo que a agenda de restauração cria uma rede de afeto. É muito importante engajar as pessoas para algo comum e importante”.

Junto com a Associação Ambientalista Copaíba, ele desenvolve o projeto piloto Raízes do Mogi Guaçu, no interior de São Paulo, apoiado pela empresa International Paper. O trabalho começou a se desenvolver de forma mais intensa após o Mestrado Profissional na escola do IPÊ, fruto de uma parceria com a também egressa da ESCAS Flavia Balderi, fundadora e secretária executiva da ONG. A possibilidade de desenvolver um produto final orientado para uso prático, como é a proposta da escola, segundo ele, o ajudou a compreender e mergulhar em temas decisivos sobre restauração florestal.

<https://www.youtube.com/watch?v=ej9aFoLstT4>



O projeto sensibiliza produtores rurais para a restauração florestal e pretende plantar **200** hectares até 2024, somando ainda mais árvores à regeneração ambiental que a associação já promove desde 1999, na região de Socorro, interior de SP. *“Um dos desafios de restaurar é o custo, então a gente une conhecimento técnico, apoio financeiro, contato com pessoas, rede de oportunidades entre outros atores para que isso de fato aconteça e que a gente possa acompanhar o crescimento dessas florestas. As parcerias são fundamentais para a cadeia da restauração florestal. Sem elas os resultados são muito lentos ou a gente não ganha escala, então precisamos ter essa união”*, afirma Flavia Balderi.



Flávia e Daniel à direita na foto.
Créditos: Associação Copaíba.

***“Restaurar florestas é muito mais do que plantar árvores. Você tem que fortalecer tudo o que envolve a atividade para tornar isso possível e sustentável ao longo do tempo, garantindo uma continuidade, especialmente financeira. Essa, dentre tantas outras questões, como a importância de uma ferramenta 2.0 de monitoramento, como capacitar as pessoas e organizações para restauração ou ainda como manter o produtor rural engajado no processo, foi fruto de uma grande reflexão que o Mestrado proporcionou e que hoje eu aplico nesse projeto”*, comenta Daniel.**

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

124 BOLSAS CONCEDIDAS DESDE 2006

27 ALUNOS EM 2020

11 MESTRES FORMADOS EM 2020

NOTA 4 CAPES

Oferecido no formato de EaD pela primeira vez, o Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da ESCAS teve a sua maior turma de Nazaré Paulista (SP) em 2020, com **27** alunos. O formato proporcionou a participação de ainda mais alunos fora da região Sudeste, inclusive do Norte do País, que vivem no bioma amazônico.

Os alunos do Mestrado buscam o curso com interesses diversos: de manejo de fauna à ecologia urbana, da sustentabilidade empresarial ao empreendedorismo nas comunidades.

“Os temas revelam a diversidade no perfil profissional dos alunos da ESCAS que inclui – apenas nesta turma – biólogos, gestores ambientais, ecólogos, advogados, engenheiros em diversas áreas, educadores, psicólogos, cientistas sociais, entre outros”, conta Cristiana Saddy Martins, coordenadora do Mestrado Profissional.

Já na Bahia, o mestrado presencial foi transformado em online, devido à pandemia. O curso geralmente é realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Veracel, em Porto Seguro. O curso tem como objetivo capacitar profissionais que atuam no sul da Bahia em projetos de conservação ambiental e sustentabilidade. O foco é contribuir para potencializar as ações de desenvolvimento sustentável regional. Por essa razão, o curso é subsidiado por bolsas de estudo derivados da parceria com a Veracel e Instituto Arapyaú.

MBA GESTÃO DE NEGÓCIOS SOCIOAMBIENTAIS

12 ALUNOS EM 2020

66 FORMADOS AO TODO

A pandemia do Coronavírus aprofundou as desigualdades socioeconômicas e escancarou a emergência ambiental no Brasil e no mundo. O tema foi um dos principais ao longo do ano de 2020 no MBA Gestão de Negócios Socioambientais.

“A pandemia fez parte dos conteúdos e não poderia ser diferente. Como negócios sociais podem contribuir e como se adaptaram a essa crise? Neste contexto de agravamento dos problemas sociais e ambientais enfrentados, com alto índice de desemprego e OSCs não podendo atuar presencialmente, as iniciativas socioambientais mostraram que são fundamentais no Brasil para reparar os impactos sociais da pandemia. Infelizmente, de fato, com a pandemia, cresceram os problemas e as demandas por soluções vindas pelos negócios socioambientais”, comenta a coordenadora do MBA Graziella Comini.

Com o olhar voltado à emergência do período, buscando ouvir os principais atores envolvidos na resposta à pandemia no contexto social, um levantamento realizado pela PonteAPonte, traçou um panorama do impacto da pandemia para Organizações da Sociedade Civil e também sobre o Investimento Social Privado no apoio a causas. Com coautoria da jornalista Rachel Añón, aluna formada no MBA da ESCAS, os documentos podem ser acessados aqui: Os 60 primeiros dias de Covid-19 e ISP no Brasil – uma análise macro.

Acesse aqui: <https://bit.ly/covid-analise>

“As organizações e negócios sociais sofreram impactos grandes e tiveram, muitas vezes, de transformar suas atividades a partir de 2020. Passaram, por exemplo, a fazer atividades meio, ou seja, responderem diretamente a emergências (ajudando na área sanitária ou combate à fome) a ainda continuarem seus trabalhos que já buscam atender a questões sociais importantes, como educação e geração de renda. Certamente vivenciamos um momento único e muito difícil”, comenta Rachel, que realiza conexões entre doadores e organizações sociais para fomento de projetos.

E se o cenário à época ainda apontava para uma melhoria nessa questão em um médio prazo, a gestão da pandemia no Brasil ao longo do ano e que culminou nas graves consequências no início de 2021, apontam para um futuro ainda mais desafiador no curto prazo para os negócios e organizações socioambientais. *“Ainda precisaremos de um esforço conjunto para segurar a travessia de 2021. Há uma desestruturação na governança pelo poder público e isso tornou tudo ainda mais grave. O que é positivo é que existem iniciativas acontecendo, ainda com uma perspectiva boa com relação a recursos da iniciativa privada e mobilização social para acontecerem, que talvez garantam um fôlego extra para as OSCs nessa jornada”.*

Adaptações

Em 2020, os alunos algumas aulas de destaque foram “Amazônia 4.0 - A criação de ecossistemas de inovação e o enraizamento de uma nova bioeconomia”, com o físico e professor Carlos Nobre, “Sustentabilidade nas Cadeias de Valor”, com Imaflora. As aulas tiveram de ser repensadas e transformadas para um contexto a distância.

“A gente pegou um momento bastante complicado: mudar de um curso presencial, com metodologia totalmente participativa, em um campus onde as pessoas trocam muito, o ambiente é estimulador, para um contexto totalmente online. Alunos, coordenação e professores trabalharam juntos para isso. Podemos dizer que foi uma vitória. A gente conseguiu transmitir o conteúdo, os alunos foram bastante participativos. Houve colaboração, a gente teve que incorporar aulas durante a semana, distribuídas em três horas diárias. Ao final, a gente acabou tendo

mais frequência de encontros. O que era bimestral passou a ser semanal e isso com certeza é bom”, comemora Graziella Comini.



Professora Graziella Comini.
Créditos: Arquivo pessoal.

IN COMPANY

Levando soluções educacionais para empresas e instituições

As pesquisas do IPÊ e as metodologias de ensino desenvolvidas e testadas pela ESCAS ao longo dos anos, têm sido cada vez mais

procuradas para criar soluções adaptadas a realidades específicas.

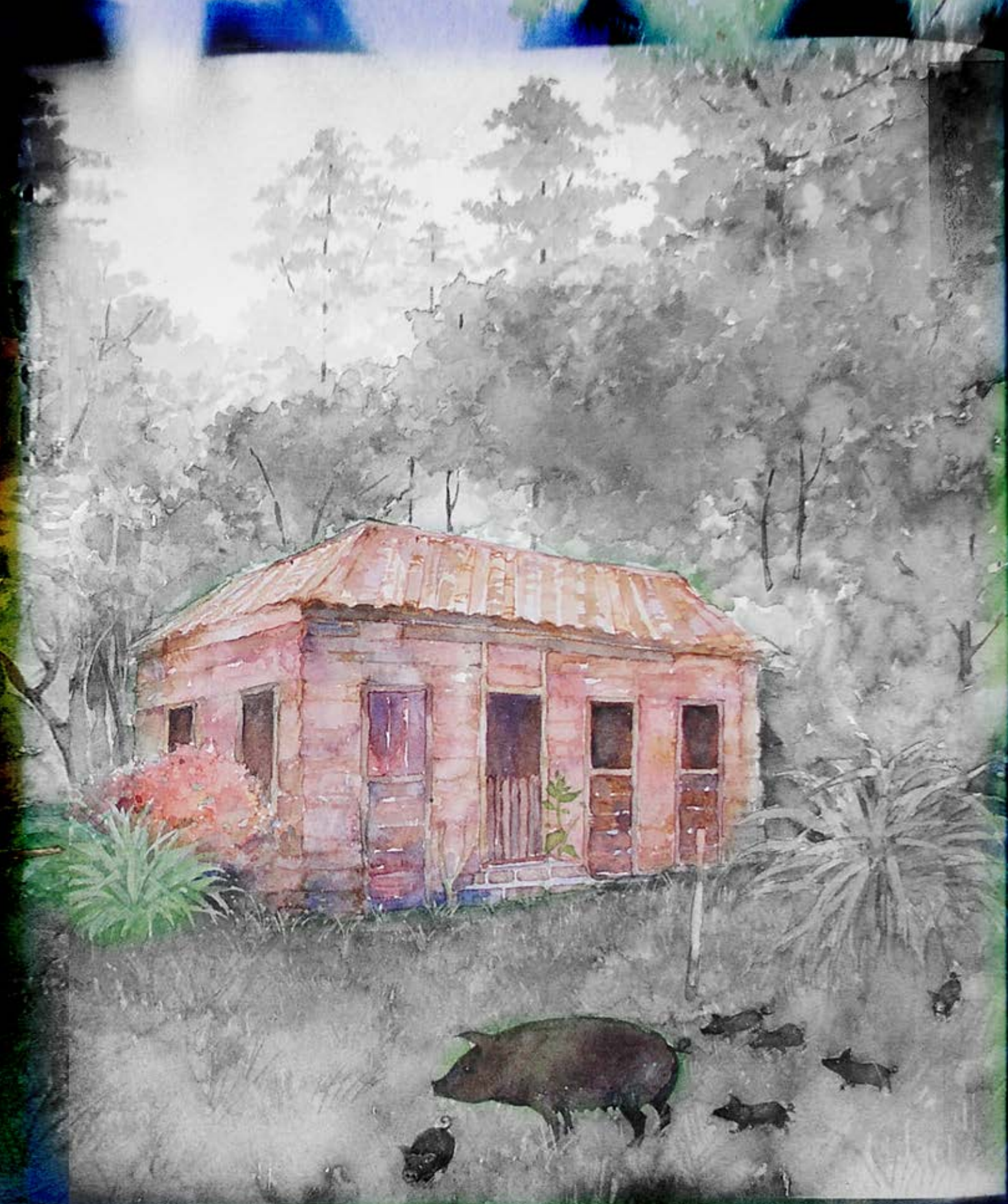
Nos últimos anos, a ESCAS tem observado que empresas e instituições necessitam cada vez mais capacitar seus colaboradores no campo da Sustentabilidade e Conservação dos recursos naturais. Um dos desafios é, justamente, internalizar estes conceitos de maneira que eles estejam refletidos nos produtos e serviços prestados por essas organizações.

Desde 2017 levamos o “Sustentabilidade em Jogo” para a iniciativa privada. É um jogo de tabuleiro que engaja os participantes a trazerem discussões direcionadas à sustentabilidade empresarial. Em época de pandemia, o jogo foi adaptado para o formato virtual.

No campo das instituições também atuamos trabalhamos na criação de oportunidades de aprendizado direcionado para as necessidades. Em 2020, por exemplo, com o Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), desenvolvemos uma capacitação em gestão de Unidades de Conservação para gestores e guarda-parques com método inovador “cruzado”; para o Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá trabalhamos o tema Gestão de Bacias Hidrográficas; e para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Campinas, desenvolvemos temas variados que tem atendido o município e outros que compõem a área metropolitana de Campinas.



Game Sustentabilidade em Jogo.
Arquivo IPÊ.



6. PARCERIAS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

COM RED BULL BRAGANTINO

500 ÁRVORES DOADAS

Ação no Twitter gerou 500 árvores para Bragança Paulista

A Unidade de Negócios do IPÊ estabelece parcerias, promove iniciativas para geração de renda em comunidades e engaja a sociedade em favor da causa socioambiental por meio de uma série de ações.

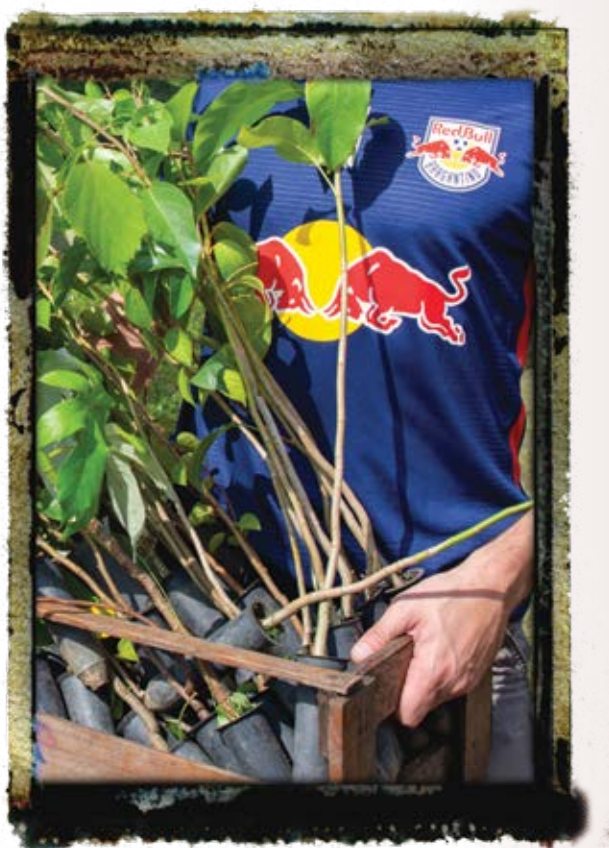
Em 2020, com a necessidade do isolamento social devido à pandemia, muitas iniciativas que aconteciam presencialmente sofreram impacto, assim como nossas atividades de engajamento junto às pessoas por meio de parcerias com o varejo.

Mas não paramos. Com apoio de grandes parceiros, continuamos a inovar, como pediu o momento, e nos transformamos! Concentramos nossos esforços no digital, com campanhas de doação e atividades para a participação pessoas físicas e lançamos uma nova loja virtual.

Representantes do Red Bull Bragantino e profissionais do IPÊ plantaram **500** mudas de árvores da Mata Atlântica, em Bragança Paulista, região de influência do Sistema Cantareira. A ação foi resultado do jogo no Twitter promovido pela equipe de futebol, que engajou torcedores e seguidores. A proposta foi realizar uma partida diferente: Red Bull Bragantino x Queimadas em Bragança Paulista.

<https://bit.ly/redbull-ipe>





Créditos: Divulgação Red Bull Bragantino.

O Massa Bruta simulou o tempo real de um jogo, no Twitter, contra as queimadas florestais nesta cidade que é uma das beneficiadas pelos projetos do IPÊ para o Sistema Cantareira. Porém, no lugar dos tradicionais lances da partida, os usuários receberam tweets informativos sobre a importância da conservação de toda a área do Sistema Cantareira, com recomendações sobre como evitar as queimadas e o desmatamento.

A cada 15 interações com os tweets – curtidas, RTs, comentários - um gol era marcado e **50** mudas garantidas. O engajamento foi grande e a vitória foi de goleada! 10 a 0, garantindo **500** novas árvores que foram plantadas no sítio Napoleão, no Bairro da Serrinha.

COM TOUR HOUSE E EGENCIA

6.000 ÁRVORES DOADAS

Parceria apoia plantios
no Sistema Cantareira



A Egenzia Global Alliance (EGA), uma empresa do Grupo Expedia, que tem a Tour House como sua parceira no Brasil, somou esforços conosco no desafio de plantar **35 milhões** de árvores no Sistema Cantareira. Com uma campanha no Business Travel Show, evento de turismo corporativo realizado em Londres, em fevereiro de 2020, a cada visita no estande da Egenzia, uma árvore seria plantada. O resultado: **6.000** árvores doadas!

“Estamos muito felizes com o resultado e em poder contribuir com uma área tão importante para a proteção da água. É a segunda vez que participamos de uma ação como essa e, este ano contamos com a força do nosso grupo internacional. Eu me sinto realizado em poder fazer isso e em estar numa empresa que colabora com o meio ambiente”, comenta Carlos Prado, presidente da Tour House.

Parte das árvores foi plantada durante um mutirão em janeiro de 2021.

<https://youtu.be/28rl-JEm4q0>



COM POLI-USP

R\$3.430,00 DOADOS

Ecoswim inova e mostra força em ano desafiador



Uma competição de natação sem que as equipes possam entrar na piscina? Pois é, o Ecoswim, competição de natação parceira do IPÊ há **13** anos, enfrentou o desafio de não poder realizar o evento em 2020 nas piscinas, devido à pandemia.

Mas a equipe organizadora, de estudantes da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI-USP), não desistiu e criou uma competição diferente, dando sequência em mais um ano de doações para o IPÊ. No Ecoswim, parte das inscrições dos participantes é transformada em doação para o Viveiro de Mudas nativas do IPÊ, em Nazaré Paulista (SP).

Para engajar os atletas, o Ecoswim contou com diversos desafios valendo pontos.

Da inscrição a desafios esportivos para serem cumpridos e postados no Instagram, além de participação em lives, tudo gerava pontos para as equipes. Assim, a competição arrecadou **R\$3.430,00**.

“Julgamos de extrema importância manter o evento tão tradicional, mesmo que em outro formato. Somos gratos aos cerca de 100 doadores que demonstraram engajamento ambiental e confiança em nós e no IPÊ. Este ano, foi possível conversar mais com os participantes, através das lives sobre temas de empreendedorismo, natação e conservação da biodiversidade brasileira. Foi uma ótima experiência, que também mostrou ser possível realizar uma competição esportiva online, sem causar aglomerações e sem colocar em risco a organização e os participantes.”, contam os organizadores.

COM HAVAIANAS

PARES VENDIDOS EM 2020: 355.090

QUANTIA DESTINADA À CAUSA EM 2020:
R\$ 431.299,14

QUANTIA DESTINADA À CAUSA DESDE 2004: cerca de **10 milhões** de reais.

Há **16** anos, IPÊ e as Havaianas têm uma parceria que encanta os brasileiros e o mundo por meio das Havaianas-IPÊ, sandálias com estampas que retratam a fauna e flora das matas brasileiras. Comercializadas em cerca de **100** países, elas colaboram para a conservação da biodiversidade do Brasil, com repasse de **7%** das vendas líquidas para o Instituto. Durante todos esses anos, mais **14 milhões** de pares de sandálias já foram vendidas.

Em 2020, gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), perereca-da-folhagem (*Phyllomedusa burmeisteri*) e araçari-banana (*Pteroglossus bailloni*) são as estrelas! As Havaianas-IPÊ já destinaram cerca de **10 milhões** de reais para a causa do Instituto.

Os recursos são investidos no fortalecimento institucional e do desenvolvimento do trabalho em conservação.

“O trabalho que o Instituto IPÊ faz é fenomenal, para proteger florestas e animais. Uma coisa que a Suzana (presidente do IPÊ) nos ensinou é que é difícil para uma ONG levantar dinheiro para emergências, para coisas não previstas. O jeito que a gente desenhou essa parceria, há 16 anos atrás, criando uma forma saudável e sustentável de a gente continuar todo ano apoiando o instituto e permitindo a ele navegar todas as mudanças que acontecem e os desafios que aparecem no dia-a-dia, as oportunidades de poder trabalhar com futuros profissionais da sustentabilidade, a formação dessas pessoas, com recursos que eles podem dispor. ... É motivo de muito orgulho pra gente”. Fernanda Romano, Vice-presidente de Marketing e Inovação de Alpargatas

<https://bit.ly/Havaianas-IPE>



Fernanda Romano - CMO Alpargatas.
Créditos: Divulgação Alpargatas

COM TRIBANCO

R\$ 27.230,56 DOADOS

R\$ 868.117,18 DOADOS DESDE 2008

Parceiro do IPÊ desde 2006, o Tribanco apoia as ações do Instituto por meio de doações atreladas a seus produtos. A cada operação do Crédito Certo Tribanco, 10 centavos são doados e a cada fatura paga do Tricard, 1 centavo também é destinado ao IPÊ. A mais recente ação, e que vem crescendo, é o arredondamento da fatura via Arredondar.



Fernanda quer ampliar as ações entre IPÊ e Tribanco pela Sustentabilidade.
Divulgação Tribanco.

“O Tribanco orgulha-se muito desta parceria. São 15 anos de um relacionamento que tem dado muito certo e fazendo o bem! Essa evolução é sentida entre os colaboradores, mesmo entre aqueles estão chegando ao banco agora e, não tenha acompanhado desde o início.

Atualmente, o setor financeiro tem sido inundado pela temática de ESG e, nos orgulhamos de ter essa parceria como evidência que temos aprendido e praticado. E, claro que há ainda muito para aprender, construir e evoluir. Mas, estamos no caminho e muito satisfeito com o que fizemos até agora”, conta Fernanda Avila, responsável pela área de ESG - sustentabilidade | governança, compliance e sustentabilidade

Com o Arredondar, houve **16.000** doações pelos cartões Tricard ao IPÊ. *“O ano de 2020 foi um ano marcado pelo crescimento das doações em geral com o advento da COVID-19 e nossos clientes participaram deste movimento também”, comenta Fernanda. A expectativa é aumentar essa participação. “Estimular que cada vez mais clientes participem deste movimento e sintam-se parte desta causa de proteção ao meio ambiente e da cultura de doação. Queremos, cada vez mais, proporcionar canais e experiências para otimizar e facilitar essas escolhas e participações, conectando causas e pessoas”.*

A parceria com outras frentes de atuação do banco é também outro objetivo. A proposta é levar o tema junto dos colaboradores, voluntários e todo o ecossistema do Grupo Martins. *“Queremos, aos poucos, expandir nosso senso de pertencimento e prosperidade entre todos do nosso grupo juntos pelo propósito do IPÊ”, complementa.*

COM ARREDONDAR

R\$ 6.048,00 DOADOS
PARCEIROS DO IPÊ
NA INICIATIVA: Tribanco e Alpargatas



No Arredondar, o troco das suas compras vira doação para organizações sociais e ambientais em várias partes do Brasil. Os arredondamentos via Tricard (Tribanco) e nos caixas das lojas próprias de Havaianas, são destinados ao IPÊ para nossos trabalhos de conservação da biodiversidade.

“A expectativa é acelerar nossas parcerias no digital, expandindo para o e-commerce a possibilidade do arredondamento no momento da compra e tentar conquistar novos parceiros varejistas. O crescimento do e-commerce no último ano é um bom indicativo para isso”, comenta Andrea Peçanha, coordenadora da UNS no IPÊ.

As doações no Arredondar não ultrapassam os **R\$0,99**. Mas os resultados são grandes. Desde o início do movimento, já foram arredondados e distribuídos entre ONGs mais de **6,3 milhões** de reais e mais de **30 milhões** de doações foram feitas. Saiba mais: <https://www.arredondar.org.br/>

COM TURISTA +

R\$1.878,54 DOADOS

O Turista+ estimula turistas de Atibaia e região a doarem parte do Room Tax para o IPÊ, organização que atua na conservação ambiental local. Nossos parceiros são hotéis e pousadas da cidade.

Os valores doados neste ano foram simbólicos porque a campanha foi interrompida no mês de março de 2020 devido à pandemia, que afetou bastante o setor.

Novas parcerias para engajamento das pessoas

SERPENTINA BIKINI



Peça da marca Serpentina Bikini.
Créditos: Rogério Cavalcanti / Divulgação.

Em uma parceria de Marketing Relacionado a Causas, a Serpentina Bikini passou a doar **5%** do valor líquido da venda de suas peças para o viveiro de mudas do IPÊ, em Nazaré Paulista (SP).

“A marca tem tudo a ver com água e se propõe a apoiar causas relacionadas a isso. Nossas peças são produzidas com rede de pesca reciclada, por exemplo. Apoiar o IPÊ, que atua pela conservação da água na Mata Atlântica é algo que faz todo sentido e espero que as pessoas enxerguem isso e possam contribuir com essa causa por meio da Serpentina”. Simone Nunes, designer de moda, criadora da marca Serpentina Bikini.

FREE HELPER

Desde 2020, o IPÊ conta com a parceria da FreeHelper, uma startup que conecta ONGs com profissionais voluntários para realização de ações de curto e médio prazo, para aumentar o impacto de diversas causas sociais por meio da profissionalização e aumentar a cultura do voluntariado através de sua transformação. Para ser um voluntário da FreeHelper:

<https://freehelper.com.br/cadastro>

COMUNIDADES

Geração de renda e produtos com a cara da biodiversidade

Promover os produtos de comunidades é outra ação constante da Unidade de Negócios. As vendas totalizaram **R\$ 125.366,47** no ano de 2020, a ser aplicado para a continuidade das ações de comercialização dos produtos via IPÊ.

Quase meia tonelada do Café Agroflorestal produzido por assentados rurais no Pontal do Paranapanema foi comercializada em 2020. O café é fruto do trabalho com Sistemas Agroflorestais que ajuda a incrementar a renda do agricultor e a restaurar a paisagem: o café é produzido na sombra das árvores da Mata Atlântica, plantadas pelos agricultores.

Costurando o Futuro

Desde 2003, o IPÊ apoia o grupo de bordadeiras de Nazaré Paulista, por meio do projeto Costurando o Futuro. Com feiras e vendas presenciais paralisadas, a loja online do IPÊ foi o principal veículo para alcançar as pessoas. Com o impacto da pandemia, o projeto contou com apoio extra do parceiro Instituto C&A, que doou **7,5 mil** reais para a sustentabilidade financeira da iniciativa por três meses, para pagamento da mão-de-obra das bordadeiras. Conheça o projeto e compre os produtos.

“Somos muito gratos ao Instituto C&A. É importante que, neste momento de crise, as Organizações da Sociedade Civil possam contar ainda mais com seus parceiros para superar seus desafios. Especialmente em projetos que incentivam o empreendedorismo social, que estão sendo bastante impactados. O apoio de empresas e de toda a sociedade é fundamental agora”, comentou Andrea Peçanha, coordenadora da Unidade de Negócios do IPÊ.

Durante a pandemia, o grupo se reinventou e passou a produzir também máscaras. O parceiro Polimix fez a compra de **650** delas, que também estão à venda no site. <https://loja.ipe.org.br/costurando-o-futuro/>



Máscaras da loja IPÊ.
Arquivo IPÊ.

PARCERIAS PARA O FUTURO

132 BENEFICIADOS DIRETOS

33 ÁREAS FLORESTAIS

IPÊ e Danone realizam projetos para produções mais sustentáveis

Em 2020, o IPÊ deu sequência a dois trabalhos com financiamento da Danone Brasil. O primeiro deles, projeto Caruanas, conta também com financiamento da Livelihood Fund e parceria com o SEBRAE (via Ecoaba).

O trabalho vai implementar, ao todo, **100** hectares de sistemas agroflorestais (SAFs) em **33** diferentes assentamentos, pequenas propriedades e comunidades rurais de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, próximo à Reserva Biológica do Tinguá (Rio de Janeiro).

A ideia é usar os SAFs como ferramenta para transição agroecológica, trabalhando nas dimensões social, econômica e ambiental. As unidades de sistemas agroflorestais em fase de implementação permitem a união de espécies frutíferas, culturas anuais e perenes, com árvores nativas da Mata Atlântica, características da região, o que ajuda o solo e a biodiversidade local, inclusive de alimentos. O IPÊ fornece assistência técnica e insumos para a transição à agroecologia acontecer.

Na região, já realizamos:

- Oficinas de implantação e manejo de sistemas agroflorestais de produção agroecológica para os dois grupos de agricultores interessados em integrar o projeto. As oficinas transmitiram informações sobre o projeto, os sistemas agroflorestais e agroecológicos. Para os agricultores foi de grande importância, pois a maioria ainda não tinha conhecimento prévio sobre o tema.
- Trocas de experiência entre agricultores sobre as diferentes formas e particularidades para manejarem seus sistemas produtivos. Agricultores em áreas em processo de implementação e desenvolvimento discutiram erros e acertos entre eles de forma prática e ilustrativa.
- Assistência técnica e extensão rural para os agricultores envolvidos no projeto. O acompanhamento e as orientações técnicas são oferecidas para todos os beneficiários do projeto. Com a pandemia, orientamos os agricultores pelas redes sociais ou por telefone.

Outras ações estão previstas para continuar em 2021, como a expansão das áreas para, no mínimo, **50** hectares, visto que estamos com **33**ha.

Modelo de Silvipastoril inovador para fazendas

Também com a Danone Brasil, implementamos uma fazenda modelo em silvipastoril. O processo aconteceu na Fazenda Gordura, no município de Guaranesia (Minas Gerais).

O Projeto Flora: Acelerando a Adoção de uma Pecuária Sustentável com Treinamento Especializado no Brasil é uma parceria do IPÊ com a Danone em colaboração com a Escola de Estudos Florestais e Ambientais da Universidade de Yale e sua Iniciativa de Liderança e Treinamento Ambiental (Yale ELTI) e o Centro de Pesquisa em Sistemas de Produção Agrícola Sustentável (CIPAV), da Colômbia.

O projeto piloto acontece na propriedade de Caio Rivetti. Nascido em São Paulo, cursou Agronomia e, após transitar por trabalhos no mercado financeiro, decidiu se dedicar integralmente à fazenda e à produção de leite em Minas Gerais. Ele viu no projeto com silvipastoril a chance de ampliar as iniciativas que já vinha desenvolvendo na propriedade, como uma pecuária leiteira orgânica e o plantio de árvores em Áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente. Dos **170** hectares, **40** deles já são cobertos por florestas.

“Tem tudo a ver com o que a gente quer aqui pra fazenda e é uma proposta inovadora, porque não usa eucalipto para corte, como é o caso dos sistemas que vemos mais aqui no Brasil. A técnica do IPÊ, junto com a equipe da Colômbia, busca usar espécies nativas

da Mata Atlântica, em um sistema mais complexo, que envolve floresta, ecossistema, criando uma função para essa mata, seja de polinização, seja de alimento para o gado”, comenta ele.



Caio aposta na silvicultura para uma fazenda sustentável. Arquivo Pessoal.

Caio conta que a proposta do projeto era a de ter uma propriedade piloto, que servisse de escola para demais fazendeiros acessarem a iniciativa e verem os resultados. Fato que o estimulou ainda mais. “São três hectares de silvipastoril que temos ainda, mas queremos expandir isso e multiplicar esse conhecimento que tivemos aqui com o projeto. Embora seja recente, a gente consegue ver o vigor das plantas que, mesmo no inverno não sofreram com o stress hídrico que antes havia,



No Brasil, o gado ocupa 3/4 das terras agrícolas, com uma pecuária convencional não sustentável. As mudanças climáticas e a crescente demanda por produtos de alta qualidade indicam que precisamos construir, urgentemente, uma pecuária sustentável capaz de: aumentar a

por exemplo. Mas com o tempo, certamente, veremos outros benefícios”, afirma.

Confira o projeto: <https://bit.ly/Danone-IPE>

PESSOAS FAZENDO A DIFERENÇA

Em diferentes campanhas, buscamos engajar cada vez mais pessoas pela causa socioambiental por meio da doação para o IPÊ. É possível doar para o Instituto de diversas formas como Paypal, depósito em conta-corrente e também por meio da nossa campanha anual.

Em 2020, as doações somaram **R\$ 59.749,06** e serão empregadas no fortalecimento institucional. As doações são fundamentais para organizações socioambientais e sem fins lucrativos, especialmente em momentos críticos como os vividos nos últimos anos, com crescentes ameaças às florestas. Em parceria com a Everest Fundraising, lançamos nossa campanha pelas florestas brasileiras com a possibilidade de doações únicas e recorrentes.



Você pode ser um doador recorrente e nos ajudar na missão pela conservação da biodiversidade brasileira. **Clique e doe agora!** <https://ipe.colabore.org/salvenossasflorestas/>

produtividade e a rentabilidade dos sistemas; gerar bem-estar animal; aumentar a geração de bens ambientais e serviços ecossistêmicos; e facilitar a liberação de terras frágeis e marginais para a restauração ecológica.



7. QUEM FEZ O IPÊ EM 2020

Aires Aparecida Cruz
Alexandra Tiso Cumerlato
Alexandre Uezu
Aline dos Santos Souza
André Corradini
André Pereira de Albuquerque
Andrea Peçanha Travassos
Andrea Pupo Bartazini
Angela Pellin
Angelita Oliveira
Anna Gabriella Agazzi Migotto
Arnaud Desbiez
Cibele Quirino
Cibele Tarraço Castro
Claudio Valladares Padua
Cristiana Saddy Martins
Cristina Tófoli
Daniel Angelo Felippi
Danilo Kluyber
Débora Lehmann
Eduardo H. Ditt
Eduardo de Fiore
Fabiana Prado
Fabricio Rogerio Castellini
Felipe Moreli Fantacini
Fernanda Abra
Fernando Lima
Francy Forero Sanchez

Gabriel Massocatto
Gabriela Pinho
Gabriela Cabral Rezende
Gabriella Santana
Giovana Dominicci Silva
Guilherme Ricardo Alves do Carmo
Gustavo Brichi
Haroldo Borges Gomes
Henrique Shirai
Hercules Quelu
Ivete de Paula
Joana Darque da Silva
João Batista Gonçalves
João Batista Caraça
José Eduardo Lozano Badialli
José Maria de Aragão
José Wilson Alves
Juliana Eszmenda Marumo
Jussara Christina Reis
Laury Cullen Jr
Leonardo da Silveira Rodrigues
Leonardo Henrique da Silva
Leticia Lopes de Sousa dos Santos Dias
Lucas Mendes
Luis Gustavo Hartwig Quelu
Marcela Paolino
Maria das Graças de Souza
Maria Otávia Crepaldi

Mariana Gama Semeghini
Miriam Perilli
Nailza Pereira Porto
Natalia Pinheiro
Neluce Soares
Nina Attias
Nivaldo Ribeiro Campos
Patrícia Medici
Paula Piccin
Paulo Roberto Ferro
Pedro M. Pedro
Pedro Tadeu Gonçalves da Silva
Pollyana Figueira de Lemos
Rafael Lotfi
Rafael Moraes Chiaravalloti
Rafael Ruas Martins
Rafael Serafim
Ricardo Corassa Arrais
Ricardo Gomes Cesar
Rosangela Silva
Roselma Rodrigues de Carvalho
Roseli de Paula
Rosemeire F Moraes
Silvia Farias Kawabe
Simone Fraga Tenório P. Linhares
Tatiane Xavier
Tatiane Ribeiro
Tiago Pavan Beltrame
Valter Ribeiro Campos
Vinícius José Alves Pereira
Viviam Aparecida da Conceição Moraes
Vitória Aparecida de Carvalho Pinheiro
Virgínia Campos Diniz Bernardes
Viviane Aparecida Pinheiro
Williana Souza Leite Marin

PESQUISADORES ASSOCIADOS

Projeto Bandeiras & Rodovias

Debora Yogui

Miriã Costa

Erica Saito

Mariana Catapani

Andreia Nasser

University College London

Mark Dyble

Projeto P&D

Renato Armelin

Claudia Kanda

Maconi Campos Cerqueira

Rafael Souza

Projeto Monitoramento Participativo da Biodiversidade

Ana Maira Bastos Neves

Camila Moura Lemke

Fernanda Freda Pereira

Gabriel Mendes

Ilinaia Sousa

Lais Fernandes

Livia Maciel Lopes

Marcela Juliana Albuquerque

Paulo Henrique Bonavigo

Rubia Maduro

PRESIDENTE

Suzana Machado Padua, Ph.D

Juscelino Martins - *Presidente do Conselho de Administração do Tribanco (Grupo Martins)*

Mary Pearl, Ph.D - *Reitora da Macaulay Honors College da City University of New York*

VICE-PRESIDENTE

Claudio Valladares Padua, Ph.D

Sylvia Coutinho - *Presidente do UBS Brasil*

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Alice Penna e Costa - *Consultora*

Ana Maria Laet - *Diretora da Ana Laet Design*

Carlos Klink, Ph.D - *Professor Universidade de Brasília*

Cristina Gabaglia Penna - *Diretora da Hólos Consultores Associados*

Fabio Scarano - *Ph.D. Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Graziella Comini, PhD - *Professora e Coordenadora - FEA / USP*

CONSELHO FISCAL

Alexandre Alves - *Sócio Consultor da Nexo Escola de Negócios*

Gustavo Wigman – *Fundador e CEO do Instituto Vertere*

Maria Cristina Archilla - *Administradora de Empresas e Consultora*

CONSELHO CONSULTIVO

Paulo Lalli - *Executive Coach*

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Eduardo Humberto Ditt



3856

8. PARCEIROS E FINANCIADORES

PARCEIROS

Ação Ecológica Guaporé – ECOPORÉ (Brasil)

AgroPalma (Brasil)

Alpargatas S. A – Havaianas (Brasil)

ASSC - Associação dos Seringueiros do Seringal

Cazumbá. ICMBio (Brasil)

Associação de Defesa **Etnoambiental Kanindé**
(Brasil)

Associação dos Moradores da Reserva Extrativista

Mapuá – AMOREMA (Brasil)

Associação Conservação da Vida Silvestre
(Brasil)

Associação SOS Amazônia (Brasil)

Association of Zoos and Aquariums (AZA) Tapir
Taxon Advisory Group (TAG)

Atibaia e Região I Convention & Visitors Bureau
(Brasil)

Atvos (Brasil)

CART - Concessionária Auto Raposo Tavares
(Brasil)

Centro de Empreendedorismo Social e
Administração em Terceiro Setor – CEATS/USP
(Brasil)

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de
Mamíferos Carnívoros (CENAP-ICMBIO), (Brasil)

CETESB – Companhia Ambiental do Estado de
São Paulo (Brasil)

Copenhagen Zoo (Dinamarca)

Danone (Brasil)

Durrell Wildlife Conservation Trust (Inglaterra)

ECOSIA (Bélgica)

Ecoswim – Poli-USP (Brasil)

Egencia/Expedia (EUA)

ELTI – Environmental Leadership Training
Initiative / Yale University (EUA)

EMBRAPA Rondonia (Brasil)

ENTREVIAS (Brasil)

European Association of Zoos & Aquaria
(EAZA)

Everest Fundraising (Brasil)

Fazenda Rosanela, Teodoro Sampaio - São Paulo
(Brasil)

Fazenda Gordura, Guaranesia - Minas Gerais
(Brasil)

Floresta Viva (Brasil)

Florida University (EUA)

Fondation Segré (Suíça)

Free Helper (Brasil)

Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz
/ FEALQ (Brasil)

Fundação Florestal do Estado
de São Paulo (Brasil)

Fundação Getúlio Vargas (Brasil)

Fundação ITESP (Brasil)

Fundação Vitória Amazônica – FVA (Brasil)

Future for Nature Foundation (Holanda)

Global Wildlife Conservation (EUA)

Grupo Martins (Brasil)
Grupo Tour House Brasil / E-Trip (Brasil)
Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal (Brasil)
Houston Zoo (EUA)
Idea Wild (EUA)
IMAZON - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Brasil)
Instituto Arapyau (Brasil)
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis/IBAMA (Brasil)
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBIO (Brasil)
Instituto C&A (Brasil)
Instituto de Conservação de Animais Silvestres (ICAS) (Brasil)
Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – IDESAM (Brasil)
Instituto Internacional de Educação do Brasil – IEB (Brasil)
Instituto Kabu (Brasil)
Instituto Manaca (Brasil)
Instituto Mapinguari (Brasil)
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) (Brasil)
Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (IPAM) (Brasil)
Instituto Socioambiental – ISA (Brasil)
IUCN SSC Conservation Planning Specialist Group (CPSG Global)
IUCN SSC Conservation Planning Specialist Group Brasil (CPSG)
IUCN SSC Tapir Specialist Group (TSG)
IUCN SSC Primate Specialist Group (PSG)
Laboratório de Primatologia (LaP) – Universidade Estadual Paulista/UNESP-Rio Claro (Brasil)

Laboratório de Movimentação Animal (Swansea Lab for Animal Movement) – Universidade de Swansea (Reino Unido)
Ludwig-Maximilians University of Munich (Alemanha)
Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação (LabBMC) – Universidade Federal de São Carlos/UFSCar-São Carlos (Brasil)
Livelihoods Fund for Family Farming (Europa)
Ministério Público do Mato Grosso do Sul (Brasil)
Moovies Produtora (Brasil)
Movimento Arredondar (Brasil)
Organização das Associações da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns / Tapajoara (Brasil)
One Tree Planted – OTP (EUA)
Parque Estadual do Morro do Diabo, SP (Brasil)
Prefeitura de Euclides da Cunha Paulista, SP (Brasil)
Prefeitura Municipal de Mirante do Paranapanema, SP (Brasil)
Prefeitura Municipal Teodoro Sampaio, SP (Brasil)
PrevFogo, IBAMA (Brasil)
ProBUC - Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas (Brasil)
Programa Arpa (Brasil)
Programa Nascentes (Brasil)
Projeto Pé de Pincha - Universidade Federal do Amazonas, WCS (Brasil)
Red Bull Bragantino (Brasil)
Rede de Monitoramento Territorial Independente – FGVCes (Brasil)
SEBRAE / Ecoaba (Brasil)
Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas – SEMA (Brasil)
Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo - SIMA/SP (Brasil)

Serpentina Bikini (Brasil)
Tribanco (Brasil)
Tricard (Brasil)
United States Agency for International Development - USAID (EUA)
Universidade Federal de Lavras
University of Colorado Boulder
Veracel (Brasil)
ViaFauna Consultoria Ambiental (Brasil)
WEFOREST (Bélgica)
Whitley Fund for Nature - WFN (Reino Unido)
WWF – EFN Program (EUA)
Wildlife Conservation Network – WCN (EUA)

FINANCIADORES

Association Beauval Conservation et Recherche (França)
Association Française des Parcs Zoologiques (França)
Atvos (Brasil)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES/Fundo Amazônia (Brasil)
Bass Foundation (EUA)
Busch Gardens Conservation Fund (EUA)
Bergen County Zoo (EUA)
Brevard Zoo (EUA)
Charles Hazlehurst Moura Foundation (EUA)
Chester Zoo, North of England Zoological Society (Reino Unido)
China Three Gorges Corporation - CTG Brasil (Brasil)
Columbus Zoo (EUA)

Concessionária Auto Raposo Tavares – CART (Brasil)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico /CNPq (Brasil)
Copenhagen Zoo (Dinamarca)
Curraghs Wildlife Park (Isle of Man)
Danone (Brasil)
Disney Conservation Fund (EUA)
Drayton Manor Park (Reino Unido)
Durrell Wildlife Conservation Trust (Inglaterra)
ECOSIA (Bélgica)
Elisabeth Giauque Trust (Reino Unido)
ENTREVIAS (Brasil)
Fondation Le Pal Nature - Association Les Amis de la Lieu (França)
Fondation Segré (Suíça)
French Zoo Vet Association (França)
Fresno Chaffee Zoo (EUA)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Brasil)
Fundação Caterpillar / Caterpillar Foundation (Brasil)
Fundação Gordon & Betty Moore (EUA)
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade / FUNBIO (Brasil)
Givskud Zoo (Dinamarca)
Greenville zoo (EUA)
Gresboro Science Center (EUA)
Grupo Amaggi – Fazenda Tanguro (Brasil)
Houston Zoo (EUA)
Kolmarden Foundation (Suécia)
La Passerelle Conservation (França)
Legendia Parc - SARL Le Sentier des Daims (França)
Lille Zoo (França)
Margot Marsh Biodiversity Foundation (EUA)
Naples Zoo(EUA)

Nashville Zoo at Grassmere (EUA)
National Geographic Society (EUA)
Nürnberg Zoo (Alemanha)
Opel Zoo (Alemanha)
One Tree Planted / OTP (EUA)
Paradise Wildlife Park (Reino Unido)
Parc Animalier d'Auvergne (França)
Parc Zoo du Reynou (França)
Parc Zoologique CERZA Lisieux (França)
Parque das Aves (Brasil)
Parrot Wildlife Foundation (França)
Pescheray Zoo (França)
Planète Sauvage (França)
Programa ARPA (Brasil)
Phoenix Zoo (EUA)
Réserve Zoologique de Calviac (França)
Riverbanks Zoo (EUA)
Rolex Institute (Suíça)
Reid Park ZOO (EUA)
Sacramento Zoo (EUA)
Safaripark Beekse Bergen (Holanda)
Save Animals Facing Extinction (EUA)
SeaWorld & Busch Gardens
Conservation Fund (EUA)
Stichting Wildlife (Holanda)
Tapir Apps (Alemanha)
Tree Nation (Bélgica/Espanha)
The Big Cat Sanctuary (Reino Unido)
The Norman and Sadie Lee Foundation (EUA)
The Royal Zoological Society of Scotland
 (Escócia)
**United States Agency for International
 Development - USAID** (EUA)
Vienna Zoo (Áustria)
WEFOREST (Bélgica)
Whitley Fund for Nature - WFN (Inglaterra)
Wildlife Conservation Network - WCN (EUA)

Wilhelma der Zoologisch Botanische Garten
 (Alemanha)
Woodland Park Zoo (EUA)
Zoo Augsburg (Alemanha)
Zoo de la Barben (França)
Zoo de la Fleche (França)
Zoo des Sables (França)
Zoo du Bassin d'Arcachon (França)
Zoo Parc de Beauval (França)
Zoo Parc Overloon (Holanda)
Zoological Society of Hertfordshire (Reino
 Unido)

APOIADORES

Airmaps Inc.(Brasil)
**AMATA, Associações de Moradores: Projeto
 de Assentamento Serra do Navio** (Brasil)
**AMORU - Associação de Moradores do Rio
 Unini** (Brasil)
**ASAEX - Associação dos Seringueiros e
 Agroextrativistas da Resex do Rio Ouro Preto**
 ASMOCUN (Brasil)
**Associação de Moradores e Agroextrativistas
 do Lago Cuniã** (Brasil)
**ASPROC - Associação de Produtores Rurais
 de Carauari** (Brasil)
**ASROP - Associação dos Seringueiros da
 Resex do Rio Ouro Preto** (Brasil)
**Associação Aguapé - Associação de
 Seringueiros do Vale do Guaporé** (Brasil)
Associação Arte e Castanha (Brasil)
**Association of Zoos and Aquariums (AZA)/
 Tapir Taxon Advisory Group (TAG)**
**ASTRUJ - Associação dos Trabalhadores
 Rurais de Juruá** (Brasil)

BRASCAN Grupo Empresarial Mineiro Brasil/ Canadá (Brasil)

Centro de Estudos Rio Terra (Brasil)

Centro Nacional de Pesquisas e Conservação de Primatas Brasileiros - CPB/ICMBio (Brasil)

Comissão Pró-Primatas Paulistas (Brasil)

Conservation Network of Optimists Worldwide (ConservationNOW) (Reino Unido)

COOPCUNIÃ - Cooperativa de Moradores, Agricultores, Pescadores e Extrativistas da Resex Lago do Cuniã (Brasil)

Copenhagen Zoo (Dinamarca)

Dobra Inc. (Brasil)

EcoGeo Treinamentos (Brasil)

Estação Ecológica Mico-leão-preto / ICMBio (Brasil)

European Association of Zoos & Aquaria (EAZA) **Tapir Taxon Advisory Group** (TAG)

Fundação Caterpillar / Caterpillar Foundation (Brasil)

Fundação Florestal do Estado de São Paulo (Brasil)

Future for Nature Foundation (Holanda)

Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal (Brasil)

Houston Zoo (EUA)

IEPÉ - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Brasil)

INPA - Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas, Instituto Federal de Rondônia, Instituto Federal do Acre (Brasil)

Floresta Nacional de Carajás - ICMBIO (Brasil)

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis/IBAMA (Brasil)

Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL), SEMAGRO, Mato Grosso do Sul (Brasil)

Instituto de Conservação de Animais Silvestres -ICAS (Brasil)

Instituto Florestal de São Paulo (Brasil)

IUCN SSC Conservation Planning Specialist Group (CPSG)

IUCN SSC Tapir Specialist Group (TSG)

Laurie Hedges Videography (Reino Unido)

MADEFLONA Industrial Madeireira LTDA (Brasil)

Metalmig - METALÚRGICA METALMIG LTDA (Brasil)

Mineração Rio Norte -MRN (Brasil)

Ministério Público do Mato Grosso do Sul (Brasil)

Mulheres na Conservação Network (Brasil)

National Geographic Society (EUA)

Nitro Imagens (Brasil)

Operação Primatas (Brasil)

Pacto das Águas (Brasil)

Pano da Terra Inc. (Brasil)

Parque Estadual do Morro do Diabo (Brasil)

Parque das Aves (Brasil)

PayPal

Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista (Brasil)

Prefeitura Municipal de Novo Airão (Brasil)

PrevFogo, IBAMA (Brasil)

São José do Rio Preto Zoo (Brasil)

Sapucaia Zoo (Brasil)

SEBRAE / Ecoaba (Brasil)

Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo - SIMA/SP (Brasil)

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental/Rondônia (SEDAM/RO) (Brasil)

SESC Pantanal (Brasil)

Sky Serviços de Banda Larga (Brasil)

Smithsonian Conservation Biology Institute (SCBI)

Studio Muriqui (Brasil)
Smithsonian Institution (EUA)
Sociedade Brasileira de Zoológicos e Aquários
 -AZAB (Brasil)
Universidade de São Paulo (USP), FMVZ -
Departamento Veterinária Preventiva e Saúde
Animal (VPS) (Brasil)
Universidade de São Paulo (USP), FMVZ -
Departamento Patologia e Toxicologia (VPT)
 (Brasil)
Universidade Federal de Rondônia (Brasil)
Universidade Federal do Acre (Brasil)
Universidade Federal do Amapá (Brasil)
Universidade Federal do Mato Grosso (Brasil)
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
 (UFMS) (Brasil)
Universidade Federal do Pará (UFPA) (Brasil)
Universidade Federal Rural do Semiárido
 (UFERSA), **Mossoró, Rio Grande do Norte**,
 (Brasil)
Universidade Santo Amaro (UNISA), **São Paulo**-
 (Brasil)
University of British Columbia (UBC), (Canadá)
Universidade Federal do Oeste do Pará (Brasil)
ViaFauna Consultoria Ambiental (Brasil)
Whitley Fund for Nature -WFN (Reino Unido)
Wildlife Conservation Network -WCN (EUA)

PATROCINADORES

Programa Petrobras Socioambiental

DOADORES PESSOA FÍSICA

ESCAS

Guilherme Leal

Luiz Seabra

Teresa Bracher

Dorothea Werneck (Bolsa MIDAS)

Maria Brandão Teixeira (Bolsa MIDAS)

Daniela Dias (Bolsa MIDAS)

PROGRAMA MLP

Camila Bretas

Francisco Junior

Gabriela Lacerda Valadares

Karla Faillace

SEMEANDO ÁGUA

Doadores via Tree Nation

INCAB e Projeto Tatu-Canastra

Centenas de doadores privados – nacionais
 e internacionais – via PayPal (AÇÕES DE
 MITIGAÇÃO DOS INCÊNDIOS PANTANAL)
 (Brasil)

VOLUNTÁRIOS

Alexandre Ferreira Carmo dos Santos (Free
 Helper)

Allan Freire (Free Helper)

Fabio de Sá

Giulia Luciani (Free Helper)

Ligia Rubbo

Maísa Giraldele (Free Helper)

Shirley Felts

Simone Nunes



3856

REPORT IN ENGLISH (SUMMARY)

" *We need to take care of nature and people, because it's us, human beings, those responsible for what happens around us. The impacts come from our actions. Our actions reflect the values that urgently need to be transformed so that we can glimpse a promising future. And the time is now!* **"**

Suzana Machado Padua, IPÊ president

.SUMMARY

1.HIGHLIGHTS 2020 **110**

2.LOCAL PROJECTS **112**

3.THEME PROJECTS **128**

4.EDUCATION **136**

5.PARTNERSHIPS AND
SUSTAINABLE BUSINESSES **141**

IPÊ in 2020

IPÊ exists due to its ability to gather people who have a common purpose: harmonize the relation between humans and the planet. Underpinned by this idea and the desire for transformation, all of us, through a team with diverse knowledge, contribute with our abilities to these changes, celebrating biodiversity and, without a doubt, society. Our performance as a Civil Society Organization is of interest to Brazilian citizens, as we seek day-by-day, with our work, to protect our greatest heritage, which is also a world heritage.

This multidisciplinary perspective and this sense of purpose were extremely important for us to go through a year that was different from anything we've already experienced. 2020 represented a time of great challenges and a year to test our ability to deal with adversity. The changes that the world has undergone, which have also affected us, made us rethink some of our approaches, always with the concern to maintain our commitment to the institutional mission, keeping the team tied and strengthened.

Despite the great difficulties the moment imposed on us, we have managed to keep up our efforts to transform the maps of dreams that we have for the Atlantic Forest into reality and we managed to plant even more trees! We have adapted our activities and continued our research to conservation our flag species, such as the black lion tamarin, the tapir and the giant armadillo. We have continued actions to conserve the Cantareira watershed, strengthened protected areas in the Amazon and also outreached information, knowledge and good practices to communities that live in the biomes where we operate. With our

school (ESCAS), without a doubt, the change was great, with adjustments to the new reality of virtual communication. You can follow the results and impact of our work here in the Activity Report.

To get this far and remain resilient to change, we rely on our long-standing partners and the support from society. During this period, we felt people's commitment to our cause, reflecting people's will to seek ways to join our efforts, given so many important social and environmental issues. Climate change and biodiversity come to fill a much more important place on the global agenda - whether in government, in the private sector, or even in the conscience of citizens. We hope that this report will also help to inspire people who are looking for ways to engage and contribute to this harmonization between human beings and the planet.

Eduardo H. Ditt
Executive Secretary



Eduardo Ditt.
Credits: Ilana Bar.

Could someone on this planet have been through 2020 unscathed? The year changed the structures of the world. And, perhaps, the environmental challenge has never been in such evidence. There was a lot of evidence of imbalance, such as the pandemic that overwhelmingly affected everyone in the world – a battle against an invisible enemy. In Brazil, we witnessed astonished the alarming fires in the Pantanal and the Amazon. Again, these biomes, climate regulators and pulse of life, turned into ashes.

There is much more to say about 2020, but the need to see nature through a different prism of respect and love became clear. Who knows, through crises, we can create opportunities for transformation, so that the necessary changes can happen?

Brazil, a country with one of the richest biodiversity in the world, has this responsibility. We need to take care of nature and people, because it's us, human beings, those responsible for what happens around us. The impacts come from our actions. Our actions reflect the values that urgently need to be transformed so that we can glimpse a promising future. And the time is now!

Life needs to be valued, celebrated, cared for, whether we are referring to people, animals, plants, or any element of nature. We need inspiring examples. We have to be what we preach and want. And IPÊ has pursued its mission of protecting life, restoring degraded environments and improving the well-being the populations we work with. At the same time, we have been training students in our School (ESCAS - School of Environmental Conservation and Sustainability), who delivers IPÊ's seeds to remote locations in Brazil and Latin America. The idea is to mobilize whoever we can to act in favour of a world with less social

inequalities and with more values that promote regeneration.

Despite the 2020 challenges, we remain firm in our mission. We are reaping the fruits of what we sowed. We seek to adapt to the changes that the world has imposed on us. We transform our activities not to leaving those around us without support. We work harder than ever in cooperation with people and organizations to deliver the best. We certainly leave this moment strengthened and ready to move forward. Together, the chances of making significant differences are greater. May the future be smooth for everyone – people and nature!

Suzana Machado Padua
President



Suzana Machado Padua, presidente do IPÊ.
Credits: Visionaris UBS.

MISSION

To develop and disseminate innovative models for conservation of biodiversity that promote socioeconomic benefits through science, education, and sustainable business.

IPÊ is an institution dedicated to conservation of biodiversity on scientific bases. It operates in research, training of professionals, environmental education, and programs for generation of income and sustainable business that may expand the socio-environmental responsibility of communities, businessmen and influencers.

Objectives

- To research rare and/or endangered species and implement conservation management plans, integrating nature and captivity, through the adoption of techniques for introduction, reintroduction, and translocation of species;
- Develop programs for environmental education and archaeological extension alongside the communities neighboring natural reservations;
- Promote training of professionals in several areas of conservation, especially in Conservation Biology;
- Influence public policies that benefit conservation of biodiversity in Brazil;
- Restore, regenerate, and rebuild the habitat of species that are facing extinction;
- Obtain financial support for projects in progress;
- Develop projects for training and propose sustainable alternatives for generation of income for communities in the areas that

surround protected areas, reducing pressure on the environment;

- Promote partnerships with companies that adopt socio-environmental responsibilities to help disseminate the potential of the business world for changes to sustainability

SDGs

IPÊ IS ENGAGED WITH THE UN GLOBAL AGENDA

The **17** Sustainable Development Goals (SDGs) should be implemented by all countries worldwide in coming years, by 2030. Our projects contribute to the following SDGs:

Is it possible for anyone on the planet to have escaped 2020 unharmed? This was a year that moved global structures like never before. And environmental matters may never have been so present in our lives. Be it due to threats to our lives, directly and brutally, with a pandemic that affected the lives of everybody - a battle against an invisible enemy. Be it due to the threats that are taking place, in real time, visibly, with the unprecedented fires in the Pantanal and Amazon. Once again we have seen our biomes, climate regulators, throbbing with life, being burnt to ashes.

There is so much to say about 2020. About the importance of respecting biodiversity, taking care of people and all beings. It is us, humans, who are responsible for such change in the world. For such impact, measuring no consequence. It is us, humans, who are causing the imbalance that is leaving us a legacy of uncertainty about the future, or even, unfortunately, a certainty about the present: that we

can no longer wait. It is also us, humans, who are responsible for causing the transformation that may revert this scenery.

We must act. We must become a single voice and mobilize ourselves for a world with less social inequality, with more regenerating attitudes, with greater actions for recovery of our forests, with more meaning.

As is the case with many, in 2020, we sought to adapt to all the changes that the

world imposed upon us. And we followed firmly in our mission. We transformed our activities not to leave beneficiaries unsupported, we joined forces with other initiatives to take support to other causes, receiving collaboration from all sides so we would not stop reaching results. Our partners, supporters, and friends, as well as the communities in which we operate, continued with us, and that has strengthened us to follow on in the mission of conserving biodiversity and also staying healthy and constantly showing solidarity to all social and environmental causes that are together with us in this route.



IPÊ IN NUMBERS

IN 2020

PEOPLE
BENEFITED
WITH MORE
SUSTAINABLE
PRODUCTIONS

+ THAN 420

PEOPLE
MOBILIZED
AND BENEFITED
BY INTEGRATED
SOLUTIONS
FOR AMAZON

+ THAN 1,000

OVER 2,600

PEOPLE
ACHIEVED WITH
ACTIONS THAT
GENERATE
SOCIAL AND-
ENVIRONMENTAL
BENEFITS

+ 450.000

NEW
TREES
PLANTED

GENERAL NUMBERS

OVER 150

MASTERS
TRAINED
BY ESCAS

OVER 330

SCHOLARSHIPS

OVER 12,000

PEOPLE
BENEFITED
EACH YEAR

TREES
PLANTED IN
ATLANTIC
FOREST TO
CONSERVE
FAUNA AND
WATER
RESOURCES

3,7 MILLION

PEOPLE
TRAINED
IN CONSERVATION
AND SUSTAINABILITY
WITH COURSES AT
IPÊ'S SCHOOL,
ESCAS

6

SPECIES
OF FAUNA
RESEARCHED
GENERATING
BENEFITS
FOR OTHER
SPECIES

OVER 7,000

HIGHLIGHTS 2020

Throughout the year, we created free content for several audiences and proposed debates on varied themes.

The IPÊ Technical Series provides information on innovation in the socio-environmental field, granting people opportunities to dive into relevant themes in the área:

CONSERVATION DIALOGUES

Three meetings between specialists to discuss themes like Social Participation in Protected Areas, Volunteering for Conservation of Biodiversity, and Environmental Education is Science – making challenges into results. These are all IPÊ initiatives at ESCAS / Faculty for Environmental Conservation and Sustainability.

LIVES ON INSTAGRAM

To bring the public closer to the work we perform in the Amazon, we developed a series of eight live meetings on Instagram to discuss the Participative Monitoring of Biodiversity. Social participation, chestnut and pirarucu productive chains, and many other themes were discussed in the chats with IPÊ researchers.

EDUCATION ACTIVITIES

For free, you can view the socio-environmental activities we have prepared

especially for teachers, parents, and children, or for any person interested in amusement, while thinking about the environment and sustainability.

A NEW SHOP

The IPÊ Shop has been redesigned: www.lojadoipe.org.br. At the shop, you can buy products that appreciate national biodiversity, contributing to socio-environmental conservation and also generating income for families.



AID TO PANTANAL

In 2020, we joined other organizations to answer to the emergency faced by the Pantanal due to the unprecedented fires in the region, which destroyed **30%** of the biome.

Through the LTCI - Lowland Tapir Conservation Initiative, IPÊ supported actions to fight fires and assist animals in two ways: making professionals and technicians available, as well as field teams who had to capture, anaesthetize, and treat the tapirs, and promoting a great donor campaign to help the animals and fight the fire. People all over Brazil and the world supported this action. Havaianas, an IPÊ partner for **17** years, has reaffirmed its engagement with biodiversity and donated **100,000** reais specifically for the Pantanal.

The resources raised were applied to the purchase of equipment, medication, and other consumer material for the vet team at the Center for Medicine and Research on Wild Animals (CEMPAS) and the Veterinary Hospital (HOVET) of the Federal University of Mato Gross (UFMT). These professionals started treating the animals rescued in more serious conditions.

The campaign worked out so well that it currently supports research on the fauna at sites affected by fires and, with the resources, it should also be possible to structure a continuous fire brigade and establish partnerships with farms to fight fire. Learn more about the LTCI plans for the Pantanal.

One of the areas that was most affected by the fire in 2002, the Natural Asset Private Reservation - RPPN Sesc Pantanal, now counts on LTCI support to monitor animals, using camera traps.

“The Pantanal is an asset of humanity and the largest wetlands on the planet, and its part played in maintenance of biodiversity and ecological systems cannot be denied, as well as the value of resources and ecosystem services coming from the biome that humanity receives and uses. Protection is the responsibility of all society, public and civil, which, at different levels, in a shared manner, may promote actions for protection of ecosystems, development of good practices and promotion of sustainable development for communities that live in the territory, always considering and respecting the characteristics of the region.” Christiane Caetano, superintendent of the Sesc Pantanal Socio-environmental Hub.

DONATE NOW! There are several ways to donate to IPÊ

<https://ipe.org.br/en/donate-now>

FEMALE SCIENTISTS

More than half the IPÊ leadership positions are occupied by women: 56% Female scientists in the Institution develop projects to cause an impact and transform the socio-environmental reality in Brazil. Overcoming challenges, balancing several social papers that perform and inspire more girls and women in Science.

Granted the Whitley Awards, the Oscar of Conservation in 2020, Patrícia Medici and Gabriela Cabral Rezende are a proof of how this inspiration crosses generations within the organization.

Patrícia is one of the co-founders at IPÊ, and she kick-started the research on the lowland tapir in Brazil, **25** years ago, making it her life mission, alongside the Institute. This is so true that today we have the world's largest data bank on the species and scientists from several countries use the Brazilian research techniques to develop their studies at other sites. All of this is thanks to Patricia's National Initiative for Conservation of the Lowland Tapir project, which takes place in the Atlantic Forest, Pantanal, Cerrado and Amazon. The scientist was awarded the Whitley Gold Award, the main award by the WFN – Whitley Fund for Nature.

A Biologist, for **nine** years, Gabriela has been ahead of the Program for Conservation of the Black Lion Tamarin, one of the longest conservation programs in Brazil (**35** years). She continues facing the challenge of continuing the mission and saving the species that originate IPÊ. The researcher and another **five** scientists in other parts of the world competed with another **100** people and were granted the 2020 Whitley Award, a prize of **40,000** pounds each, to be invested in their projects.

The ceremony took place online.
You way view it here.
<https://bit.ly/ipe-wfn2020>

Prize guarantees 1 million more trees

Researcher Laury Cullen Jr. was one of the **13** winners of the Whitley Continuation Funding. The Whitley Fund for Nature (England) award is turned to conservationists worldwide, to provide scale to projects that have already been supported by the organization once. Laury coordinates project Corridors for Life, which has already planted some **3 million** trees in the Atlantic Forest and is responsible for the largest reforestation corridor ever developed in Brazil.

"This is one more significant step in the mission of reconnecting the Pontal do Paranapanema forests. We have been working on this for over 25 years and, certainly, we have taken a great step thanks to the Whitley fund. This is an award for us, at IPÊ, but, above all, for the Atlantic Forest," explains Laury.

With the Continuation Funding, it will be possible to plant another **500** hectares of the forest over the next two years. This means that another **1 million** trees will be planted in the Atlantic Forest, generating the following benefits: climate, compensating **43,000** tons of carbon; conservation of threatened species like the black lion tamarin and the lowland tapir; generation of income with work in forestry restoration for the local communities.

LOCAL PROJECTS

PONTAL DO PARANAPANEMA

BIOME: Atlantic Forest

REGION: southeast of the state of São Paulo
354 people benefited

CHALLENGE:

DEVELOP SYSTEMS AND METHODOLOGY FOR MANAGEMENT OF LANDSCAPES, BALANCING SOCIO-ECONOMIC GAINS WITH THE MAINTENANCE OF ECOSYSTEM SERVICES AND CONSERVATION OF THREATENED SPECIES.

MAIN CONQUESTS IN THE REGION:

- Main Atlantic Forest corridor reforested in Brazil
- Database on the black lion tamarin and improvement in the red list of species category (from critically endangered to endangered)
- Research on the lowland tapir, which is part of the main data bank on the species
- Support in the creation of protected areas with the black lion tamarin ecological station
- Environmental education officialy in the school curriculum of Teodoro Sampaio
- Over **500** people benefited with sustainable alternatives for production and income
- Mapping in the west of São Paulo state for restructuring and forestry connection

Planting new routes for the fauna and for people

Our actions in Pontal do Paranapanema started in the city of Teodoro Sampaio (São Paulo) and started spread to cities in the surrounding region, which influence the forestry areas of the region in the far West of the State of São Paulo.

Ever since our black lion tamarin (*Leontopithecus chrysopygus*) research showed the need for restoration of the landscape to guarantee the survival of this and other species that are endangered and vulnerable to extinction, we started planting trees in the Pontal do Paranapanema. All of this was based on a strategy originated in our field research. That is how the Dream Map for the Pontal was born, showing the future we desire for the region in terms of landscape and social and environmental impacts.

Today, one of the Atlantic Forest regions most affected by deforestation in the past can already see results for nature, with forestry corridors, and for the population, with generation of income.

We have already planted and influenced the plantation of **3,220** hectares in the region, among them active plants, enrichment and passive restoration.

That means: 4 million trees.

In 2020, we planted **445,500** new trees, which created corridors that help connect the Protected Areas: Black Lion Tamarin Ecological Station (ESEC MLP) and Morro do Diabo State Park (PEMD). The main continuous corridor up to now is that of Rosanela farm, **12** kilometers in length

and including **2.4 million** trees. Now, we are concentrating the plantation in the region in the north of PEMD.

The corridors create a safe route for circulation of animals and eliminate isolation, which may result in extinction of their populations.

To connect PEMD to ESEC, 43 kilometers of corridors must be planted. IPÊ has already implemented 17 kilometers.

Rosanela Corridor: 12 km- 2.4 million trees
North Corridor (stretches 2 and 3) 5 km- 487,200 trees

IPÊ partners have already planted **12** kilometers through projects. Together, the private initiative, socio-environmental organizations, farmers and citizens are, together, building a good Pontal for all.

With the IPÊ plantation in 2020, some **124** people were directly benefitted: **75** people involved in the collection of seeds and in operations at nurseries and in providing services; **49** people, including scientists, technicians, students and professional partners.

To reach these figures, IPÊ counted on several partners. Natura, BNDES, Petrobras, Funbio, Whitley Fund for Nature, Durrell Wildlife Conservation Fund, CTG Brasil, CESP, Parque Estadual Morro do Diabo, Teodoro Sampaio City Hall, State Prosecutor's Office, Saving Species Fund, Ecosia and Weforest.

In the Corridors of Life project, the community nurseries are directly involved. The proposal of the nurseries is that they may be an activity that generates income, with less impact on nature, being business managed by small

farmers. They all supply native saplings for the corridors and other restoration initiatives. Currently, IPÊ follows **nine** nurseries up close, which it helped establish. In 2020, they produced **800,000** saplings, donating **10,000**. But their production capacity is almost double. The potential for even further scale is enormous, as the environmental deficit in the West of the State of São Paulo is over **75,000** hectares. In IPÊ projects in 2021 alone, the expectation is to plant **1,000** hectares of native trees, consuming a total of **2 million** saplings.

Female leadership in community nurseries

Women are protagonists in the native sapling nurseries in the Atlantic Forest in Teodoro Sampaio, in the Pontal do Paranapanema region (São Paulo state). Of the **nine** community nurseries that IPÊ assists, **five** are led by women. The female force is leading production from the collection of seeds to the moment of plantation in the field, as well as trade. Production is negotiated with IPÊ projects, with farmers, businessmen and city halls, for reforestation.

A year and a half ago, Maria Regina dos Santos set up nursery Mata Nativa, where she employs one person and produces around **100,000** saplings a year. At the moment, the nursery is being redone, to expand the cultivation area. After completion, it will be possible to produce **250,000** saplings a year. Before opening her own business, she learned the profession while working at one of the pioneering nurseries implemented by IPÊ, Viva Verde, managed by Iraci Lopes Duveza.

Maria's nursery worked out so well that it is the only source of income for her family, which includes herself, her husband and one adolescent son. "My husband shares the work of selling saplings with me, but I alone am also responsible for collecting, planting, and treating the saplings, although my employee helps me with that. There are periods in which the demand increases, and I have to hire daily workers," she explains.

Apart from the women leading in nurseries, they are also a majority of the employees. In total, the **nine** nurseries benefit **26** people: **15** women and **11** men.

Marcela's life story has included several changes and, according to her, working in nurseries was transforming, not just due to the income. To the nursery owner, nature is a human being's best teacher. With the plants, she explains, she grew to respect time.

A long process takes place in the development of a sapling. The first phase is collecting the seeds in the forests in the region, processing them and planting them in tubes. Then, the tubes go to the nursery, to await germination. After germination, they are transferred to larger tubes as time goes by. The next phase is the change of area, that is, they leave the nursery and are taken to the sunny area, where they undergo a process or rustification. Primary species, like jacaranda, inga and mutambo take around **four** months to be ready for plantation in the field.

Secondary trees, like peroba and amendoim bravo take from **six** months to one year to be ready for plantation in restoration areas.

"It was this process of saplings that taught me patience, to understand that not everything takes place according to my time

schedule. That is how I changed from being a fast-paced person to becoming patient, understanding that things occur in their own time. Today, I would not change the peace of working with saplings for any other job. The nursery gives you peace,” she finishes off.

Agroforestry Systems

IPÊ supports **51** families in the Pontal do Paranapanema, in the so/called Agroforestry Systems (SAFs). In this sustainable agricultural production system, free from pesticides, the proposal is to balance economic gains with social and environmental improvement. On cultivating trees among crops, farmers contribute to an improvement of the soil and the diversity of local wildlife. The trees serve as trampolines for animals to travel between the fragments of Atlantic Forest, helping them survive. The food, produced without pesticides and in the shade helps generate family income and well-being to farmers.

IPÊ implemented the system on **1** hectare of land of each family participating in the project, combining the cultivation of species of native trees with native fruit, other cultures, and also coffee, which, when planted between trees, benefits from the shade. In 2020, farmers produced **1,422** kg of agro-forestry coffee alongside coconuts, and sold **1,093** packets.

Anyone can plant by searching on the internet

Wherever you are, you can contribute to the plantation of forestry corridors in the Pontal do Paranapanema. All you have to do is use site

Ecosia when searching on the internet: www.ecosia.com

The internet research mechanism developed as a social business has already financed the planting of **1,160,000** trees in the largest reforestation corridor in Brazil, in Pontal do Paranapanema (São Paulo state).

FAUNA

A year of challenges and victories in the Black lion tamarin (*Leontopithecus chrysopygus*) research

One of the longest initiatives in conservation of the species in Brazil, the Program for Conservation of the Black Lion Tamarin, created by IPÊ in the Atlantic Forest in São Paulo, started prior to the foundation of the organization, **36** years ago. The history of the program is closely tied to the Institute's trajectory. After all, it was the studies with the tamarin that granted us the base for all our work developed to date, focusing on: scientific research, environmental education, community involvement in sustainable business, restoration of vegetation in the landscape and support to public policies.

We want to guarantee at least two viable and self-sustaining populations of black lion tamarins, living in a larger, more protected and connected habitat. The data in the research contributes to the process of restoration of the habitat and of connectivity of the landscape, aiming to improve the quality of the forest for the animals and for

the ecosystem services it provides, like climate regulation, and air and water purification, which directly benefit the population of the Pontal.

In 2020, the pandemic brought new challenges. Until a moment of safety was reached for contact with primates, we suspended our field trips for **six** months and focused on data analysis. The Environmental Education activities scheduled for the year were also suspended. The return to field research took place in September, at Black Lion Tamarin Ecological Station/ICMBio. For that to be possible, the team followed a restricted biosafety protocol. Apart from that, we started performing inhalation anesthetic on animals captured for research, reducing the time of manipulation.

We captured black lion tamarins for the collection of genetic and health samples, turned to several analyses, in partnership with universities like UNESP and UFSCar. Radio-collars were also placed for monitoring of the tamarins in nature. A tamarin in each group captured also received a GPS backpack with an accelerometer, which collects information on its movement.

The accelerometers allow us to understand how the animals use the forest in **three** dimensions, apart from the two-dimensional data supplied by GPS, making it possible to estimate their daily energy expenditure in different environments and evaluating whether there is any change in more preserved or more degraded areas. The results of this research are going to guide the restoration actions so that the tamarins may have a more appropriate environment for life and reproduction.

Throughout the year, we continued the work on artificial dens. Currently, there are **20**

installed in fragments and corridors, and they are monitored in the field, with camera traps and also with dataloggers, which record temperature and humidity data, also installed in natural dens, making it possible to compare them to the artificial ones.

Another advance in the program was the study to identify potential areas for management of populations, that is, to know where there are enough resources to guarantee the life of tamarins in new areas, when the animals are managed.



Black lion tamarin.

Credits: Rachel Hughes.

Planning of actions for the black lion tamarin continued

Instead of the workshop that had been scheduled to take place in March 2020, and that would elaborate the Plan for Management of the Black Lion Tamarin Metapopulation (PMM), we started developing the Populational Viability Analyses (PVA) during online meetings. We promoted **six** online meetings from April to June, involving a group of specialists in the species, including representatives of universities, zoological institutions, government, NGOs and IUCN.

CANTAREIRA SYSTEM

BIOME: Atlantic Forest

REGION: Southeast of the state of São Paulo and south Minas Gerais

125 people benefited

CHALLENGE: Conservation of ecosystemic services, with the application of scientific research and involvement of the community. Actions propose better use of the soil with new productive systems and environmental education, favoring the water resources and the forest remains in the region.

MAIN CONQUESTS IN THE REGION:

- Plantation of over **370,000** native trees of the Atlantic forest in watershed areas
- Largest and most detailed mapping of the socio-environmental situation in the Cantareira System
- Promotion of environmental education in **100%** of the state schools in Nazaré Paulista and expansion of the activities to another seven cities in the Cantareira system.

The city of Nazaré Paulista (SP), where IPÊ and ESCAS is headquartered, is located in a strategic region for conservation of the Atlantic Forest, its fauna, flora, and ecosystem services, especially the water resources. The work of the institute, however, includes neighboring cities with similar ecological characteristics and that are water producers for the Cantareira System: Bragança Paulista, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista, Piracaia, in São Paulo, as well as Extrema, Camanducaia and Itapeva, in Minas Gerais. One of the largest in the world, the system supplies water to around **7.6 million** people in the metropolitan region of São Paulo

and another **five million** in Campinas and Piracicaba. Even with this grandeur, the Cantareira System is suffering degradation of its Permanent Preservation Areas (PPAs), which may result in lack of water to millions of people and expressive environmental imbalance. IPÊ figures show that there is a **35 million** tree deficit in the watershed PPAs included in the system.

Sowing water

The water crisis is a reality in the world and its lack is already felt in several parts of Brazil. With project Sowing Water, sponsored by the Petrobras Socio-environmental Program, we aim to overcome the serious resilience problem of the Cantareira System. In the cities that produce water, we have promoted environmental education, courses, and practices for improvement of the use of soil alongside farmers, social engagement, restoration of the soil and public policies in favor of ecological improvement and, consequently, of the life of people. Even with the pandemic, in 2020, we managed to progress in several research fronts, actions for restoration, implementation of productive systems, public policies and communication, actions that will contribute to the scale of the project in 2021.

This is the second phase of the IPÊ initiative that started in 2013. Ever since the start of the project, we have directly benefitted **7,300** people, including educators and farmers through training, as well as students and the public in general in campaigns for generation of environmental awareness.

With new support from Caterpillar Foundation, we continue the actions for restoration and implementation of productive systems in small properties.

Today, due to the project, **15** properties in these cities have more sustainable models for use: Agroforestry Systems, Management of Ecological Grazing Grounds, Fruit Farming, Silviculture of native plants and forestry restoration. Such models help water infiltration and its retention in the soil, which contributes significantly for production of water in the region, generating socioeconomic benefits to producers.

"I took an IPÊ course three years ago and was enchanted by the silvopastoral system. I have always understood that I wanted to develop the farm in a way that was more adequate to the environment. The farm belonged to my grandfather, then it went to my father. During their lives, these activities were not discussed because people thought it would not work out. But in a short while after the implementation of the techniques, we can already see the results. You start asking yourself, why should my cow not be able to graze between the trees? It is not necessary to destroy to be able to produce," says Marcio Peçanha Abu, from Rancho Alegre farm. There, some **20** hectares are turned to sustainable production models.

In 2020, alongside the Sowing Water, Márcio also implemented silviculture at his property. *"Here, I have some 4,000 trees planted in the silviculture system that I will be able to use commercially in around 20 years. But just imagining the change that will come with them is making me very proud. It was an area turned to grazing but will now become a forest."*

An agroforestry model property that serves as an open-air laboratory for students. That is the dream that the Sowing Water project is helping make reality, alongside Luca Mantovanelli, a farmer in Nazaré Paullista (São Paulo state). The university professor's family property was just a leisure area for the family until recently, but with the pandemic, Luca decided to innovate and asked for IPÊ assistance. *"I had been considering development of Agroforestry Systems on the property and found in the project the adequate technical and scientific support,"* he explains.

At the property, there are two springs that supply the Cantareira System. In **1.6 hectares, 1,030** Atlantic Forest saplings were planted to enrich the soil and help against silting. In a second area that has already been selected, covering **0.5** hectares, the soil is being prepared for the cultivation of fruit trees and vegetables, as well as coffee. The food diversity guarantees production throughout the year. *"We want our area to produce food free from pesticides, and for it to get to people. In this respect, the people in the project have also been discussing the best ways to transfer the food produced",* says Luca, who, as a professor, can also see the great potential of the area for scientific studies. *"It is fundamental for students to go into the field in the course I teach at university. In an area like this, it is possible to develop a series of works as analysis for permeability of the soil, bird, and small mammal observation, among other activities that enrich the curriculum of students. I hope that the property may be visited by students with the objective of learning more about the theme,"* he concludes.

In 2020:

65

PEOPLE
benefitted
through
ENVIRONMENTAL
EDUCATION

15

owners and
their families
benefitted by
RURAL
EXTENSIONISM

1,600

TREES PLANTED
in watershed PPAs

+5

new dem
onstrative
units implemented

Environmental Education

The environmental education actions, mostly executed in person, suffered a great impact from the pandemic in 2020. During the year, we did virtual meetings that could contribute to teacher training and would provide students with information.

Public Policies

One of the main IPÊ contributions in the territory is stimulating articulation between the civil society, private initiative, and governmental spheres (states and cities) with the objective of promoting joint operation between sectors for socioeconomic development.

In the year, we presented proposals and solutions aligned to sustainability for decision makers, for the conservation of the Cantareira System in Nazaré Paulista. We maintained our operation at the São Paulo State Environmental Front, providing technical subsidies for the improvement of public policy actions related to the matter. We also created a communications Network for researchers and managers of Protected Areas who work in the Continuous Cantareira system, in partnership with the Forestry Foundation, with the objective of stimulating the exchange of experience between participants.

People worldwide donate trees to IPÊ via Tree Nation

1,500 trees planted by the project in the Cantareira System in 2020, part of a partnership with site Tree Nation. The international platform brings together **30** projects in **25** countries whose objective is to plant forests to face climate change, and they are supported by donations. Project Sowing Water has been registered on the platform.

<https://bit.ly/ipetnation>

Research aims at the fight against climate change and its impacts

With support of the Fapesp and of the Forestry Foundation, we started a project whose objective is to evaluate how the offer of ecosystem services and the natural landscapes of the Atlantic Forest are being affected by climate change. Ecosystem services are services offered by nature, which we often don't even notice. For example, regulation of rains and pollination. In this project, the focus is on the water availability services or production of water, including carbon capture and seed dispersion by birds and mammals.

The study takes place in the Protected Areas in the Cantareira Continuum: APA Bairro Represa da Usina, APA Sistema Cantareira, Guarulhos State Forest, Pedra Grande Natural State Monument, Alberto Löfgren State Park, Cantareira State Park, Itaberaba State Park and Itapetinga State Park. We want to identify how these Protected Areas influence the availability of ecosystem services, including during a climate emergency period.

Based on new sampling technology, we have collected precise information about the soil and biodiversity, to simulate future sceneries. Based on the MapBiomas, it has been possible to identify that soil use has been significantly altered over **34** years. From 1985 to 2019, agriculture and livestock farming have become dominant and there has been significant growth (sixfold) in the cultivation of eucalyptus and urban areas (**64%** of the area has been urbanized, eliminating forests). The project also maps biodiversity. Based on a pilot study in the Pontal do Paranapanema, researchers have identified, through audio, the presence of birds, bats and other animals, showing the health of the forests.

The results support the planning of actions for adaptation to these global climate changes, aiming at maintaining more resilient landscapes that guarantee greater water safety and productivity in the rural environment, as well as adequate operation of ecosystems.

In 2020, our partners joined our work, as did a network of researchers in the Cantareira Continuum: project Governing the Atlantic Forest Transition (FAPESP), the Research & Development project (R&D by CTG Brasil and IPÊ), project Water, Energy and Food (CNPq), São Carlos Federal University (UFSCAR - Center for Natural Science/CCN/UFSCAR), Lavras Federal University (Department of Administration and Economics and of Soil Science), RainForest Connection and São Paulo State University – UNESP/Rio Claro.

We aim to reduce the impact of the climate crisis on the territory

1. We work on research, studying actions for management that may increase the resilience of supply of ecosystem services, especially water, in the Cantareira System region;
2. With the forestry restoration and implementation of productive systems, we help reach a positive carbon balance, reducing the concentration of greenhouse gas in the atmosphere; and
3. With the diversification and supply of small and medium farmers in the region, we support people in adaptation to changes that have already taken place due to the climate emergency.

PANTANAL AND CERRADO

BIOMES: Pantanal and Cerrado

REGION: Mato Grosso Do Sul

150 PEOPLE BENEFITED

Challenge: Conserve species that are emblematic and promote actions for sustainable development in these **two** biomes in the state of Mato Grosso do Sul. We work for conservation of the lowland tapir (*Tapirus terrestris*), the giant armadillo (*Priodontes maximus*) and the giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*). For such, we executed projects with scientific research, population models, development of conservation strategies, environmental education, training, scientific tourism and communication.

In Pantanal, we also developed work aimed at sustainable livestock farming and development of strategies for protection against forest fires.

Main Accomplishments:

- The most complete data bank and information about the giant anteater in the world: the work contributed to define strategies for conservation of the species in different biomes and also to promote the cause, expanding Brazilian knowledge on the fauna and the importance of its protection;
- Collection of new data about the giant armadillo which helped develop plans for its conservation.
- Research and education activities that aim to deter roadkill and support the conservation of giant anteaters in the Cerrado.
- All projects work intensely in the search for information and implementation of public policies for the species, reducing the impacts that threaten their survival, including roadkill.

LOWLAND TAPIR (*Tapirus terrestris*)

Activities for conservation of the lowland tapir have been executed since 1996. The work began in the Atlantic Forest in the Pontal do Paranapanema (São Paulo state). In 2008, we advanced to the Pantanal and, in 2015, to Mato Grosso do Sul, definitely establishing the Lowland Tapir Conservation Initiative (LTCI), which celebrates its 25th anniversary in operation in 2021. In 2019, we started research on the species in the Amazon.

LTCI is currently the main tapir research and conservation program in the world. The work resulted in the largest and most complete databank on the species, which supplies information to scientists in several countries and is used to influence the decision-making process and policies for conservation of the species, nationally and internationally.



Brazilian tapir in nature.
Credits: INCAB-IPÊ.

*In the Atlantic Forest, Pantanal
and Cerrado:*

500+

*genetic samples
in our “biobank”*

650,000+

*photographs and videos of tapirs
obtained by camera traps*

172

different tapirs

captured and sampled

35

in the Atlantic Forest,

102

in the Pantanal,

and 35

in the Cerrado

104

tapirs monitored by telemetry

LTCI works with **two** great objectives:

- Unite and apply data and top-quality scientific results to provide the basis for development and implementation of strategies for conservation of tapirs and their habitat, in different biomes throughout Brazil.
- Use tapirs as ambassadors for conservation in Brazil, providing a catalyst for actions for conservation of their habitats, environmental education, promotion and generation of awareness, and initiatives for scientific tourism.

In 2020, **six** expeditions were performed to Baía das Pedras Farm, a study area in the Pantanal. In all, there were **31** captures/recaptures of tapirs, with **five** individuals

captured and sampled for the first time and capture of **three** young individuals who received expanding GPS collars. The data collected from these individuals will be the first documentation of dispersion of tapirs.

In the Cerrado, the field research ended in late 2018. The results obtained are being applied in plans for reduction of threats: tapir roadkill on highways, contamination by pesticides and illegal hunting.

In the Atlantic Forest, our team returned to Morro do Diabo State Park for promotion of a counting of tapirs, to estimate the size of the population present in the protected area **10** years after the completion of the first studies in the LTCI region. The data will be evaluated throughout 2021.

In the Amazon, expeditions were postponed to 2021, due to the pandemic.

Health under debate

The health of tapirs is another constant concern for LTCI and is an important focus of the studies performed. In all biomes in which it operates, when tapirs are captured and anaesthetized for the placement of telemetry collars, or when roadkill samples undergo post-mortems, biological material is collected for several health studies. Several scientific articles have already been published on the theme.

In 2020, we advanced in the future toxicological analysis of biological samples to be collected in the Amazon and in studies on the reproduction of tapirs, to be developed in partnership with the Rural Federal University of the Semiarid (UFERSA) in Rio Grande do Norte state (Brazil).

Tapirs in the Cerrado: roadkill on highways in Mato Grosso do Sul grow in the year

In March 2019, LTCI concluded **six** years of monitoring of tapir roadkill in the Cerrado in Mato Grosso do Sul state. Since 2013, **34** federal and state highways were monitored, with **500** tapir carcasses recorded.

However, a complementary evaluation performed in March 2020, using additional field monitoring data and media stories about roadkill in the state, showed an increase to **613** tapir carcasses. In all, **77** people were injured, with **28** deaths due to vehicle collisions with tapirs on state and federal highways in the state of Mato Grosso do Sul.

FURTHER THREATS: Apart from roadkill, which reduces the population of tapirs in the Cerrado, pesticides stand out as a serious problem in the biome.

Learn about the studies:

http://bit.ly/report_agrotoxicos

<http://bit.ly/atropelamento-anta>

<http://bit.ly/impacto-atropelamentos>

Data seeks practical actions for conservation

In 2020:

- We updated and organized the following data on contamination of tapirs with pesticides and we wrote articles for publication. Data shows that tapirs are

affected by pesticides in the Cerrado.

- We continued participating in the Commission to Fight the Impact of Pesticides in the state of Mato Grosso do Sul.

- We filed a civil court case alongside the Prosecutor's office requesting investigation on the wild animal roadkill along highway BR-267.

- We participated in a 15-year study about the biogeography of the Lowland Tapir in the Atlantic Forest, to contribute to the next evaluation of the red list of endangered species in Brazil, in 2022.

Camera traps are also important study tools, for example, for Analysis of the Population Viability.

Education and Communication

Digitally, through our social media, [@incab_brasil](#), we continue promoting the clause. One of the highlights this year was the participation of Patrícia Medici, LTCI coordinator, in the Whitley Gold Awards special for Women in Conservation. Furthermore, we also participated in lives and interviews in several platforms.

Fires in the Pantanal

In 2020, with the environmental crisis due to the fires in the Pantanal, LTCI, in association with the Institute for Conservation of Wildlife (ICAS), articulated several partners and developed a large campaign to raise funds to support the firefighting and support several projects operating in the region. In all, over **one million** reais were raised.

In 2020, LTCI-IPÊ and ICAS started a coalition of farms in Nhecolândia in the Pantanal region of Mato Grosso do Sul state). The farms are prepared to act against possible future fires.

Future conservationists

To train conservationists of the future, making them capable of dealing with conservation demands, LTCI-IPÊ provides a spaces to assist students and new professionals in the area.

Return to the Atlantic Forest counted on a team of volunteers

A dream come true. But still much left to do for nature in Brazil. That is how vet Miriã Ribeiro Costa describes her experience in 2020, after entering the LTCI as a participant in the volunteer research team.

Alongside another **five** researchers, Mirã is part of the group that promoted a census of the tapirs of Morro do Diabo State Park, during a **three**-month expedition, which marked the return of LTCI to the Atlantic Forest after **10** years. There, in Pontal do Paranapanema, where the IPÊ history and that of lowland tapir research began, she and the group became responsible for executing a transect - a technique that involves walking along pre-determined routes for collection of data - and observation of tapirs. Developed by UNESP (the Federal University of the State of São Paulo), the activity was a discovery in her professional life, as it was her first activity in the field.

"I had dreamed of working with wildlife but noticed that it was not easy in veterinary medicine. I registered alongside the LTCI when they made the call and I had no clue what was awaiting me, as it was my first experience in the field. I had to learn almost everything from scratch - from the use of GPS to the technique protocols," she explains. The walks along the trails took place at night, for maximum tapir activity. Due to the pandemic, after the first month of the census of animals, the research was suspended, returning only in October.

The researchers were closely followed by project field assistants José Maria de Aragão and Rodrigo Alves, as well as Patrícia Medici, the initiative coordinator. The figures shall be analyzed in 2021 and should generate a comparison with the research performed before.

"The experience was fantastic. In the end, we even learnt to identify animals by the sound of their footsteps and their movement through the woods. To me, it was a great evolution and great learning, especially as I was alongside as experienced professionals as Patrícia," she says, adding that after her experience as a volunteer she became a member of the Bandeiras e Rodovias team, in Mato Grosso do Sul, which evaluates the impact on giant anteaters due to roadkill on highways in the state.

GIANT ARMADILLO (*Priodontes maximus*)

The Giant Amradillo project developed by IPÊ - the Ecological Research Institute and the Wildlife Conservation Institute (ICAS) was started in 2010, in the Pantanal in Mato Grosso do Sul state (Baía das Pedras

farm) and expanded its actions to areas in the Cerrado (Mato Grosso do Sul) and the Atlantic Forest (Minas Gerais and Espírito Santo) over the years. The main objectives of the actions are researching the natural history and biology of armadillos and using the field data in the planning and influencing of public policies for their conservation. The project combines scientific research, environmental education, training, influence in public policies and communication to reach results.

10 years of great advances for research of the species

In 2020, we celebrated the first decade of the project, which is marked by innovation. In **10** years, we documented the important part of armadillos as engineers of the ecosystem, and we generated consistent data about the spatial ecology of the species and their selection of habitats. Studies on health, genetics, diet and reproduction complete this research which is a reference in Brazil.

Victories and positive impacts over 10 years

- Recognition of the species among the **five** main mammals selected for the establishment of protected areas and conservation corridors in the state of Mato Grosso do Sul.
- Information on armadillos used in decision making regarding conservation, like the National Action Plan for Conservation of the Giant Armadillo, by CPB - the National Center for Conservation of Brazilian Primates (CPB), Ministry of Environment (MMA) and Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio).

- Over **80** biologists and vets trained by the project, a reference for students and professionals interested in Conservation on site.

- Some **2,500** students from **50** public schools in Mato Grosso do Sul were benefitted.

- Citizen Science bringing the species closer to society. In Mato Grosso do Sul, of the **178** points with evidence of the presence of the giant armadillo, **127** were identified by residents.

- National and international awards received, including the Whitley Awards, granted by Whitley Fund for Nature.

Pantanal: we managed to continue research

In Pantanal, the project area fortunately was not affected by the fires of 2020, and it was possible to proceed with the research, taking all care necessary due to the pandemic. In all, **nine** expeditions were made to Baía das Pedras Farm. Seven armadillos were monitored and equipped with GPS tags. Due to these tags, we were able to closely follow their behavior and interactions of a young giant armadillo with its mother.

We also proceeded with the work for rural extension at neighboring farms, sharing information about giant armadillos and their conservation needs. We distributed life-saving veterinary material and equipment for the rescue centers in the North and South Pantanal.

Cerrado: danger to the armadillos and urgent creation of protected areas

The Cerrado in Mato Grosso do Sul is definitely not a good home for armadillos. The state has less than **20%** of the native vegetation of the biome and our studies show that there are very few areas for survival of the giant armadillo: in **200** kilometers, only **seven** areas show the presence of the species.

From April 2018 to November 2020, we developed **15** campaigns in the area of study around the BR 267 and MS-040 to evaluate the density and occupation of the giant armadillo in the biome. We worked in over **60** rural properties and sampled a total of **120** locations, with **360** exclusive camera trap sites, from which we obtained a total of **333,058** pictures of wildlife. The figures became maps that we made available to authorities. The aim was to get the government to create protected areas, which are urgent to protect not just the armadillo, but also other species.

Armadillos, honey and beekeepers

Also in the Cerrado, production by beekeepers is close to native forestry areas, and they attract giant armadillos, which destroy the hives to eat the larvae. To avoid conflict between the armadillos and the beekeepers, the project created stamp Apicultor Amigo do Tatu-canastra (Beekeeper Friend of the Giant Armadillo), which aims to generate awareness among beekeepers to promote pride in the species. The idea is that the seal may generate a sense of

responsibility in taking care of the native fauna and become a differential in the market.

Atlantic Forest: new project monitors armadillos

The giant armadillo is critically endangered in the Atlantic Forest. In Rio Doce State Park (Minas Gerais state), the situation of the giant armadillo is extremely critical, according to studies performed in collaboration between Aureo Banhos and Bruno Fontes, from the Federal University of Espírito Santo (UFES). Just two, maybe **three** animals, were recorded after **two** years of work with camera traps and fieldwork in the park.

Financed by Whitley Fund for Nature, we started a new project in 2020, to evaluate the viability of the population of the giant armadillo and to engage the local population, so the species may not go extinct. The aim is to make it a reason of pride and a symbol of conservation efforts in the park. A total of **10** expeditions took place in 2020. We installed **31** cameras at **30** points to the south of the park, and **26** cameras at **24** spots in the north. Apart from picturing armadillos (**82** records of **26** animals recognized due to their patterns), other rare animals have been spotted by the cameras: the Rufous-vented ground cuckoo (*Neomorphus geoffroyi*) and jaguars (*Panthera onca*). We have already developed information for a giant armadillo trail in the park. Other actions, like environmental education, are forecasted for the post-pandemic period, in 2021.

Scientific articles: We published several articles in 2020. Many of them were on new themes. Learn more here: <https://tinyurl.com/wr5v3996>

GIANT ANTEATER (*Myrmecophaga tridactyla*)

Roadkill is the greatest threat: The Bandeiras e Rodovias (Anteaters and Highways) project evaluates, monitors and recommends solutions on the problem of roadkill and accidents with giant anteaters in the highways of the State of Mato Grosso do Sul, which have alarming incidents of animal deaths as a result of being hit by vehicles. Advances in this direction should make highways safer for people and anteaters, and also provide the potential to benefit other species.

The project monitors highways every **15** days to know where most collisions occur. In **three** years, **85,500** km of highways in Mato Grosso do Sul were monitored and **12,350** carcasses of animals were recorded, **760** of them being giant anteaters. On the highways, samples of **1,630** animals that were run over were collected, and **122** post-mortems were performed (**62** on giant anteaters). Furthermore, the project performed interviews with truck drivers in the state of Mato Grosso do Sul to collect information about the human dimensions of collisions between trucks and wildlife. A total of **118** truck drivers said that, upon seeing an animal on the road, their reactions, like breaking and swerving to avoid a collision, were considered riskier to themselves and to other users than crashing into the animal.

Since 2017, the project has captured **44** giant anteaters in **10** expeditions. The idea is to understand their movement in fragments of forest and in areas close to highways. We collected samples in **120** areas (**60** per road), with **360** exclusive sites for camera traps (**180** per road) and on another **60** on

rural properties. In all, we collected **333,058** images from camera traps. The relative abundance of giant anteaters was lower when closer to highways. The figures are still under analysis.

Training: **30** students and **37** professionals received training on highway inspection and post-mortems, **20** national volunteers and **6** international ones accompanied us in the capturing of giant anteaters. Due to the pandemic, the training program was interrupted. The project has also already offered opportunities to **11** Master's students (**8** concluded), **7** doctoral students and **1** post-doctoral student. It also provided training to a total of **223** collaborators operating on BR-163.

Sustainable Landscapes in the Pantanal

Project Sustainable Landscapes in the Pantanal started in 2020, in partnership with Smithsonian Conservation Biology. The proposal is to understand what sustainable landscapes are in the Pantanal and speed up the process of certification of sustainable farms, adding to that efforts like Embrapa Pantanal to expand Sustainable Pantanal Farm certification to the entire biome.

The certification may bring economic benefits to property owners, like ease to raise credit and lower taxes.

THEME PROJECTS

PROTECTED AREAS INTEGRATED SOLUTIONS FOR PROTECTED AREAS

Support for consolidation of protected areas should come from integrated solutions for conservation of socio-biodiversity, moved by a set of activities that involve governmental, non-governmental, private institutions and, of course, the society. In the protected areas defined by law in Brazil, the so-called Protected Areas and Indigenous Lands, our operation is through the formation of networks, social mobilization, and strengthening of the actions that help consolidate these areas, that is, help them truly play their parts in conservation of forests and biomes.

To contribute to the consolidation of these areas, we operate in the promotion of solutions alongside a chain of partners, integrating **two** fronts:
Systemic - with structuring activities, based on the National Protected Areas System (SNUC), alongside governmental managers.
Local - with actions within the protected areas in the Amazon.



Motivation and Success in Management of Protected Areas

Since 2012, we have been supporting the strengthening of the National System of Protected Areas, providing incentives to the sharing of best management practices, fostering structures that expand human capital for support to management, and establishing platforms that disseminate information and knowledge about Protected Areas. With Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio), we have already developed significant work for Brazilian Protected Areas.

Volunteer work as a means for engagement

Being a volunteer, be it at Protected Areas, at Research Centers, or at the ICMBio Administrative offices brings significant benefits to all those involved. From volunteers to managers, joint actions are a way to strengthen the comprehension we need of these units and of all they provide. In this research, for example, we discuss the importance of volunteer work at Protected Areas. Volunteer work opens doors so that more and more people may learn about and appreciate Brazilian biodiversity and become agents of socio-environmental conservation.

Four years after the start of the restructuring process of the ICMBio Volunteer Program, which counted on IPÊ support in several ways, from visual communication to the digital restructuring of the volunteer records, we can already celebrate important figures for the initiative.

2017:

137

areas
recorded

2020:

260

areas
recorded

30,000

volunteers are available

A DAY AT THE PARK

To provide incentives for people to learn about the Brazilian Protected Areas and engage for conservation of these areas, we have once again promoted, alongside the Pro-Protected Area Coalition, event “A Day at the Park” In 2020, due to the pandemic, in person activities were promoted in over **130** Protected Areas (always within sanitary safety criteria), as were several on-line actions developed to stimulate people’s participation.

INTEGRATED SOLUTIONS FOR PROTECTED AREAS IN THE AMAZON

Our History in the Amazon

Training for sustainable activities for generation of income, people training for agroecological production, activities for strengthening of management of protected

areas, development of productive chains, research on fauna species, among others, are activities executed by IPÊ over 20 years of presence in the Amazon. IPÊ activities in the region generate direct benefits for over 5,000 people, with projects that prioritize social participation and respect to local traditions.

With fundamental importance to the maintenance of climate stability, temperature and rain regulation, the Amazon boasts the greatest biodiversity on the planet and is home to traditional river and indigenous people. These are just some of the reasons that make their conservation essential to survival, even of humans.

The biome faces great challenges, one of which, undoubtedly, is consolidation of its protected areas. What does this mean? It means that the protected areas need effectiveness in their management: so they can be capable of efficiently protecting those hectares in environmental and also social terms.

MANAGEMENT PLANS FOR THE LOWER RIO NEGRO

320 families benefited

In the Lower Rio Negro region, where we have been operating directly for over **20** years, in 2020, IPÊ proceeded with the revision of the Plan for Management of Rio Negro State Park - South Sector, and elaboration of the Plan for Management of Sustainable Development Reservation (RDS) Puranga Conquista. Work consists of studying socio-economic, historic, funding, biotic and abiotic aspects, and updating the geo-referential data bank for the region.

Furthermore, we are going to analyze, update and elaborate the proposal for strategic planning and zoning to be established with the development of players and representatives of institutions that interact with the protected areas, to promote social participation in the construction of the management plan.

PARTICIPATIVE MONITORING OF BIODIVERSITY

Over **4,000**
people benefited
over 7 years

17 Protected Areas
in the Amazon
11,689,275.01
ha in 2020

18 Protected Areas
12,627,894.28
ha over 7 years

*Supports promotion of the National Plan
for Adaptation to Climate Change*

296 people directly benefited
141 men, **155** women,
including **54** youths in 2020

With participation of society, the
Protected Areas in the Amazon gained
even more management support.

In partnership with Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio), in the project for Participative Monitoring of Biodiversity (MPB), local residents of Protected Areas and their surrounding areas promoted a study on the status of conservation of local biodiversity. Plants, mammals, fish, and insects that live in the Amazon are closely followed by biodiversity monitors trained by the project.

The data raised provide subsidies for conservation and scientific research. The information helps establish ecological parameters for evaluation of the effectiveness of federal Protected Areas, gain better understanding of consolidation and, locally, support Protected Area and natural resource management. The results also help follow changes in distribution and sites where the species is identified, answering to climate change and other threats. For such, the monitors use protocols, that is, systematic routes for inquiries, created jointly by managers of the ICMBio, local population and IPÊ.

The MPB project also contributes to compliance with the National Plan for Adaptation to Climate Change, which forecasts the implementation of the ICMBio National Program for Biodiversity Monitoring (Monitora) for the monitoring of over **50** federal Protected Areas, to evaluate and follow the impacts of current and future climate change on biodiversity. In the MPB, we operated in **17** Protected Areas in 2020.

The project built a network of local partners and, through training events, collects data and collective construction of knowledge based on local and scientific knowledge, contributing to greater insertion of local residents in the management of conservation of biodiversity, increasing

the knowledge of species and establishment of ecological parameters for evaluation of the effectiveness of Federal Protected Areas. The involvement of communities and local institutions, as well as the partnership with managers of ICMBio and its Protected Areas is essential to the project. USAID, Gordon and Betty Moore Foundation, and ARPA Program are partners in the initiative.

In 2020, SisMonitora and SISBIA – We delivered to ICMBio **two** systems for management of biodiversity in Protected Areas, one of them for results of monitoring of biodiversity and the other for management of biodiversity data for impact evaluation.

We evaluate the impact and results of the MPB Project alongside members of the Management Council of Protected Areas, environmental analysts and local community leaders (the latter, still in progress).

Members of the management council and ICMBio analysts, respectively, **77%** and **89.5%**, believe that the results contribute to the planning and improvement of management of these protected areas.

In 2020, we also evaluated preliminary data monitoring Amazonian chestnut trees and subsistence farming, as results for 2021.

We promoted Dialogue with the society - in a new format, live on social media for promotion of the project, its results and contributions, bringing the public closer to the conservation theme.

Furthermore, we promoted a Sebrae Meeting with **44** participants and **two** events for presentation of the results, including **406** participants.

Online courses for training did not stop

The training of monitors did not stop in 2020. Even from afar, we managed to train **six** monitors to proceed with the Protected Area activity. In the year, we trained **72** people, **26** who now operate as local monitors of biodiversity for the collection of monitoring data and participate in the knowledge meetings.

In Amazonas, Maria Cunha, 27 years old, is a resident of the Médio Juruá Extractivist Reservation, in the São Raimundo community. She was one of the students in the course for management of the pirarucu.

“This was my first digital experience, but I managed to assimilate it very well. With the course, local monitors have greater contact to talk to the managers and collect information about the management of the pirarucu. Management requires a monitoring protocol to aid in the organization of management of the pirarucu. Any seed that is planted in the Médio Juruá grows very well, and I believe that the protocol should be like that too,” says the student, who learnt about the project from the manager of the Protected Area.

“I fell in love with the project and decided to become a monitor by myself. It has been a singular experience. We developed the monitoring in 2020, complying with all the norms for health due to Covid-19. We apply everything we learn with no difficulty. I greatly appreciated being a monitor and learnt that in this process, I was collaborating with sustainable development of our protected area and our region. Therefore, looking to the future and taking into consideration my reality, I really want to continue as a monitor,” she finishes off.

In a challenging year, one of a pandemic, we continue further stimulating dialogue between researchers and local communities, remotely. Between June and September 2020, videos were sent by WhatsApp to keep in contact with the local communities during the quarantine.

To support the local population in facing Covid-19, we sent **1,242** face shields and **4,072** masks for individual protection.

In 2020

SELF-MONITORING OF FISHERY:

5,382 kg of fish and **43,740** kg of fish consumed locally at Resex Médio Juruá

PIRARUCU:

• **28,933** individuals registered (**15,145** youths and **13,788** adults) and **1,356** individuals e **85,156** kg fished.

FRUGIVOROUS BUTTERFLIES:

120 records in FLONA Jamari

WATER TURTLES: **6,523** nests, **213,529** young

MAMMALS AND BIRDS:

917 registered.

MAMMALS AND BIRDS IN SUSTAINABLE FORESTRY MANAGEMENT AREA:

47,921 records of **46** species in FLONA Jamari

AMAZONIAN CHESTNUTS: **37,245** fruits registered at Resex do Cazumbá-Iracema, **4,238** cans and **163** chestnut barrels collected at Resex do Rio Cautário and Resex do Rio Ouro Preto, of which **2,981** cans and **163** barrels were sold, with an average price of **R\$ 30.38** the can.

GENERAL FIGURES

With the participation of local monitors, FROM 2014 TO 2020, the MPB project has already collected records in **18** Protected Areas, including:



LIRA - INTEGRATED LEGACY OF THE AMAZON REGION

TOTAL EXPECTATION OF 35,610 PEOPLE DIRECTLY BENEFITED IN 48 CITIES (AMAPÁ, PARÁ, MATO GROSSO, RONDÔNIA AND ACRE STATES) 40 MILLION HECTARES PROTECTED 20 INDIGENOUS PEOPLES INVOLVED 15 EXTRACTIVIST COMMUNITIES LIRA network strengthens in the Amazon

Productive activities combined with biodiversity conservation in the Amazon has an enormous potential for the fight against the socio-economic crisis in the territories of the biome, worsened in 2020 by the Covid-19 pandemic. In an even more challenging moment lived by the population, with the greater vulnerability of forest communities and people, due to the frailty imposed to the territories and the greater forest devastation, the Lira Network was established. The initiative is made up of **82** institutions (including indigenous and extractivist associations, organizations of the civil society, companies, cooperatives, research and governmental institutions) which started operating in group, promoting actions in favor of the populations in their territories. IPÊ, ISA, IDESAM, FVA, Instituto Kabu, IEB, SOS Amazônia, Kanindé and AMOREMA lead the network, which implements actions fostering the bioeconomy, planning, and territorial management, regional integration, governance structures, monitoring and protection of the biome.

Lira Network is the result of the LIRA Project, the second largest Brazilian conservation project, idealized by IPÊ, alongside the Amazon Fund and Gordon and Betty Moore Foundation, which are financing partners. With the project, we aim to increase the

effectiveness of management of areas in the Amazon - Protected Areas and Indigenous Land. The initiative covers **34%** of the territory in the protected areas of the Amazon, in the regions of Upper Rio Negro, Lower Rio Negro, North Pará, Xingu, Madeira-Purus, and Rondônia-Acre, covering a territory of **44 million** hectares.

In 2020, we promoted the first meeting between LIRA Network partners, as well as meeting technical coordinators and communicators. We also trained professionals in administrative and financial processes that guarantee the transparency of the project. With these actions, we mobilized **163** people.

LIRA should also support the institutional strengthening of indigenous organizations, which is extremely important, as it contributes for the people to fulfil their part in the discussion of the territories and the strengthening of their culture. The project is made of productive chains, developing actions for formation and construction of instruments for territorial economic management, so that favorable market access conditions may be established based on solid and lasting commercial partnerships.

Sites of operation and activities of the LIRA Network

MADEIRA-PURUS BLOCK

Brazilian International Education Institute - IEB
Forest League Project: strengthening the Integrated Management of Protected Areas in the Southern Amazon - incentive to integrated management and the sustainable use of natural resources in **9** Indigenous

Areas and **6** Protected Areas. Those directly benefitted totaled **5,276**, with actions like elaboration of pirarucu management plans, organization of commercial fishery, ethno-mapping, training and monitoring of the chestnut population, among others.

IDESAM

Forestry City Project

Médio-Purus: implementation and financial sustainability of Protected Areas through mechanisms forecasted in the Protected Area Legislation, incentivizing sustainable development and generation of income to communities. These are lines of operation in governance mechanisms, sustained use of natural resources, monitoring and protection systems, and integration with local and regional development, at **4** Protected Areas and **6** cities in Amazonas state.

UPPER RIO NEGRO BLOCK

ISA – Instituto Socioambiental

Support and strengthening of the Indigenous Agents for Environmental Management and the network of Indigenous Wayuri Communicators of the Upper Rio Negro Block. A total of **10,091,000** hectares and **13,347** direct beneficiaries.

LOWER RIO NEGRO BLOCK

FVA – Vitória Amazônica Foundation

Routes and Footsteps Project: Integrated Routes for the Development of Lower Rio Negro: tourism, governance and regional integration, monitoring and protection. Furthermore, agreements for fishery organization alongside fishermen, with actions for training and management of the pirarucu. In an extension that covers **8** cities in Amazonas and **8** Protected Areas.

XINGU BLOCK

Instituto Kabu

Sustainable management of the Kayapó-Paraná territories in the southeast of

the Amazon. Through continued and/or implementation of actions that contribute to the protection of these territories, their natural resources and their respective populations and ways of life, promote autonomy and better quality of life for the people who live there, as well as future generations, and also strengthen the organizations that represent these peoples. They perform actions like environmental monitoring, training of environmental agents, ethnomapping, work on flour chains, cumaru wood, regional integration, governance and public policies. Territorial extension that covers **5** cities in Mato Grosso, **5** in the state of Pará, **5** indigenous areas, **10,874,000** hectares, and **6,462** direct beneficiaries.

NORTH PARÁ BLOCK

Association of Residents of Mapuá Extractivist Reservation (AMOREMA)

Chestnut Project: consolidation of Paru State Forest and the area surrounding Jari Ecological Station, through territorial management and sustainable use of natural resources by traditional communities, aiming at promotion and maintenance of landscapes, conservation of biodiversity, climate functions and socio-environmental and cultural development of the traditional communities and people of the **two** Protected Areas in the North of Pará. Involves governance actions and chains like the chestnut one, with work for training, installation, and operation of **two** micro mills, among others.

RONDÔNIA/ACRE BLOCK

Kanindé Ethnoenvironmental Defense Association

Project for Connection of Indigenous Land: socio-environmental sustainability of indigenous land and Protected Areas in Rondônia, with the implementation of territorial and environmental management plans for the conservation of **2,694,827**

hectares of forests, **5** indigenous and **1** extractivist associations to operate in the sustainable development of their territories. The actions are performed in chains like tourism, flour, chestnut, implementation of the Integrated Protection Plan, and biomonitoring, among others.

SOS Amazônia

Promotion of collective commercial organizations, construction of works and management and good practice course, adding dynamism to the local economy and maintaining standing forests. Involves actions like implementation of the Chico Mendes Trail, tourism plans, and training of value chains like wild cocoa, rubber and açaí, among others. **5** Federal Protected Areas and **2,135,552** hectares involved.

Management of Knowledge: Mediare course goes beyond technique

Through the LIRA, we developed course Mediare, in partnership with Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio) and counting on the support of the Environment Secretariat of the Government of the State of Amazonas (SEMA-AM) and Iderflor-bio - Institute for Forestry and Biodiversity Development.

Mediare is a training trail for development of managerial capacities that can improve the management of protected areas in the Amazon. The course has already trained **32** people (including **29** public managers). The 2020 edition took place in April and had to be adapted to the distance format due to the pandemic. The meetings were changed to bi-weekly. The Mediare proposal is to go

beyond the field technique, which Protected Area professionals already have, covering themes like communication and emotional intelligence. New tools for current realities.

Project develops Socio-economic Promotion Plan

In 2020, with the Socio-economic Promotion Plan, we identified the main key variables for the potential of socio-economic development in the territories in which LIRA operates. From that, the plan includes guidelines and strategic actions for the consolidation and growth of Sustainable Community Business in the protected areas covered by the project. Six documents were elaborated, one for each bloc, in partnership with Conexus - Sustainable Connections. This plan should be used for guidance and potentializing of LIRA project actions, through:

- financial support to productive activities for sustainable use of the forest alongside indigenous and extractivist communities - creating alternatives that generate income, expand food safety, contribute to the reduction of poverty and of deforestation;
- protagonist in local community-based operations, expanding governance arrangements of vulnerable social groups in protection of their territory - forming and developing individual and organizational capacities with the exchange of knowledge;
- engagement of several players and supportive productive chain links, aiming at guaranteeing the economic visibility for the alternative production fostered;
- use of management instruments for protected areas with social participation in an inclusive and integrated manner.

Research And Development

We carried out a research project at Pontal do Paranapanema (SP), on economic and monetary valuation of ecosystem services. The studies are carried out in the forest restoration area of the company CTG Brasil and assess how much this action reduces, in terms of environmental damage, mitigation costs and how it brings new business opportunities.

As part of this study, we use camera traps and standalone recorders [CKT1] to capture images and sounds of the local biodiversity, as well as technologies to assess carbon stocks in forests. The initiatives are in partnership with FEALQ - Luiz de Queiroz Agrarian Studies Foundation, ESALQ, Federal University of Lavras and GVCes, Getúlio Vargas Foundation.

For the same project, in 2020, a study of the multifunctionalities of different types of forest (such as agroforestry systems and those undergoing natural regeneration). With other partners, such as Newfor, we are mapping 4,500 hectares of forests to study these typologies.

As next steps, the project will assess how forest restoration actions contribute to the social relations of local communities (social ecosystem services), as this is a way to adapt the planning of business interventions to the socioeconomic and cultural context of the territory that receive them, strengthening relationships and reducing reputational risks.

EDUCATION

Our education activities exist because, with time, we accumulated valuable learning which we felt could be shared. Knowledge in socio-environmental matters is fundamental, as it permeates all of our lives.

Our perspective is strong operation in higher education, as its premise is an in-depth consideration of new forms of thinking about knowledge, through collection of information, reflection, and exchanges between people.

ESCAS

Renewal, Transformation and Resilience. If we can define how 2020 worked out at ESCAS - School of Environmental Conservation and Sustainability, these **three** words were very significant.

Education is part of the IPÊ's DNA. Since 1996, our objective has always been sharing the knowledge acquired with people, forming new professionals, creating new perspectives with regard to socio-environmental challenges. Sharing this information and connecting people of several areas not only to discuss, but also to produce socio-environmental transformations through scientific research, environmental education, community involvement and sustainability is what moves us.

Today, ESCAS offers short courses, Professional Master's, and MBA, as well as in company courses, and customized courses in partnership with international universities, like Columbia University, which has been offering the SEE-U - Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates at the IPÊ school for **20** years, and Colorado Boulder University.
www.escas.org.br

Our contact with students, IPÊ researchers and professors, promoting an atmosphere of belonging and development of practical actions, in the field certainly suffered an impact with the pandemic and the need for social distancing. The moment was, therefore, for adaptation, to try to bring people closer together, as we always do, and transform our lessons into more than online meetings, but into a broad network of people seeking transformative knowledge.

In 2020, we intensified the process of digitalization of our new courses, defined our strategic planning and transferred some courses to the hybrid model (part virtual and part in person) or totally distanced. We also structured and performed the first meeting of our Consultation Council, with the objective of promoting new innovation and thought to add more to our teaching model.

7,084

**BENEFITED
SINCE 1996**

152

**MASTERS
GRADUATED**

334

**BENEFITED
WITH FULL
AND PARTIAL
SCHOLARSHIPS**

66

**MBA
GRADUATES**

SCHOLARSHIPS INCREASE THE REACH OF EDUCATION FOR SUSTAINABILITY

The ESCAS scholarships are possible thanks to the involvement of people and companies in socio-environmental causes; those who believe in education as a tool to empower and transform. In over a year, we count on the partnership with Veracel, WWF, Instituto Arapyaú, and donations by Teresa Bracher and also donations by natural people through the Global Giving and Nota Fiscal Paulista. In 2020, we therefore managed:

Bahia Master's: 17 full scholarships

Nazaré Master's: 14 scholarships
(partial and full)

MBA: 1 partial scholarship

Scholarships granted the participation of a native Amerindian in the Master's

José Palahv Gavião is the first native Amerindian in the ESCAS professional Master's through a WWF scholarship (Education for Nature/EFN Program), offered by the course.

"I aimed to see where I would fit best into a Master's that was connected to me and my culture. I heard about the ESCAS and that the school offered a scholarship. I decided that the time had come," he explains.

"I think that ESCAS is the site for indigenous peoples. We have a vision that matches that of the school, focused on protection of nature, of a people that preserves the environment. ESCAS is the place for us. I feel safe going to this college, because it reflects my reality and, by studying, I can contribute to my people. I hope it may open new doors. I hope I am the first of many," says José Palahv Gavião.



José Palahv Gavião.
Photo courtesy.

Born in Ji-Paraná, Rondônia, in the Gavião ethnic group, Palahv learnt about the Amazon, its medicinal plants, fishery, hunting and traditions from his grandfather. A speaker of Tupi-Modé, he learnt how to read and write in Portuguese at age 13, and since then he has not stopped seeking knowledge that could be connected to his culture and result in benefits to the Gavião people.

He studied Intercultural Education at the Federal University of Rondônia and got a specialization in medicinal plants. He became a teacher at the village school and, at 39, decided that it was time to improve his knowledge and develop a project that could contribute to the development and conservation of biodiversity in the Gavião territory.

The Gavião people live in the Lourdes basin, and along other tributaries of the Machado (or Ji-Paraná) river, an important region in the Amazon biome, close to the border with the state of Mato Grosso. There, extraction of chestnuts generates the bulk of the population's income, along with açai and copaíba.

"The project I am developing in the Master's is aimed at creating a value chain for the chestnuts collected in our territory. The aim is for the nuts to be sold by the indigenous peoples, directly, free of middlemen, at a more adequate price. I have already helped build a cooperative and we are seeking harvest improvements, modernization of what we already have. I want to learn more about how to do that and I am getting support from the course and from the people I am meeting here," he explains.

Started in 2020, the Vakala cooperative already has 44 members and is still seeking fairer trade for the product, improving the quality of the harvest, and working on certification.

Connection between people and institutions guarantees success in forestry restoration

"An agenda of hope." That is how Daniel Affifano Venturi, ESCAS Master, defines the objective of his work: forestry restoration. A Conservation and Restoration Analyst for the Atlantic Forest at WWF Brazil, Daniel is the leader in this front, with a broad outlook and pricked ears, as he himself explains.

"My great specialty is being a generalist. To work on restoration, you need to know how to talk to farmers, businessmen, communities... It is only possible to progress in the restoration agenda if safe spaces for dialogue are created. I always say that a restoration agenda creates a network of affection. It is very important to engage people in something common and important."

Alongside the Copaíba Environmental Association, he develops pilot project Raízes do Mogi Guaçu, in the interior of the state of São Paulo, supported by company International Paper. The work started being developed intensely after the Professional Master's at the IPÊ school, fruit of partnerships with Flávia Balderi, founder and executive secretary at the NGO, who also studied at the school. According to him, the possibility of developing a final product turned to practical use, as is the school's proposal, made it possible for him to understand and dive into decisive themes regarding forestry restoration.

"Restoring forests is much more than planting trees. You have to strengthen everything that involves the activity to make this possible and sustainable through time, guaranteeing

continuity, especially financial. This, among so many other points, like the importance of a 2.0 monitoring tool, how to train people and organizations for restoration, or even how to keep farmers engaged in the process, was the fruit of great reflection that the Master's provided and which I am now applying to this project," he explains.

The project sensitizes farmers to forestry restoration and plans to plant **200** hectares by 2024, adding even more trees to the environmental regeneration that the association has been promoting since 1999, in the Socorro region, in the interior of the state of São Paulo. *"One of the challenges to restoration is the cost, so we add technical knowledge, financial support, contact with people, and network of opportunities, among other players, so that it may all happen, and we can follow the growth of these forests. Partnerships are fundamental to the forestry restoration chain. Without them, the results are slow, or we do not gain scale. We therefore need this union,"* says Flávia Balderi.

PROFESSIONAL MASTER'S IN CONSERVATION OF BIODIVERSITY AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT

124 SCHOLARSHIPS GRANTED
SINCE 2006

27 STUDENTS IN 2020

11 MASTERS GRADUATED IN 2020

CAPES GRADE **4**

Offered in the distance learning format for the first time, the ESCAS Professional Master's in Conservation of Biodiversity and Sustainable Development had its greatest group in Nazaré Paulista (São Paulo state) in 2020, with **27** students. The format made possible the participation of even more students from outside the Southeast, including the North of the Country, and in the Amazon biome.

The Master's students seek the course with varied interests: from management of fauna to urban ecology, from business sustainability to entrepreneurship in communities.

"The themes reveal the diversity in the professional profile of students at ESCAS, including - in this group alone - biologists, environmental managers, ecologists, lawyers, engineers in several areas, educators, psychologists, social scientists, among others," says Cristiana Saddy Martins, coordinator of the Professional Master's.

In Bahia, in turn, the presential Master's was made online, due to the pandemic. The course is generally developed in the Veracel Private Reserve of Natural Assets (RPPN), in Porto Seguro. The objective is to train professionals who operate in environmental conservation and sustainability in the south of Bahia. The focus is to contribute to potentialize regional sustainable development actions. For this reason, the course is subsidized by scholarships derived from the partnership between Veracel and Arapyaú Institute.

SOCIAL-ENVIRONMENTAL BUSINESS MBA

12 STUDENTS IN 2020

66 GRADUATES IN TOTAL

The Coronavirus pandemic has increased socioeconomic inequality and has made clear the environmental emergency in Brazil and the world. The theme was one of the main focuses of the 2020 Management of Socio-environmental Business MBA.

"The pandemic is part of the content and that was fundamental. How can social business contribute and adapt to this crisis? In this context of worsening of social and environmental problems, with high level of unemployment and OSCs not being able to operate in person, socio-environmental initiatives show how fundamental it is for Brazil to overcome the social impacts of the pandemic. Unfortunately, in fact, with the pandemic, the problems and demand for solutions coming from socio-environmental businesses rose," says MBA coordinator Graziella Comini.

"Social businesses and organizations suffered great impacts and, often, had to transform their activities after 2020. They, for example, started performing middle ground activities, answering directly to emergencies (helping in the sanitary area or in the fight against hunger) and continued the work that they already performed in important social matters, like education and generation of income. We are certainly living a very singular and difficult moment," says Rachel Añon, ESCAS graduate, who works for a company in providing the connection between donors and social organizations for the fostering of projects.

And if the scenery at the time pointed towards an improvement in this area in the medium term, the Brazilian pandemic management throughout the year, which had serious consequences in early 2021, signal an even more challenging future for socio-environmental businesses and organizations in the short term. *"We still need to make a joint effort to overcome the crossing of 2021. There is lack of governance structure by the public administration and that has made everything more serious. What is positive is that there are initiatives in place, offering a good perspective with regard to private initiative resources and social mobilization to make things happen, and this may provide extra strength to CSOs throughout this trip."*

Adaptations

In 2020, some of the most prominent lessons were "Amazon 4.0 - Creation of ecosystems for innovation and the rooting of a new bioeconomy", with physicist and professor Carlos Nobre, and "Sustainability in Value Chains", with Imaflora. The lessons had to be rethought and transformed into a distance model.

"We faced a very complex moment: changing from an in-person course, with fully participative methodology, at a campus in which people promote significant exchange and the environment is stimulating, to an online context... Students, coordinators and professors worked to make it happen. We can say that it was a win. We managed to transmit the content, and students participated very much. There was collaboration, we had to incorporate lessons during the week, three hours a day. In the end, we even had more meetings. What used to take place every two months became weekly, and that is very good," celebrated Graziella Comini.

IN COMPANY

Taking educational solutions to companies and institutions

The IPÊ research and teaching methodologies developed and tested by ESCAS over the year have been greatly sought to create solutions that are adapted to specific realities.

Since 2017, we have taken game “Sustainability in Play” to the private initiative. It is a board game that engages participants to develop discussions turned to business sustainability. During the pandemic, the game was adapted to a virtual format.



Sustainability Game.
Credits: IPÊ.

PARTNERSHIPS AND SUSTAINABLE BUSINESS

PARTNERSHIPS AND SUSTAINABLE BUSINESS

The IPÊ Business Unit establishes partnerships, promotes initiatives for generation of income in communities and, through a series of actions, engages the society in favor of socio-environmental causes.

In 2020, with the need for social distancing due to the pandemic, many initiatives that took place in person suffered an impact, as did our engagement activities alongside the population through partnerships with retail. But we did not stop. With the support of large partners, we continued innovating, as the moment called for, and we transformed ourselves. We concentrated our efforts on digital, with donor campaigns and activities for participation of natural people and we released a new virtual store.

WITH RED BULL BRAGANTINO

500 TREES DONATED

Twitter activity generated **500** trees for Bragança Paulista

Representatives of Red Bull Bragantino, a soccer team from the city of Bragança Paulista, and IPÊ professionals cultivated **500** saplings in the Atlantic Forest. The action was a result of a game on Twitter promoted by the soccer team, engaging supporters and followers.

The proposal was to promote a different match: Red Bull Bragantino x Forest Fires in Bragança Paulista.

The team simulated a real time match on Twitter against the forest fires in the city, a beneficiary of the IPÊ projects for the Cantareira System. However, instead of the traditional plays of a match, users received informative tweets about the importance of conservation of the entire area of the Cantareira System, with recommendations on how to avoid forest fires and deforestation.

Every **15** interactions, a goal was scored, and **50** saplings guaranteed. Engagement was great and the victory was a great result. **10 x 0, guaranteeing the plantation of 500 new trees.**

WITH TOUR HOUSE AND EGANCIA

6,000 TREES DONATED

Partnership supports cultivation in the Cantareira System

Egencia Global Alliance (EGA), a company in the Expedia Group, which has Tour House as its partner in Brazil, joined efforts with us in the challenge to plant **35 million** trees in the Cantareira System. In a campaign at the Business Travel Show, a corporate tourism event promoted in London, in February 2020, with each visit to the Egancia booth, a tree would be planted. The result: **6,000** trees donated!

"We are very happy with the result and with being able to contribute to such an important area for protection of water. This is the second time we participate in an activity like this and, this year, we counted on the strength of our international group. I feel accomplished in being able to do this and in being at a company that collaborates with the environment", explains Tour House president Carlos Prado. Some of the trees were planted by a task force in January 2021.

WITH POLI-USP

R\$3,430.00 DONATED

Ecoswim innovates and shows strength during a challenging year

A swimming competition in which the teams cannot jump into the pool? That is it! Ecoswim, an IPÊ partner competition for **13** years, faced the challenge of not being able to promote the 2020 event at the pools, due to the pandemic.

But the organizers, students at the Polytechnic School of the University of São Paulo (POLI-USP) did not give up and created a different competition. And they thus continued with one more year of donations to IPÊ. At Ecoswim, part of competitor enrolment fees are donated to the IPÊ native Sapling Nursery, in Nazaré Paulista (SP).

To engage athletes, Ecoswim promoted several challenges for which they gave points. From enrolment to the sports challenges to be faced and posted on Instagram, to participation in live events, everything generated points. Thus, the competition raised **R\$3,430.00**

WITH HAVAIANAS

PAIRS SOLD IN 2020: **355,090**
QUANTITY TURNED TO THE CAUSE
IN 2020: **R\$ 431,299.14**
VOLUME TURNED TO THE CAUSE SINCE
2004: AROUND **10 MILLION** REALS.

For **16** years, IPÊ and Havaianas have had a partnership that enchants Brazilians and the world through Havaianas-IPÊ, sandals with prints showing the fauna and flora of Brazilian forests. Traded in around **100** countries, they collaborate for the conservation of biodiversity in Brazil, with transfers of **7%** of net sales to the Institute. Throughout the years, more than **14 million** pairs of sandals have already been sold. In 2020, the jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*), the walking leaf frog (*Phyllomedusa burmeisteri*) and the saffron toucanet (*Pteroglossus bailloni*) were the stars! Havaianas-IPÊ have already turned around **10 million** reais to the Institute's causes.

Resources are invested in institutional strengthening and in the development of conservation work.

“The work developed by Instituto IPÊ is phenomenal in protecting forests and animals. Something that (IPÊ president) Suzana has taught us is that it is hard for an NGO to raise funds for emergencies, for things that are not forecasted. We developed this partnership 16 years ago, creating a healthy and sustainable form to continue supporting the institute every year, granting it the possibility to navigate all changes that take place, as well as the challenges that materialize day to day, and providing the opportunity to work with future sustainability professionals, training said people with resources that they may access. ... We are very proud of that.” Fernanda Romano, Marketing and Innovation Vice-President at Alpargatas.

WITH TRIBANCO

R\$ **27,230.56** DONATED
R\$ **868,117.18** DONATED SINCE 2008

An IPÊ partner since 2006, Tribanco supports the Institute's activities through donations connected to its products. With each Tribanco Crédito Certo operation, **10** cents are donated and with each Tricard bill paid, **1** cent is also turned to IPÊ. The most recent action, which has been growing, is the rounding up of the bill, with Round Up Movement.



Fernanda Avila, Tribanco.
Credits: Tribanco.

“Tribanco is very proud of this partnership. This is a 15-year relationship that has worked out very well and is doing good! This evolution is felt among collaborators, even among those arriving at the bank now, who have not been following the process since the beginning. Currently, the financial sector has been flooded by the ESG theme and we are proud of this partnership, with evidence of what we have learned and practiced.

And, of course, there is still much to learn, build and evolve. But we are en route and very pleased with what we have done up to now,” said Fernanda Avila, who is responsible for the ESG - sustainability | governance, complicity and sustainability area.

With Arredonador, **16,000** donations were made to IPÊ using the Tricard. This participation is expected to grow. *“We aim to stimulate greater and greater client participation in this movement, making them feel part of the environmental protection cause and the donor culture. We, more and more, want to provide channels and experience to optimize and facilitate these choices, and participation, connecting causes and people.”*

WITH THE ROUND UP MOVEMENT

R\$ 6,048:00 DONATED

IPÊ PARTNERS IN THE INITIATIVE: Tribanco and Alpargatas

In Arredondar (Rounding Up), the change of your purchases becomes donations to social and environmental organizations throughout Brazil. The rounding up via Tricard (Tribanco) and at shop cashiers at Havaianas are donated to IPÊ for our biodiversity conservation work.

Individual donations in Arredondar are no greater than **R\$ 0.99**. But the results are significant. Since the beginning of the movement, rounding up has already distributed **6.3 million** reais to NGOs, and another **30 million** in donations have been made.

WITH TURISTA +

R\$1,878.54 DONATED

Turista+ stimulates tourists in Atibaia and region to donate part of the Room Tax to IPÊ, an organization that works in environmental conservation in the region. Our partners are hotels and inns in the city. The values donated this year were symbolic because the campaign was interrupted in March 2020, due to the pandemic, which had a significant effect on the sector.

New partnerships for people engagement

SERPENTINA BIKINI



Brand item Serpentina Bikini.
Credits: Rogério Cavalcanti.

In partnership with Cause Related Marketing, Serpentina Bikini has started donating **5%** of the net value of sale of its items to the IPÊ sapling nursery in Nazaré Paulista (São Paulo state).

"The brand is greatly connected to water and its proposition is to support related causes. Our items are, for example, made out of recycled fishing nets. Supporting IPÊ, which operates in conservation of water in the Atlantic Forest is something that makes total sense and I hope that people see this and can contribute to this cause through Serpentina." Simone Nunes, fashion designer, creator of brand Serpentina Bikini.

FREE HELPER

Since 2020, IPÊ has counted on a partnership with FreeHelper, a startup that connects NGOs with volunteer professionals to promote short- and medium-term actions to increase the impact of several social causes through professionalization, increasing the culture of volunteer work through transformation. Become a FreeHelper volunteer: <https://freehelper.com.br/cadastro>

COMMUNITIES

Generation of income and products with the face of biodiversity

Promote products of communities is another constant action of the Business Unit. Sales

totaled **R\$ 125,366.47** in 2020, and funds should be applied to the continuation of product trade activities through IPÊ.

Almost half a ton of Agroforestry Coffee produced by rural settlers in Pontal do Paranapanema sold in 2020. The coffee is the result of Agroforestry-System work that helps increase farmer income and restore the landscape: coffee is produced in the shade of Atlantic Forest trees, cultivated by farmers.

Sewing the Future

Since 2003, IPÊ has been supporting a group of embroiderers of Nazaré Paulista, through project Sewing the Future. With the paralysis of in-person fairs and sales, the IPÊ online store became the main vehicle to reach people. With the impact of the pandemic, the project counted on extra support of partner Instituto C&A, which donated **7,500** Brazilian reais to the financial sustainability of the initiative for **three** months, for payment of the labor of embroiderers.

"We are very thankful to Instituto C&A. It is important, at this moment of crisis, for Organizations of the Civil Society to count further on their partners to overcome their challenges. Especially in projects that provide incentives to social entrepreneurship, which are being significantly impacted. The support of companies and the entire society is fundamental now," explains Andrea Peçanha, coordinator of the IPÊ Business Unit.

During the pandemic, the group reinvented itself and also started producing masks. Partner Polimix purchased **650** units, which are on sale on their site.



Masks by IPÊ.

PARTNERS FOR THE FUTURE

132 DIRECT BENEFICIARIES

33 FORESTRY AREAS

IPÊ and Danone develop more sustainable projects for production

In 2020, IPÊ proceeded with two projects with Danone Brasil financing. The first, Caruanas project, also counts on financing by the Livelihood Fund and on a partnership with SEBRAE (via Ecoaba). The work is

going to implement a total of **100** hectares of Agroforestry Systems (SAFs) in **33** different settlements, small properties and rural communities in Nova Iguaçu and Duque de Caxias, close to Tinguá Biological Reservation (Rio de Janeiro). The idea is to use the SAFs as a tool for agroecological transition, working in the social, economic and environmental dimensions. The agroforestry-system units under implementation allow the uniting of fruit species, annual and perennial cultures, with native trees of the Atlantic Forest, characteristics of the region, which helps the soil and local biodiversity, including food. IPÊ provides technical assistance and inputs for transformation of agroecology to take place.

In the region, we have already promoted:

- Agroforestry system implementation and management workshops for agroecological production given to two groups of farmers interested in joining the project.
- Exchange of experiences with farmers about the different forms and singularities for management of their productive systems. Farmers in areas undergoing implementation and development discussed errors and successes among themselves, in a practical and illustrative manner.
- Technical assistance and rural expansion for farmers involved in the project.

Other actions are forecasted to continue in 2021, with the expansion of areas to at least **50** hectares, as we already have **33** ha.

Innovative Silvopastoral model for farms

Also with Danone Brasil, we implemented a silvopastoral farm model. The process took place at Fazenda Gordura, in the city of Guaranesia (Minas Gerais).

Flora Project: Accelerating and Adopting Sustainable Livestock Farming with Specialized Training in Brazil is an IPÊ partnership with Danone in collaboration with the Forestry and Environmental Studies School of Yale University and its Environmental Leadership and Training Initiative (ELTI) alongside the Centre for Research in Sustainable Agricultural Production Systems (CIPAV), from Colombia.

The pilot project is taking place on Caio Rivetti's property. Born in São Paulo, he studied Agroecology and, after working in the financial market, decided to dedicate himself fully to his farm and to dairy in Minas Gerais. In the silvopastoral project, he saw an opportunity to expand initiatives that he had been developing on his property, in the form of organic dairy farming, and the cultivation of trees in Legal Preservation Areas and Permanent Preservation Areas. Of his **170** hectares, **40** are already covered in forests.

"It is greatly connected to what we want for the farm, and is an innovative proposal, because we do not use eucalyptus for lumber, as is the case in the most common systems in Brazil. The IPÊ technique, developed with the team from Colombia, aims to use native Atlantic Forest species in a more complex system, which involves forests and ecosystem, granting a function for the forest, be it for pollination, or for cattle fodder," he explains.

Caio explains that the proposal behind the project was to have a pilot property, serving as a school for other farmers to access the initiative and see the results. That factor stimulated him further. *"We still have only three hectares with silvopastoral land but want to expand it and multiply the work we had here within this project. Despite being recent, we can see the vigor of the plants that, even in winter, do not suffer with the water stress we noticed before, for example. But, with time, we will certainly notice other benefits,"* he said.

PEOPLE MAKING A DIFFERENCE

In different campaigns, we seek to engage more and more people in the socio-environmental cause through donations to IPÊ. It is possible to donate to the Institute in several ways, through PayPal, making a checking account deposit, and also through our annual campaign.

In 2020, donations totaled **R\$ 59,749.06** and should be employed in institutional strengthening. Donations are fundamental for socio-environmental and not-for-profit organizations, especially at critical moments like those lived in recent years, with growing threats to forestry.

In partnership with Everest Fundraising, we released our campaigns for Brazilian forests, offering the possibility of single and recurring donations.

You can become a recurring donor and help us in the mission for conservation of Brazilian biodiversity. [Click here and donate now!](#)

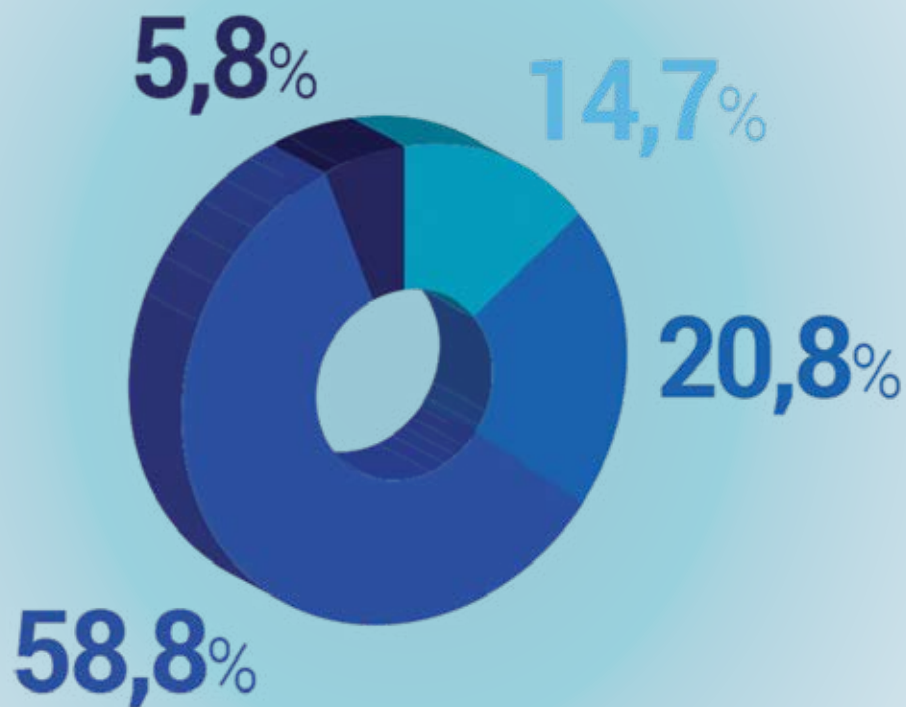


10. PRESTAÇÕES DE CONTAS - TRANSPARÊNCIA

ACCOUNTABILITY

ORIGEM DOS RECURSOS

Origin of financial resources



Origem dos recursos*

*Source of resources **



Governo
Government



Pessoas jurídicas
Private Sector



Organizações da Sociedade Civil
NGOs



Pessoas Físicas
Individuals

*Correspondem a doações, editais, patrocínios e financiadores, nacionais e internacionais

**Correspond to national and international donations, notices, sponsorships and financiers.*

Aos Conselheiros e Administradores
do Instituto de Pesquisas Ecológicas
– IPÊ São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ (“Instituto”), que compreendem ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2020 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ em 31 de dezembro de 2020, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a Entidades sem finalidade de lucros.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos

relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Ajustes de exercícios anteriores

Conforme mencionado na nota explicativa nº 12.c em decorrência de erros nos registros contábeis, ocorridos em períodos anteriores a 2020, as demonstrações contábeis referentes ao exercício de 2019, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NBC TG 23 (R1) - “Práticas Contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erros”. Como parte de nossa auditoria das demonstrações contábeis de 31 de dezembro 2020, revisamos também esses ajustes nas demonstrações contábeis de 2019 e, em nossa conclusão, eles foram adequadamente efetuados, em todos os aspectos relevantes.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações contábeis do Instituto correspondente ao exercício findo em 31

de dezembro de 2019, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório em 18 de maio de 2020, com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis e com parágrafo semelhante ao descrito em “ajuste de exercícios anteriores”.

Responsabilidades da Administração e da Governança sobre as demonstrações contábeis

A Administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação das suas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a Entidades sem finalidade de lucros, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do Auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio,

falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 28 de maio de 2021.

DocuSigned by:
Luiz Carlos Soares da Silva
5560E4A43B5144C...

Luiz Carlos Soares da Silva
Contador CRC 1SP-228.054/O-4

Conatus Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-037.537/O-1

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

ATIVO	Nota Explicativa	2020	2019
CIRCULANTE			
Caixas e equivalentes de caixa	4	27.840	16.110
Contas a receber		97	865
Adiantamentos		126	101
Estoques		31	44
Empréstimos a receber		70	29
TOTAL DO CIRCULANTE		28.164	17.149
NÃO CIRCULANTE			
Fundo Endowment	5	15.409	13.100
Fundo Tribanco S.A.	4.1	14.966	12.653
Imobilizado	6	2.314	2.435
Intangível		6	7
TOTAL NÃO CIRCULANTE		32.695	28.195
TOTAL DO ATIVO		60.859	45.344

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

	Nota Explicativa	2020	2019
CIRCULANTE			
Fornecedores	7	148	93
Obrigações trabalhistas	8	181	214
Obrigações tributárias	9	146	18
Outras contas a pagar	10	201	278
TOTAL DO CIRCULANTE		676	603
NÃO CIRCULANTE			
Projetos a executar	11	29.840	18.016
Obrigações tributárias	9	244	-
TOTAL NÃO CIRCULANTE		30.084	18.016
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12		
Patrimônio social		14.690	19.925
Fundo patrimonial		15.409	6.800
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		30.099	26.725
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		60.859	45.344

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Nota Explicativa	2020	2019
RECEITAS OPERACIONAIS			
Receita de financiadores e doadores	13	8.319	4.223
Receita de líquida de vendas e prestação de serviços	14	2.170	2.242
Projetos a executar	11	7.846	9.437
Projetos a executar / incorridos	11	-	1.336
Doação Fundo endowment	5	710	-
Trabalho voluntariado	19	254	-
		19.299	17.238
CUSTOS			
Projetos incorridos e a executar	11	(7.846)	(9.437)
Produtos vendidos / serviços prestados		(76)	(18)
		(7.922)	(9.455)
DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas com pessoal	15	(956)	(1.038)
Despesas administrativas/ operacionais	16	(1.913)	(1.249)
Prestação de serviços	17	(3.344)	(3.483)
Depreciação e amortização		(277)	(342)
Despesas trabalho voluntariado	19	(254)	-
		(6.744)	(6.112)
SUPERÁVIT ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		4.633	1.671
Resultado financeiro líquido	18	2.703	847
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		7.336	2.518

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	7.336	2.518
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	<u>7.336</u>	<u>2.518</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Fundos patrimoniais	Patrimônio social	Superávit/ (déficit) do exercício	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2018	6.800	17.407	-	24.207
Superávit do exercício	-	-	2.518	2.518
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2019 (ORIGINAL)	6.800	17.407	2.518	26.725
Transferência do superávit para patrimônio social	-	2.518	(2.518)	-
Ajuste de exercícios anteriores (nota explicativa nº 12.c)	-	(3.252)	-	(3.252)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2019 (AJUSTADO)	6.800	16.673	-	23.473
Transferência dos rendimentos do fundo endowment acumulado para o fundo patrimonial	7.010	(7.010)	-	-
Resgate de aplicação em janeiro/20	(710)	-	-	(710)
Superávit do exercício	-	-	7.336	7.336
Destinações				
Transferência dos rendimentos do fundo endowment do exercício para o fundo patrimonial	2.309	-	(2.309)	-
Transferência para o patrimônio social.	-	5.027	(5.027)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2020	15.409	14.690	-	30.099

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	2020	2019
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit do exercício	7.336	2.518
Ajuste para conciliar o resultado às disponibilidades pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	676	306
Ajustes de exercícios anteriores	(3.252)	-
Baixa de ativo imobilizado	223	585
Superávits ajustados dos exercícios	4.983	3.409
Redução (aumento) nos ativos		
Contas a receber	768	(787)
Estoques	13	(23)
Outros créditos e adiantamentos	(66)	(63)
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	55	(24)
Obrigações fiscais	372	10
Outras contas a pagar	(77)	142
Obrigações trabalhistas	(33)	9
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	6.015	2.673
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Projetos a executar	11.824	1.009
Fundo endowment	(3.019)	-
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	8.805	1.009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Ativo imobilizado	(777)	(282)
Aplicação financeira	(2.313)	(8.859)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(3.090)	(9.141)
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS E DE INVESTIMENTOS	11.730	(5.459)
VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES		
Caixa e equivalentes no início do exercício	16.110	21.569
Caixa e equivalentes no final do exercício	27.840	16.110
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS E DE INVESTIMENTOS	11.730	(5.459)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

1. Contexto operacional

O IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas (“Instituto”), criado em 1992, é uma sociedade civil de caráter filantrópico sem fins lucrativos, com o objetivo essencialmente de conservação da biodiversidade em bases científicas, atuando em pesquisas, formação de profissionais, educação ambiental e programas de geração de renda e negócios sustentáveis que ampliem a responsabilidade socioambiental de comunidades, empresários e formadores de opinião.

O Instituto está domiciliado no Brasil, com sua sede social localizada no Km 47,5 da Rodovia Dom Pedro I, na cidade de Nazaré Paulista/ SP.

Certificado de OSCIP

O Instituto é qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), por despacho da Secretaria Nacional da Justiça, datado em 28 de junho de 2008, de acordo com a lei nº 9.790/99, 13019 de 31 de julho de 2014, e teve sua condição de OSCIP (por aquele órgão até 31 de julho de 2009). O atual certificado de qualificação como Organização Social de Interesse Público do Instituto é permanente conforme Portaria 362/2016 e pode ser consultado por meio do site do Ministério da Justiça.

A pedido da Administração do Instituto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, foi cancelada a qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, OSCIP; cuja publicação no Diário Oficial da União foi feita no dia 10/02/2021, Edição 28, Seção 1, pág.42”

Renovação de certificado de Entidade Ambientalista

O Instituto renovou seu certificado de entidade ambientalista, para fins do Decreto nº 46.655/02, para o exercício de 2019/2023, com validade 31/03/2023.

1.1 Efeitos da pandemia nas demonstrações contábeis

A Organização Mundial de Saúde decretou, em 11 de março de 2020, a pandemia devido ao rápido e crescente contágio da Covid-19 (Novo Coronavírus) no mundo razão pela qual recomendou uma série de medidas sanitárias com o propósito principal de preservação da saúde das pessoas. O surto desencadeou mudanças significativas nas empresas do setor privado e do governo,

que somadas ao impacto potencial do surto, aumentaram o grau de incerteza para os agentes econômicos e podem gerar impactos relevantes nas empresas que será refletido em suas demonstrações contábeis.

A Administração do Instituto vem acompanhando atentamente as informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) bem como do Ministério da Saúde do Brasil e as notícias acerca do Novo Coronavírus, assim como as relações dos mercados em razão da expectativa de desaquecimento da economia global.

Uma das medidas adotadas pela Administração foi (i) a suspensão das reuniões presenciais dos Conselho de Administração, (ii) interrupção das atividades presenciais ecológicas e educacionais dos alunos e professores, e, (iii) os colaboradores, sempre que possível, foram colocados em quarentena, também por tempo indeterminado, sendo mantidas as suas atividades em “home office”, tendo sido disponibilizados recursos necessários para trabalho remoto temporário enquanto durar a quarentena.

Visto o contexto o qual o Instituto IPÊ está inserido, não foi observado, até o momento, impacto relevante, riscos ou incertezas nos negócios do Instituto. Embora não seja possível no cenário atual prever com exatidão a extensão, severidade e duração dos impactos, a Administração entende que até a data de apresentação destas demonstrações contábeis, não foram identificados impactos significativos que pudessem modificar suas premissas de negócios e a mensuração de seus ativos e passivos em 31 de dezembro de 2020.

2. Preparação das demonstrações contábeis

a) Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades sem fins lucrativos, considerando a Interpretação Técnica Geral ITG 2002 (R1), aprovada pela Resolução CFC nº 1.409/2012, o pronunciamento NBC TG 1.000 (R1) – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, bem como pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A Administração do Instituto afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

As demonstrações financeiras estão sendo divulgadas de forma comparativa às do exercício anterior.

As demonstrações financeiras referentes a exercício encerrado em 31 de dezembro de 2020 foram aprovadas pelos Administradores através da Reunião da Diretoria Executiva e pelo Conselho Fiscal do Instituto em 28 de maio de 2021.

b) Base de mensuração

As demonstrações contábeis, foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Instituto. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo.

d) Estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis, de acordo com as normas brasileiras exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem eventualmente divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis, estão incluídas nas respectivas notas explicativas, quando aplicáveis.

3. Resumo das principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis.

a) Apuração do superávit/déficit e reconhecimento das receitas e despesas de recursos vinculados

O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

Recursos vinculados compreendem aos valores recebidos pelo Instituto e que somente poderão ser utilizados em propósitos específicos, conforme determinado em seus respectivos contratos. Esses recursos possuem como contrapartida a conta de projetos a executar. Os valores recebidos e empregados em projetos a executar originados de contratos com entidades públicas e privadas, são registrados da seguinte forma:

- **Recebimento dos recursos:**

quando ocorre o recebimento de recursos é reconhecido o débito de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras e o crédito de projetos a executar no passivo circulante, conforme observado na NBC TG 07;

- **Consumo como despesa:**

quando ocorrem os gastos dos projetos são reconhecidas as despesas correspondentes, sendo as despesas reconhecidas em contrapartida no passivo circulante, e o reconhecimento da receita é registrado a débito do passivo de projetos a executar e contrapartida no resultado do exercício em receita de contrato de gestão e receita incentivada, simultaneamente e pelo mesmo valor; e

- **Rendimento de aplicações financeiras:**

quando ocorre o rendimento de aplicações financeiras de recursos incentivados são reconhecidos a débito de caixa e equivalentes de caixa e a crédito de projetos a executar no passivo circulante.

b) Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional do Instituto pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

c) Instrumentos financeiros

- **Instrumentos financeiros não derivativos**

O instituto possui os seguintes ativos e passivos financeiros não derivativos: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fundos patrimoniais, empréstimos a receber, fornecedores e projetos a executar.

Os ativos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

O instituto baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Instituto transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelo Instituto nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. O Instituto baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais liquidadas, retiradas ou canceladas.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial somente quando o Instituto tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

- **Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do

resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Instituto gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégias de investimentos documentadas pelo Instituto. Após reconhecimento inicial, os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

- **Derivativos**

O Instituto não possui operações com instrumentos financeiros não refletidas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020 e 2019, assim como não realizou operações com derivativos financeiros. Não foram desenvolvidas transações envolvendo instrumentos financeiros com objetivo de especulação.

- **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem as rubricas de contas a receber e outras contas a receber.

- **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na liquidação das obrigações de curto prazo.

- **Gestão de riscos financeiros**

A Administração do Instituto apresenta exposição aos seguintes riscos advindos dos usos de instrumentos financeiros: risco de liquidez, crédito e risco de mercado. Conforme nota explicativa nº 22 as políticas de gerenciamento de risco do Instituto são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Instituto.

d) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio das compras, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos seus valores justos.

e) Ativo imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação calculada

pelo método linear (Resolução CFC nº 1.177/09 (NBC – TG 27). Os itens do ativo imobilizado foram mensurados pelo Ajuste de Avaliação Patrimonial de acordo com Lei 11.638/07, convergido pelas Normas do CPC 27, conforme Laudos e Teste de Impairment, realizados pela empresa Global Consult Consultoria e Serviços Ltda, CNPJ 03.294.236/0001-76, CRC 3946/RS.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, até a data de 30/11/2017, após essa data o Instituto Ipê passou a adotar taxas de depreciação conforme valor econômico e vida útil, apurados nos Testes de Impairment, deduzido do valor residual. Os terrenos não sofrem depreciação. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. No exercício de 2020 e 2019, não houve alteração nos métodos.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

No Exercício do Ano 2020, houve o entendimento a respeito dos Imobilizados 100% depreciados que voltaram a serem depreciados novamente conforme o Laudo Patrimonial. Sendo assim, ocorreram os estornos das despesas do exercício 2020 e quanto ao saldo remanescente, foram realizados lançamentos na rubrica contábil de “ajuste exercícios anteriores”, no grupo do “Patrimônio Líquido”.

Descrição	Vida Útil Estimada
Móveis e utensílios	12 anos
Máquinas e equipamentos	15 anos
Embarcações	25 anos
Veículos	5 anos
Casas pré-fabricadas	25 anos
Software	5 anos
Equipamento de informática e comunicação	4 anos
Equipamentos científicos	10 anos
Edificações	25 anos
Instalações	10 anos
Benfeitorias Imóveis	25 anos

f) Ativo intangível

O ativo intangível de vida útil definida é composto basicamente por programas de computador (software), que são amortizados usando-se método linear à taxa média.

g) Avaliação ao valor recuperável de ativos (impairment)

A Administração do Instituto revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída uma provisão para “Redução ao valor recuperável”, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

h) Benefícios a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a funcionários são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

i) Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor do Instituto e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Instituto possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

j) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Instituto tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

k) Receitas e despesas de trabalhos voluntários

Conforme estabelecido pela ITG 2002 (R2) – Entidades sem Finalidade de Lucros, o Instituto valoriza as receitas com trabalhos voluntários, inclusive de membros integrantes de órgãos da Administração, sendo mensuradas ao valor justo levando-se em consideração os montantes que o Instituto haveria de pagar caso contratasse estes serviços em mercado similar. As receitas com trabalhos são reconhecidas no resultado do exercício em contrapartida a despesas operacionais também no resultado do exercício.

l) Demonstração dos fluxos de caixa

A Administração do Instituto apresenta a demonstração dos fluxos de caixa de acordo com o Pronunciamento Contábil NBC TG 03 (R2) “Demonstração dos fluxos de caixa”, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), utilizando o método indireto, segundo o qual o resultado líquido é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros e pelos efeitos de itens de receita ou despesas associadas com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

4. Caixa e equivalentes de caixas

	2020	2019
Caixa fundo fixo	1	1
Bancos conta movimento		
Recursos sem restrição – IPÊ	5.026	2.374
Recursos com restrição - Projetos a executar	3.304	6.549
Recursos sem restrição - Projetos em execução	1.246	71
	9.576	8.996
Aplicações financeiras		
Recursos sem restrição – IPÊ (*)	3.135	4.547
Recursos com restrição - Projetos a executar	15.085	2.274
Recursos sem restrição - Projetos em execução	44	294
	18.264	7.115
	27.840	16.110

(*) O Fundo Tribanco - por tratar-se de um Fundo de Reserva - foi criada com o objetivo de dar suporte financeiro para eventuais eventos futuros incertos. Foi constituído em parte com repasses de projetos e em parte com recursos livres doados para a manutenção da instituição ao longo dos últimos anos. Ao contrário do Fundo Endowment não tem utilização restrita. Os equivalentes de caixa é composto pelo saldo do caixa geral do Instituto, pelos saldos das contas correntes bancárias de livre movimentação e pelas aplicações financeiras de curto prazo, que são

prontamente conversíveis em dinheiro, e que estão sujeitos a risco insignificante de alterações no seu valor até sua efetiva conversão em caixa. Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 as aplicações financeiras são remuneradas às taxas que variam entre 100% e 107% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

4.1 Aplicações financeiras (Não circulante)

	2020	2019
Tribanco S.A. (a)	14.966	12.653
	14.966	12.653
Projetos sem restrições	3.468	1.483
Projetos com restrições	11.498	11.170
	14.966	12.653

(a) Tribanco S.A.

A rubrica contábil de aplicações financeiras Tribanco corresponde as aplicações em Certificado de Depósito Bancário - CDBs para cobertura de gastos com os projetos: (i) Projeto Lira Moore (73,6%) e (ii) Projeto Anta (7,5%) e (iii) Reserva institucional (18,8%), criada para eventuais contingências, com repasses de projetos, e com recursos livres doados para a manutenção do Instituto.

5. Fundo Endowment

Endowment Itaú Unibanco S.A. – Projeto ESCAS

2020	2019
15.409	13.100
15.409	13.100

O Fundo Endowment Itaú Unibanco (IKOPORAN), denominado TOP 234 Multimercado FIC FI, tem caráter permanente e foi originalmente formado por recursos de doações individuais, os quais são investidos em fundos de investimento por um Gestor Profissional. A renda auferida é revertida para projetos relacionados ao objetivo social vinculado ao acordo de doações.

A transferência dos rendimentos auferidos do Fundo é anual e será efetuado após a Reunião do Conselho Fiscal para a rubrica Fundo Patrimonial, no patrimônio líquido.

O Fundo Endowment foi constituído através do Instrumento Particular de Contrato de Doação Modal, em 10 de julho 2007, cujo objetivo é específica e exclusivamente à manutenção parcial das atividades pedagógicas da ESCAS. A transferência dos rendimentos auferidos do Fundo para o Instituto é anual, limitado a 0,5% do patrimônio líquido do Fundo Endowment. Em 2020 foi resgatado pelo IPÊ o montante de R\$711 (R\$627 em 2019).

6. Ativo imobilizado

O ativo imobilizado do Instituto está integralmente localizado no Brasil e é empregado, exclusivamente nas suas operações.

O Instituto realiza o cálculo da depreciação pelas taxas fiscais conforme quadro nota explicativa nº “3.e”. No exercício findo em 31 de dezembro de 2020, foi registrada despesa de depreciação no montante de R\$675 (R\$303 em 31 de dezembro de 2019) classificada na rubrica “Depreciação e amortização”.

Administração do Instituto não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos seus ativos.

Descrição	Terrenos	Edificações	Veículos	Embarcações	Equipos. de Informática
Saldos em 31/12/2018	696	685	471	384	158
Adições	-	-	82	-	91
Baixa	-	-	(271)	-	(121)
Depreciação	-	(30)	(98)	(23)	(72)
Saldos em 31/12/2019	696	655	184	361	56
Valor residual					
Custo total	696	716	450	410	200
Depreciação acumulada	-	(61)	(266)	(49)	(144)
	696	655	184	361	56
Adições	-	-	159	-	153
Baixa	-	-	(33)	-	(75)
Depreciação	-	(28)	(101)	(316)	(50)
Saldos em 31/12/2020	696	627	209	45	84
Valor residual					
Custo total	696	716	576	410	278
Depreciação acumulada	-	(89)	(367)	(365)	(194)
Taxa de depreciação (%)	-	5%	20%	5%	25%

Móveis e utensílios	Máquinas e Equiptos.	Imobilizado em Andamento	Equipamentos Científicos	Casas Pré- Fabricadas	Instalações	Benfeitorias	Total
132	427	-	15	42	14	17	3.041
8	94	-	-	-	-	7	282
(20)	(144)	-	(15)	-	(13)	(1)	(585)
(18)	(58)	-	-	(4)	-	-	(303)
102	319	-	-	38	1	23	2.435
140	440	-	1	47	2	23	3.124
(38)	(121)	-	(1)	(9)	(1)	-	(690)
102	319	-	-	38	1	23	2.435
27	397	12	15	-	14	-	777
(18)	(97)	-	-	-	-	-	(223)
(90)	(79)	-	(3)	(4)	(3)	(1)	(675)
21	540	12	12	34	11	22	2.314
149	740	12	16	47	16	23	3.679
(128)	(200)	-	(4)	(13)	(4)	(1)	(1.365)
10% a 12%	10% a 15%	-	10% a 15%	5%	10%	4%	

7. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2020, o saldo da rubrica contábil de Fornecedores no montante de R\$ 148 (R\$ 93 em 31 de dezembro de 2019) era composto por gastos com fornecedores nacionais, principalmente, de materiais de escritório, limpeza e alimentos, bem como a contratação de prestadores de serviços.

8. Obrigações sociais e trabalhistas

	2020	2019
Provisão de férias e encargos sociais	126	121
Salários e ordenados e encargos	48	85
IRRF sobre folha de pagamento	5	6
PIS sobre folha de pagamento	1	1
Contribuições sindicais a pagar	1	1
	181	214

9. Obrigações tributárias

	2020	2019
IRRF sobre Prestação de Serviço	3	4
CSRF - Contribuições Sociais Retidas na Fonte	8	11
ISS Retido sobre Prestação de Serviço	1	-
ICMS a recolher	1	-
COFINS a recolher	22	2
COFINS Parcelado (a)	353	-
ISS a recolher	2	1
	390	18

	2020	2019
Circulante	146	18
Não circulante	244	-
	353	-

(a) COFINS Parcelado: corresponde ao COFINS sobre suas receitas financeiras, restabelecido pelo Decreto nº 8.426/2015 e conforme previsão legal com base na Lei 10.865/2004. A Administração apurou o montante a recolher de R\$353, sendo R\$ 206 referente a 31 de dezembro de 2020 e R\$147 referentes aos exercícios 2016 a 2019. O parcelamento foi efetuado para liquidação em 60 meses, conforme demonstrado a seguir:

Milhares de Reais	
EXERCÍCIO	TOTAL
2016	23
2017	4
2018	26
2019	94
TOTAL	147
EXERCÍCIO	TOTAL
2020	206

Total	353
--------------	------------

10. Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2020, o saldo da rubrica contábil de outras obrigações no montante de R\$ 201 (R\$ 278 em 31 de dezembro de 2019) era composto de adiantamentos de clientes sobre contratos de cursos a serem faturados e saldo de Estoque de Materiais em Consignação.

11. Projetos a executar

O saldo de projetos a executar representa os recursos vinculados recebidos de parceiros/patrocinadores, ainda não utilizados. Essa vinculação representa a destinação exclusiva das despesas apresentadas na Demonstração de Resultado do Exercício dos projetos e amortizados como repasse de recursos na DRE. O saldo dos projetos no encerramento do exercício está representado da seguinte forma (saldo contrato – saldo banco c/c – saldo banco aplicação – saldo banco NY).

	2020	2019
Lira BNDES	10.424	801
Lira Moore	14.734	15.458
Projeto Gestão Uc's	100	371
Monitoramento Participativo da Biodiversidade (Usaid)	214	222
Detetives ecológicos = We Forest	2.440	-
Petrobras II	-	113
Monitoramento Participativo da Biodiversidade (Moore)	352	532
Caterpillar	898	312
Natura II	1	4
Elti Danone	5	63
Ecosia	650	-
Caruanas	22	140
	29.840	18.016

A seguir a demonstração da receita e custos de projetos transitados no resultado do exercício:

	2020	2019
Receitas dos Projetos Realizados	7.846	10.773
Custos dos Projetos Realizados	(7.846)	(9.437)
	-	1.336

Custos dos Projetos Realizados

	2020	2019
Serviços de florestamento e jardinagem	(1.289)	(376)
Serviços de assessoria e consultoria	(1.219)	(1.244)
Serviços de educação, instrução e treinamento	(881)	(1.142)
Despesas operacionais	(758)	(1.226)
Despesas com materiais de consumo	(699)	(379)
Serviços de assessoria projetos	(578)	(486)
Despesas financeiras	(497)	(1.171)
Serviços de apoio Administrativo	(475)	-
Despesas com pessoal	(452)	(464)
Serviços de pesquisa e desenvolvimento	(253)	(350)
Despesas com viagens	(224)	(1.212)
Serviços de organização de eventos	(168)	(259)
Outros custos	(353)	(1.128)
Total	(7.846)	(9.437)

12. Patrimônio líquido

a) Patrimônio social

O Patrimônio Social representa o patrimônio inicial do Instituto, acrescido dos resultados apurados anualmente desde a data de sua constituição. As rendas geradas pelo Instituto são empregados integralmente nos seus objetivos sociais comentados na nota explicativa nº 1.

b) Fundos Patrimoniais

Refere-se ao valor original do Fundo Endowment no montante de R\$15.409 (R\$6.800 em 31 de dezembro de 2019) mantidos em aplicação financeira, conforme descrito na nota explicativa nº 5.

c) Ajustes de Exercícios Anteriores

A Administração do Instituto no seu melhor entendimento realizou contabilizou a título de ajuste de exercícios anteriores no montante de R\$3.252 relacionados a (a) reconhecimento das receitas e despesas de projetos não reconhecidos anteriormente e (b) Cofins sobre rendimentos financeiros. Os efeitos destes ajustes e reclassificações nas demonstrações contábeis comparativas, estão detalhados abaixo:

ATIVO		2019 (Original)	Ajustes	2019 (Ajustado)
Total do ativo circulante		17.149	-	17.149
Total do ativo não circulante	(a)	28.195	(340)	27.855
Total do ativo		45.344	(340)	45.004
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2019 (Original)	Ajustes	2019 (Ajustado)
Total do passivo circulante	(b)	603	147	750
Total do passivo não circulante	(a)	18.016	2.765	20.781
Total do patrimônio líquido		26.725	(3.252)	23.473
Total do passivo e patrimônio líquido		45.344	(340)	45.004
		2019 (Original)	Ajustes	2019 (Ajustado)
Receitas operacionais	(a)	18.063	2.425	20.488
Custos dos projetos, vendas e serviços prestados	(a)	(9.455)	(2.425)	(11.880)
Total das despesas operacionais	(b)	(6.937)	(147)	(7.084)
Superávit antes do resultado financeiro líquido		1.671	(147)	1.524
Resultado financeiro líquido		847	-	847
Superávit do exercício		2.518	(147)	2.371

13. Receita de financiadores e doadores

	2020	2019
Organizações Internacionais	5.156	1.932
Entidades Privadas Internacionais	6	5
Pessoas Físicas Internacionais	253	120
Organizações Nacionais	200	306
Entidades Privadas Nacionais	1.369	733
Pessoas Físicas Nacionais	657	584
Outras Receitas	678	553
	8.319	4.223

A receita de financiadores e doadores são provenientes de empresas privadas, fundações, governo, organizações nacionais e internacionais, destinadas ao cumprimento do objeto social do Instituto. Quanto as outras receitas, são provenientes de desconto obtido e despesas reembolsadas por projetos.

14. Receita líquidas de vendas e prestações de serviços

	2020	2019
Prestadores de serviços	2.133	2.310
Vendas	107	63
	2.240	2.373
Deduções das receitas		
ISS	(43)	(45)
PIS	(3)	(17)
COFINS	(16)	(66)
ICMS	(8)	(3)
	(70)	(131)
Total	2.170	2.242

A receita com prestação de serviços é proveniente de cursos realizados pelo Instituto e também de serviços prestados pelo IPÊ.

A receita com vendas é decorrente da venda de produtos fabricados por empresas que promovem as causas defendidas pelo Instituto e que incluem a marca do IPÊ nos produtos como forma de divulgação dos trabalhos efetuados pelo Instituto.

15. Despesas de pessoal

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Salários e indenizações	(511)	(556)
Encargos sociais	(244)	(269)
Benefícios	(81)	(90)
Férias	(61)	(63)
13º Salário	(46)	(50)
Uniformes e equipamentos de segurança	(9)	(5)
Contribuição sindical	(4)	(5)
Total de despesa de pessoal	<u>(956)</u>	<u>(1.038)</u>

16. Despesas administrativas e operacionais

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Material de campo	(887)	(15)
Despesas com manutenção	(206)	(231)
Despesas de viagens	(199)	(603)
Publicação e divulgação	(124)	(117)
Combustível	(72)	(136)
Seguro	(63)	-
Alimentação	(62)	-
Internet	(56)	(76)
Manutenção de rede	(45)	(49)
Outras despesas	(199)	(22)
Total das despesas administrativas	<u>(1.913)</u>	<u>(1.249)</u>

17. Despesas com prestadores de serviços

	2020	2019
Serviços de educação, instrução e treinamento	(1.504)	(1.057)
Serviços de pesquisa e desenvolvimento	(548)	(346)
Serviços de apoio administrativo	(390)	(362)
Serviços de assessoria e consultoria	(266)	(509)
Genérico PSPJ e PSPF	(324)	(313)
Serviços de florestamento e jardinagem	(101)	(556)
Outros serviços	(211)	(340)
Total de despesas com prestação de serviços	(3.344)	(3.483)

18. Resultado financeiro líquido

	2020	2019
Receitas financeiras		
Variação cambial	1.227	362
Juros sobre aplicações financeiras	5.843	1.520
Juros e multas recebidos	2	4
	7.072	1.886
Despesas financeiras		
Tarifas bancárias	(46)	(51)
Juros	(3.290)	-
IRRF s/ aplicações financeiras	(139)	(19)
Multas e juros	(1)	(2)
Cofins sobre Receita Financeira	(235)	-
Desconto Concedido	(1)	-
Variação cambial	(657)	(967)
	(4.369)	(1.039)
Total do Resultado Financeiro	2.703	847

As receitas financeiras são reconhecidas por meio das aplicações financeiras, as quais são tributadas pelo Imposto de Renda por serem consideradas renda fixa, segundo a Lei nº 9.532/1997, art. 15, parágrafo 2, a qual prevê que os impostos sobre a aplicação já são retidos pela fonte pagadora instituição financeira.

19. Trabalho voluntário

A Administração do Instituto não remunera, por nenhuma forma, seus dirigentes, conselho de administração e conselho fiscal pelos serviços prestados.

Conforme estabelecido pela **ITG 2002 (R2) – Entidades sem Finalidade de Lucros**, a Administração do Instituto valoriza as receitas com trabalhos voluntários, inclusive de membros integrantes de órgãos da Administração, sendo mensuradas ao valor justo levando-se em consideração os montantes que a Entidade haveria de pagar caso contratasse estes serviços em mercado similar. As receitas com trabalhos são reconhecidas no resultado do exercício em contrapartida a despesas operacionais também no resultado do exercício. Demonstramos abaixo o valor do trabalho não remunerado / voluntário:

Cargos	milhares de Reais			
	Horas Trabalhadas	Taxa Horária	Quantidade	Valor Total
Diretora Presidente	720	0,30	1	216
Diretor Vice-Presidente	26	0,30	1	8
Membros do Conselho de Administração	6	0,30	12	22
Membros do Conselho Fiscal	8	0,30	3	7
Docentes ESCAS	3	0,30	2	2
Total	763		19	254

20. Partes Relacionadas

A Administração do Instituto não efetuou nenhuma transação ou contratou serviços de partes relacionadas.

Remuneração da Administração

Não houve remuneração da Diretoria no exercício. Conforme Estatuto Social, os Conselheiros não são remunerados por suas funções e nem recebem vantagens ou benefícios.

A Administração do Instituto não possui outros benefícios como: pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato, pagamento baseado em ações e outros benefícios de longo prazo para o pessoal-chave da Administração, exceto aqueles previstos em Convenção Coletiva de Trabalho.

O Instituto não distribui, entre os seus diretores, associados, conselheiros, empregados, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações, ou parcelas do seu patrimônio líquido, auferidos mediante o exercício de

suas atividades, em qualquer hipótese, inclusive em razão de desligamento, retirada ou falecimento de associado ou membro do Instituto, aplicando-os integralmente na consecução do seu objetivo social.

21. Contingências

A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores legais, não há qualquer processo administrativo ou judicial de natureza fiscal, trabalhista, cível ou ambiental expedido contra o Instituto que devesse ser provisionado na data base de 31 de dezembro de 2020 e 2019.

22. Gerenciamento de risco financeiro

As políticas de gerenciamento de risco do Instituto são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados na execução dos projetos. São necessárias revisões periódicas nos planejamentos e orçamentos para execução de cada projeto, visando manter uma margem de erro zero quanto aos valores propostos e o executado. O Instituto, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento internos, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no

qual todos os colaboradores entendem os seus papéis e obrigações

• Risco de crédito

O risco de crédito é o risco que surge da possibilidade de déficit resultante do não recebimento de valores contratados. O risco de crédito é reduzido em virtude de procedimentos de avaliação de contas-correntes e aplicações financeiras mantidas em instituições financeiras.

• Contas a receber e outros recebíveis

A exposição do Instituto a risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente. Contudo, a Administração também considera os fatores que podem influenciar o risco de crédito da sua base de clientes, principalmente em relação à inadimplência.

• Caixa e equivalentes de caixa

O Instituto detinha, em milhares de Reais, “Caixa e equivalentes de caixa” de R\$27.840 em 31 de dezembro de 2020. O “Caixa e equivalentes de caixa” são mantidos com bancos e instituição financeira, os quais possuem rating entre AA- e AA+, assim como as aplicações financeiras.

• Risco de liquidez

É o risco que o Instituto encontrará em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A gestão prudente do risco de liquidez implica em manter caixa, aplicações

financeiras suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado.

- **Risco de taxas de juros**

Decorre da possibilidade de o Instituto sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, o Instituto busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pós-fixadas.

- **Risco operacional**

Risco operacional é o risco de déficits diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a execução de projetos e serviços prestados que podem estar relacionados aos fatores de composição das metas e planejamento como déficit de pessoal especializado, tecnologias envolvidas etc.

- **Administração de capital**

A Administração procura manter um equilíbrio entre risco, retorno e liquidez na gestão de aplicações financeiras de curto prazo estão atreladas a depósitos bancários, fundos de renda fixa e fundos de investimentos. Os objetivos do Instituto ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Instituto para manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

O Instituto possui somente instrumentos financeiros classificados como “Aplicações financeiras”. Os respectivos saldos nas datas dos balanços não diferem de forma

relevante de seus valores justos. Em 31 de dezembro de 2020 o Instituto esteve com seu capital circulante líquido positivo no montante R\$ 27.488 e R\$16.546 positivo em 31 de dezembro de 2019.

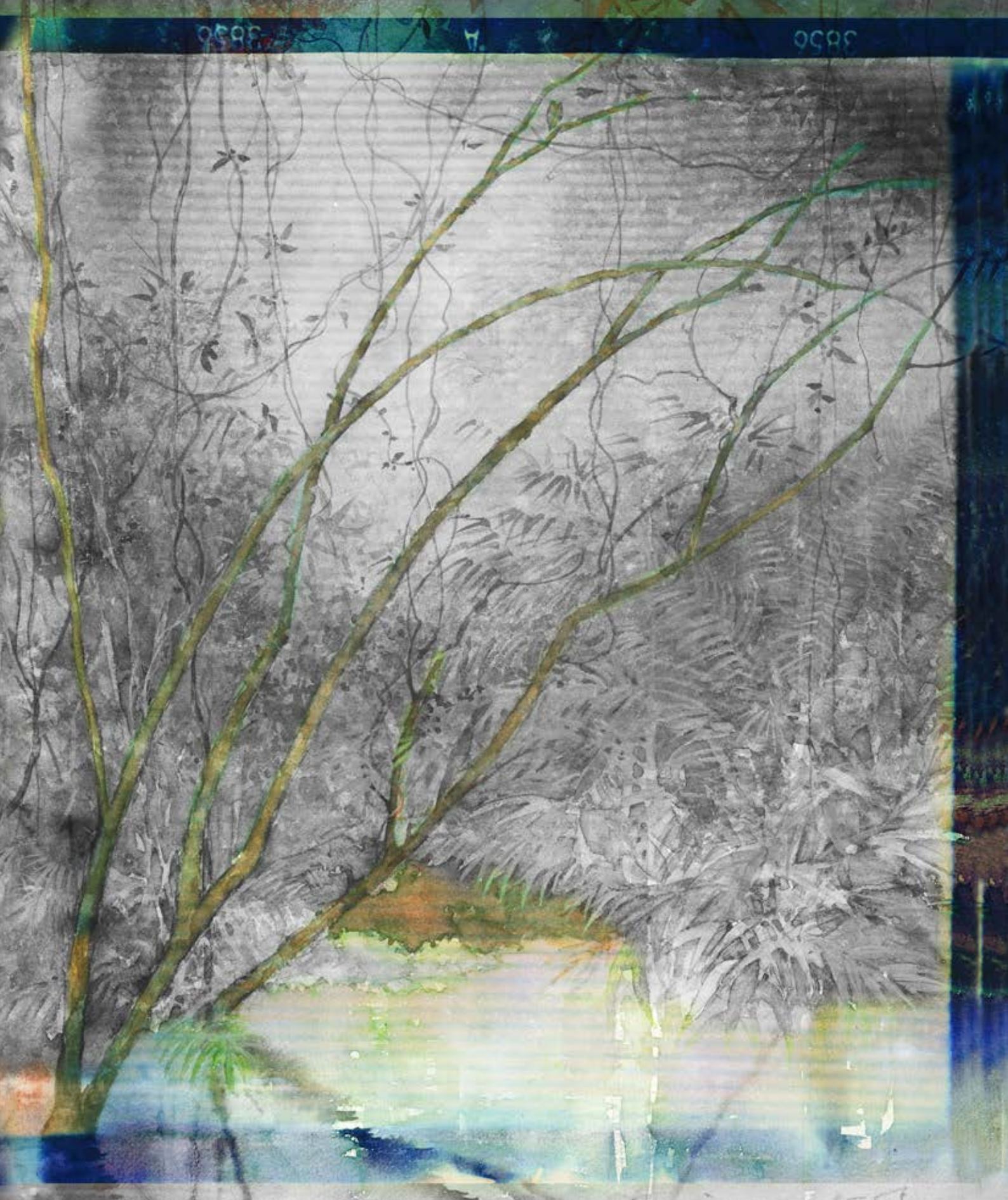
23. Isenções tributárias

De acordo com o art. 150, parágrafo 6º. Da Constituição da República Federativa do Brasil o Instituto é isento do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), de acordo com o artigo 15 da Lei nº 9.532/97, além do Imposto sobre Prestação de Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O Instituto não está isento de suas obrigações previdenciárias e não goza de qualquer benefício desta natureza. Suas obrigações trabalhistas, tais como contribuições ao INSS e FGTS, são calculadas sobre os proventos da Folha de Pagamentos, assim como o PIS que é calculado pela aplicação do percentual de 1% sobre os proventos pagos aos funcionários. A partir de julho de 2015 o Instituto passou a recolher a COFINS sobre suas receitas financeiras, restabelecido pelo Decreto nº 8.426/2015 conforme previsão legal com base na Lei 10.865/2004.

24. Seguros (não auditado)

A política do Instituto é a de manter cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, que foram definidos por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza de sua atividade e o grau de risco envolvido.



CONECTE-SE AO IPÊ CONNECT TO IPÊ

www.ipe.org.br / www.ipe.org.br/en



www.facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas



www.twitter.com/institutoipe



Canal do IPÊ - <https://www.youtube.com/c/IpeOrgBrConservacao>



@institutoipe



<https://bit.ly/ipe-linkedin>

+551135900041

DOE: <https://ipe.org.br/doe>

DONATE: <https://ipe.org.br/en/donate-now>



Doe agora.
Donate now.

Direção de arte e projeto gráfico: Ana Laet Com.

Design gráfico: Letícia Laet

Texto: Paula Piccin

Tradução: Ament Traduções

Ilustrações: Shirley Felts

Impressão: Mubbe Soluções Gráficas

POR QUE FAZEMOS O QUE FAZEMOS?

A conservação da biodiversidade é um compromisso ético que temos com o planeta e com o próprio ser humano. O impacto das nossas pesquisas com conservação de espécies silvestres vai muito além das contribuições para que elas saiam das listas de extinção. Nossas abordagens contemplam as necessidades de melhoria nas condições de vida do ser humano e a sua relação mais equilibrada com o planeta. Esse raciocínio foi fruto de um aprendizado prático com o correr do tempo. No começo da nossa história, não existiam fórmulas de “fazer conservação” no Brasil, por isso buscamos um jeito nosso de atuar, o que nos garantiu liberdade de ação para inovar e, como resultado, ter muitos tropeços, mas também grandes acertos. Sem o fator humano é impossível fazer ciência e conservação da biodiversidade. Com esse aprendizado, evoluímos a cada dia e buscamos realizar nosso trabalho com abordagens que contemplem as necessidades de melhoria nas condições de vida do ser humano e natureza.